



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
DOUTORADO EM ENFERMAGEM

MARIANA MERCÊS MESQUITA ESPÍNDOLA

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL  
DIGITAL SOBRE *BULLYING* LGBTIFÓBICO PARA ADOLESCENTES  
ESCOLARES**

RECIFE  
2024

MARIANA MERCÊS MESQUITA ESPÍNDOLA

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL  
DIGITAL SOBRE *BULLYING* LGBTIFÓBICO PARA ADOLESCENTES  
ESCOLARES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem e Educação em Saúde

Linha de Pesquisa: Enfermagem e Educação em Saúde nos Diferentes Cenários do Cuidar

Orientador: Prof. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo

RECIFE

2024

Catálogo na fonte:  
bibliotecário: Aécio Oberdam, CRB4: 1895

E77d Espíndola, Mariana Mercês Mesquita.  
Desenvolvimento e validação de uma tecnologia educacional digital sobre bullying  
lgbtifóbico para adolescentes escolares / Mariana Mercês Mesquita Espíndola – 2024.  
137 p.

orientador: Ednaldo Cavalcante de Araújo  
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da  
Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Recife, 2024.  
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Enfermagem. 2. Saúde do adolescente. 3. Tecnologia educacional. 4. Educação  
em saúde. 5. Diversidade de gênero. Araújo, Ednaldo Cavalcante de (orientador). II. Título.

610.73 CDD (23.ed.) UFPE (CCS 2024 - 181)

MARIANA MERCÊS MESQUITA ESPÍNDOLA

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL  
DIGITAL SOBRE *BULLYING* LGBTIFÓBICO PARA ADOLESCENTES  
ESCOLARES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Enfermagem.  
Área de concentração: Enfermagem e Educação em Saúde

**Aprovado em: 04 / 07 / 2024**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula (Examinador interno)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli (Examinador interno)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho (Examinador externo)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (Examinador externo)

Universidade Federal de Pernambuco

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, proteção e oportunidades disponibilizadas que culminaram na concretização da realização do Curso de Doutorado em Enfermagem.

Aos meus pais, Marcílio e Socorro, pelos esforços para investir em prol de minha educação, em especial, à minha mãe (*in memoriam*), pelo grande amor dedicado a nossa família, pelas orações e pelos cuidados. Obrigado por tanto!

Ao meu esposo Jones, pela caminhada juntos, motivação, compreensão, acolhimento, paciência e apoio, como o maior incentivador às minhas aspirações pessoais e acadêmicas.

À minha filha, Maria, que desde o ventre até hoje, com 3 anos e meio de idade, caminha comigo, motivando-me, para que, com exemplo, possa mostrar-lhe o quão forte podemos ser e o quão longe podemos ir e chegar com êxito aos nossos propósitos, desde que tenhamos coragem, foco, fé e a família como combustível de amor diário.

Aos meus irmãos, Marisa e Marcílio Cícero, a quem sempre compartilhei situações e momentos da vida, as lutas, angústias e superações, juntos, somos mais fortes!

Ao meu orientador, professor Ednaldo, pelo acolhimento e ensinamentos científicos, éticos e humanos transmitidos durante todo essa jornada. A você, professor, todo o meu respeito, carinho e admiração!

Ao meu orientador, professor Ednaldo, pelo acolhimento e ensinamentos científicos, éticos e humanos transmitidos durante todo essa jornada. A você, professor, todo o meu respeito, carinho e admiração.

Aos colegas de caminhada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf-UFPE), em especial, meu grupo de muitos trabalhos, Adrian, Nycarla e Thainara, além dos meus colegas de grupo de pesquisa, Marclineide e Danilo, obrigado pelas trocas, apoio e parceria.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPE pelos ensinamentos que possibilitaram a construção de todo o conhecimento que adquiri durante o curso.

Aos juízes especialistas que participaram no processo de avaliação do Gibi educacional “*Bullying* LGBTIfóbico: vamos conversar?”, pelas valiosas considerações que muito contribuíram para esse estudo.

Aos adolescentes escolares, público-alvo deste trabalho de conclusão de curso de doutorado, obrigado pelas contribuições, juntos podemos construir um mundo mais

hamônico, tolerante, sensato, respeitoso e com igualdade de condições para todos.

Aos membros da banca de qualificação do projeto de pesquisa, pelas contribuições para o aprimoramento deste trabalho em sua versão final.

Enfim, e não menos importante, a todos que, de alguma maneira, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho de conclusão de curso de doutorado, muito obrigado!

## RESUMO

Adolescentes lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queer/questionando, intersexo, assexuais/arromântiques/agênero, poli/pansexual e mais da diversidade sexual e de gênero (LGBTQIAP+) integram contextos de vulnerabilidades, os quais são alvos frequentes de *bullying* LGBTQIfóbico, que podem culminar em agressões físicas e verbais, parassuicídio, suicídio ou assassinatos. Em adição, no ambiente escolar, experenciam o preconceito e a discriminação que lhes afetam cotidianamente na qualidade de vida, bem-estar e desempenho escolar, não obstante, causando-lhes sentimentos negativos, angústias e sofrimentos. Assim, objetivou-se desenvolver uma tecnologia educacional digital sobre *bullying* LGBTQIfóbico para adolescentes escolares e validá-la quanto ao conteúdo e a aparência. Tratou-se de um estudo observacional, de abordagem quantitativa, que reuniu estudos transversal e metodológico, caracterizado por quatro etapas: 1) investigação transversal, que mensurou o conhecimento de adolescentes escolares sobre o significado do acrônimo LGBTQIAP+, investigou a distância social de adolescentes escolares às pessoas LGBTQIAP+ e com eles, elegeu a tecnologia desenvolvida: Gibi Educacional sobre *Bullying* LGBTQIfóbico; 2) estudo metodológico de desenvolvimento de tecnologia; 3) validação de conteúdo, pelos juízes expertises; 4) validação de aparência, pelos adolescentes escolares. Na primeira etapa, a população de estudo foi de 120 adolescentes escolares cis-heterossexuais e LGBTQIAP+, dos 15 aos 17 anos, matriculados no primeiro ano dos cursos médio-técnico integrado de uma instituição de ensino em Recife-PE. Para essa etapa, foi elaborado o instrumento: Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+, estruturado em três partes: I - Perfil dos participantes, II - Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+ e III – Identificação sobre o tipo de tecnologia, sugestões e assuntos que os adolescentes gostariam que estivessem na tecnologia. Para a investigação da distância social de adolescentes escolares às pessoas LGBTQIAP+ foi utilizada como base a Escala de Distância Social de Bogardus adaptada, cujos resultados incitaram a discussão sobre preconceito velado no que diz respeito ao tipo de proximidade. Na segunda etapa, os saberes no ensino da compreensão propostos por Edgar Morin foram utilizados para o delineamento das ações instrucionais na construção da tecnologia, sob a ótica da educação em saúde e do contexto da diversidade sexual e de gênero. O Gibi foi intitulado “*Bullying* LGBTQIfóbico: vamos conversar?” e após seu desenvolvimento, foi submetido à validação de conteúdo, realizada com sete juízes expertises, pelo uso do Instrumento de Validação de Conteúdo Educacional em Saúde, sendo validado com padrão de excelência no Índice de Concordância Universal (S-CVI/UA) e CVC Global de 0,89. Na

validação de aparência, 11 adolescentes escolares o julgaram, pelo uso do Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde com Índice de Validade de Aparência Total (IVA-T) de 0,98. Em suma, como abordagem contemporânea e criativa no enfrentamento do *bullying* LGBTIfóbico, o Gibi foi desenvolvido de modo cativante e reflexivo, cuja combinação do poder narrativo e visual dos quadrinhos poderá contribuir junto aos processos de educação em saúde na escola e em outros ambientes que envolvam a saúde de adolescentes LGBTQIAP+ e o cuidado do enfermeiro escolar, na redução do estigma, preconceitos, *bullying* e outros tipos de violências vivenciadas por pessoas LGBTQIAP+.

**Palavras-chave:** enfermagem; saúde do adolescente; tecnologia educacional; educação em saúde; minorias sexuais e de gênero; diversidade de gênero; revista em quadrinhos.

## ABSTRACT

Lesbian, gay, bisexual, transgender, transsexual, gender non-conforming, queer/questioning, intersex, asexual/aromantic/agender, poly/pansexual, and other members of the sexual and gender diversity (LGBTQIAP+) face contexts of vulnerability and are frequent targets of LGBTQIAP+ bullying, which can lead to physical and verbal assaults, parasuicide, suicide, or murder. Additionally, in the school environment, they experience prejudice and discrimination that affect their daily quality of life, well-being, and academic performance, resulting in negative feelings, anguish, and suffering. Thus, the objective was to develop a digital educational technology on LGBTQIAP+ bullying for school adolescents and validate it regarding content and appearance. This was an observational study with a quantitative approach, comprising both cross-sectional and methodological studies, characterized by four stages: 1) a cross-sectional investigation measuring the knowledge of school adolescents about the meaning of the LGBTQIAP+ acronym, investigating the social distance of school adolescents from LGBTQIAP+ individuals, and selecting the developed technology: an Educational Comic about LGBTQIAP+ bullying; 2) a methodological study for technology development; 3) content validation by expert judges; 4) appearance validation by school adolescents. In the first stage, the study population consisted of 120 cis-heterosexual and LGBTQIAP+ school adolescents aged 15 to 17, enrolled in the first year of integrated technical high school courses at an educational institution in Recife, PE. For this stage, the instrument “Knowledge and Acceptance of School Adolescents Towards LGBTQIAP+ Individuals” was developed, structured in three parts: I - Participant Profile, II - Knowledge and Acceptance of School Adolescents Towards LGBTQIAP+ Individuals, and III - Identification of the type of technology, suggestions, and topics that adolescents would like to see in the technology. To investigate the social distance of school adolescents from LGBTQIAP+ individuals, the adapted Bogardus Social Distance Scale was used, which incited discussion about latent prejudice regarding the type of proximity. In the second stage, Edgar Morin's proposed knowledge for teaching understanding was used to outline instructional actions in building the technology, from the perspective of health education and the context of sexual and gender diversity. The comic was titled “LGBTQIA+ Bullying: Let’s Talk?” and, after its development, it was submitted to content validation, conducted with seven expert judges using the Educational Content Validation Instrument, achieving excellence with a Universal Agreement Index (S-CVI/UA) and Global CVC of 0.89. In the appearance validation, 11 school adolescents assessed it using the Educational Technology Appearance Validation Instrument, achieving a Total

Appearance Validity Index (IVA-T) of 0.98. In summary, as a contemporary and creative approach to addressing LGBTQIAP+ bullying, the comic was developed in an engaging and reflective manner, combining the narrative and visual power of comics to contribute to health education processes in schools and other environments involving the health of LGBTQIAP+ adolescents and the care provided by school nurses, reducing stigma, prejudice, bullying, and other forms of violence experienced by LGBTQIAP+ individuals.

**Keywords:** nursing; adolescent health; educational technology; health education; sexual and gender minorities; gender diversity; graphic novel.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> - Fluxo metodológico de desenvolvimento da pesquisa. Recife/PE, Brasil, 2022.....   | 36 |
| <b>Figura 2</b> - Fases metodológicas do método PACO: Planejamento de Atividades de Aprendizado Apoiadas por Computador, segundo Carvalho; Domingues; Zem- Mascarenhas (2017). Recife/PE, Brasil, 2022.....                             | 41 |
| <b>Figura 3</b> - Etapas do processo de estruturação da tecnologia em formato de Gibi educacional. Recife/PE, Brasil, 2022.....   | 43 |
| <b>Figura 4</b> - Arte final de Gibi educacional: <i>Bullying</i> LGBTIfóbico: vamos conversar? para etapa de validação de conteúdo. Recife/PE, Brasil, 2023.....   | 46 |
| <b>Figura 5</b> - Etapas da arquitetura de dados do gibi educacional. Recife/PE, Brasil, 2023.....  | 68 |
| <b>Figura 6</b> - Construção dos personagens (professora, Lucas, Ana, Danilo e Diva) do Gibi educacional: <i>Bullying</i> LGBTIfóbico: vamos conversar? - Desenho e colorização. Recife/PE, Brasil, 2023.....                           | 68 |
| <b>Figura 7</b> - Etapas de desenho, diagramação, balonamento, colorização e montagem da página 5 do Gibi educacional - <i>Bullying</i> LGBTIfóbico: vamos conversar? Recife/PE, Brasil, 2023....                                       | 69 |
| <b>Figura 8</b> - Representação ilustrativa do gibi educacional: <i>Bullying</i> LGBTIfóbico: vamos conversar?: cores e personagens. Recife/PE, Brasil, 2023.....   | 70 |
| <b>Figura 9</b> - Representação ilustrativa do Gibi, antes e depois de ajustes estruturais: paginação, tamanho da fonte e dos balões, ampliação do número de páginas e remodelação de falas e quadrinhos. Recife/PE, Brasil, 2024.....  | 75 |
| <b>Figura 10</b> - Representação ilustrativa do Gibi, antes e depois de ajustes estruturais: paginação, tamanho da fonte e dos balões, ampliação do número de páginas e remodelação de falas e quadrinhos. Recife/PE, Brasil, 2024..... | 76 |
| <b>Figura 11</b> - Representação ilustrativa do Gibi, versão sem desfecho quanto aos personagens envolvidos na prática do <i>bullying</i> LGBTIFóbico. Recife/PE, Brasil, 2024.....   | 78 |
| <b>Figura 12</b> - Representação ilustrativa do Gibi, versão com desfecho quanto aos personagens envolvidos na prática do <i>bullying</i> LGBTIFóbico. Recife/PE, Brasil, 2024.....   | 79 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1</b> - Caracterização dos adolescentes escolares, segundo aspectos sociodemográficos. Recife/PE, Brasil, 2022.....   | 56 |
| <b>Tabela 2</b> - Frequências absolutas (F) e relativas (Fr %) do conhecimento dos entrevistados sobre a sigla LGBTQIAP+. Recife/PE, Brasil, 2022.....  | 59 |
| <b>Tabela 3</b> - Respostas dos adolescentes escolares quanto às suas relações de aceitação às pessoas LGBTQIAP+, com base na Escala de distância social de Bogardus adaptada. Recife/PE, Brasil, 2022.....   | 60 |
| <b>Tabela 4</b> - Análise da média geral de definição correta do acrônimo LGBTQIAP+, em função das variáveis: turma, religião, raça, idade e sexo biológico. Recife/PE, Brasil, 2022.....   | 62 |
| <b>Tabela 5</b> - Análise do índice médio de aceitação dos participantes às pessoas LGBTQIAP+ em relação às variáveis religião e idade. Recife/PE, Brasil, 2022.....  | 64 |
| <b>Tabela 6</b> - Índices de Validade de Conteúdo, Coeficientes de Validade de Conteúdo e distribuição de frequências quanto a concordância total e parcial segundo o julgamento dos juízes especialistas nas dimensões: Objetivo, Estrutura /Apresentação e Relevância. Recife/PE, Brasil, 2023..... | 71 |
| <b>Tabela 7</b> - Síntese do perfil dos adolescentes escolares participantes da etapa de validação de aparência do Gibi educacional - <i>Bullying</i> LGBTIfóbico: Vamos conversar? Recife/PE, Brasil, 2023.....  | 80 |
| <b>Tabela 8</b> - Índice de Validade de Aparência (IVA), segundo julgamento do público-alvo. Recife/PE, Brasil, 2023.....   | 81 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1</b> - Passos iniciais propostos pelo método PACO para construção do Gibi Educacional. Recife/PE, Brasil, 2022.....   | 42 |
| <b>Quadro 2</b> - Critérios de inclusão dos juízes especialistas para avaliação de conteúdo. Recife/PE, Brasil, 2022.....  | 47 |
| <b>Quadro 3</b> - Observações realizadas pelos juízes especialistas quanto ao julgamento do item 5: Incentiva a mudança de comportamento. Recife/PE, Brasil, 2023.....   | 73 |
| <b>Quadro 4</b> - Sugestões estruturais realizadas pelos juízes especialistas quanto ao julgamento do item 15: Tamanho do texto apropriado. Recife/PE, Brasil, 2023.....   | 74 |
| <b>Quadro 5</b> - Observações realizadas pelos juízes quanto as dimensões objetivo e estrutura e apresentação para o Gibi educacional - <i>Bullying</i> LGBTIfóbico: Vamos conversar? Recife/PE, Brasil, 2023..... | 76 |
| <b>Quadro 6</b> - Impressões do público-alvo (adolescentes escolares) quanto ao julgamento do Gibi educacional - <i>Bullying</i> LGBTIfóbico: vamos conversar? Recife/PE, Brasil, 2023.....                        | 82 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| <b>Gráfico 1</b> - Distribuição da frequência dos alunos do ensino médio integrado, por curso. Recife/PE, Brasil, 2022.....   | 55 |
| <b>Gráfico 2</b> - Identidade de gênero dos participantes. Recife/PE, Brasil, 2022.....   | 57 |
| <b>Gráfico 3</b> - Distribuição dos participantes conforme a diversidade sexual e de gênero(n=120) Recife/PE, Brasil, 2022.....   | 57 |
| <b>Gráfico 4</b> - Distribuição de adolescentes de acordo com a religião. Recife/PE, Brasil, 2022.....  | 58 |
| <b>Gráfico 5</b> - Tipos de tecnologia selecionadas pelos adolescentes escolares. Recife/PE, Brasil, 2022.....  | 66 |
| <b>Gráfico 6</b> - Conteúdos sobre a diversidade sexual e de gênero selecionados pelos adolescentes escolares para a construção da tecnologia digital. Recife/PE, Brasil, 2022..... | 67 |

## LISTA DE SIGLAS

|                  |  |
|------------------|--|
| <b>ANOVA</b>     | Análise de Variância   |
| <b>IVA</b>       | Índice de Validade de Aparência  |
| <b>CDIS</b>      | Coordenação Discente   |
| <b>CEP</b>       | Comitê de Ética e Pesquisa   |
| <b>CNPq</b>      | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  |
| <b>CONEP</b>     | Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos  |
| <b>CVC</b>       | Coeficiente de Validade de Conteúdo  |
| <b>DAE</b>       | Diretoria de Assistência ao Estudante  |
| <b>EPT</b>       | Educação Profissional e Tecnológica  |
| <b>IFPE</b>      | Instituto Federal de Pernambuco  |
| <b>I - CVI</b>   | Item - Level Content Validity Index  |
| <b>IVATES</b>    | Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde   |
| <b>IVC</b>       | Índice de Validade de Conteúdo   |
| <b>IVCES</b>     | Instrumento de Validação de Conteúdo Educacional em Saúde  |
| <b>KW</b>        | Kruskal Wallis   |
| <b>LGBTQIAP+</b> | Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromântiques/Agênero, Poli/Pansexual e mais da diversidade sexual e de gênero. |
| <b>LSD</b>       | Least Significant Difference de Fisher   |
| <b>OMS</b>       | Organização Mundial da Saúde   |
| <b>PACO</b>      | Planejamento de Atividades de Aprendizado Apoiadas por Computador  |
| <b>PNAES</b>     | Programa Nacional de Assistência Estudantil  |
| <b>S-CVI/AVE</b> | Scale-Level Content Validity Index, Average Calculation Method   |
| <b>S-CVI/UA</b>  | Scale-Level Content Validity Index, Universal Agreement  |
| <b>TALE</b>      | Termo de Assentimento Livre e Esclarecido  |
| <b>TCLE</b>      | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido   |
| <b>TDE</b>       | Tecnologia Digital Educacional   |
| <b>TDIC</b>      | Tecnologia Digital de Informação e da Comunicação  |
| <b>TDUCC</b>     | Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Leininger  |
| <b>TIC</b>       | Tecnologias de Informação e da Comunicação   |
| <b>WHO</b>       | World Health Organization  |

## SUMÁRIO

|              |   |           |
|--------------|---|-----------|
| <b>1</b>     | <b>APRESENTAÇÃO .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>2</b>     | <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>19</b> |
| <b>3</b>     | <b>OBJETIVOS .....</b>  | <b>25</b> |
| 3.1          | OBJETIVO GERAL .....  | 25        |
| 3.2          | OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....  | 25        |
| <b>4</b>     | <b>REVISÃO DA LITERATURA .....</b>  | <b>26</b> |
| 4.1          | DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO, A ENFERMAGEM E O ENFERMEIRO EDUCADOR EM SAÚDE.....  | 26        |
| 4.2          | OS ADOLESCENTES LGBTQIAP+ E O BULLYING LGBTIFÓBICO: CONTEXTO SOCIAL, FAMÍLIA, ESCOLA E AS TECNOLOGIAS PARA ALÉM DO ELEMENTO FORMATIVO .....   | 28        |
| 4.3          | “ENSINANDO A COMPREENSÃO” POR EDGAR MORIN: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ÊNFASE À COMPREENSÃO DO CONTEXTO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL ..... | 31        |
| 4.4          | AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO BRASILEIRAS E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EFETIVAÇÃO DE AÇÕES ASSISTENCIAIS E DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NESSES LOCAIS.....                                     | 32        |
| <b>5</b>     | <b>METODOLOGIA .....</b>  | <b>35</b> |
| 5.1          | TIPO DO ESTUDO .....  | 35        |
| 5.2          | LOCAL DE ESTUDO .....   | 35        |
| 5.3          | ETAPAS DO ESTUDO .....  | 36        |
| <b>5.3.1</b> | <b>Etapa 1: Estudo Transversal .....</b>  | <b>36</b> |
| 5.3.1.1      | População e Amostra .....   | 36        |
| 5.3.1.2      | Procedimentos para coleta de dados .....  | 37        |
| 5.3.1.3      | Instrumento para coleta de dados .....  | 38        |
| 5.3.1.4      | Análise dos dados .....   | 40        |
| <b>5.3.2</b> | <b>Etapa 2: Estudo Metodológico.....</b>  | <b>41</b> |
| 5.3.2.1      | Construção da Tecnologia Digital Educacional.....   | 41        |
| <b>5.3.3</b> | <b>Etapa 3: Validação de conteúdo .....</b>   | <b>46</b> |
| 5.3.3.1      | Procedimentos para validação de conteúdo .....  | 46        |
| 5.3.3.2      | Organização e análise dos resultados da validação de conteúdo.....  | 48        |

|              |   |            |
|--------------|---|------------|
| <b>5.3.4</b> | <b>Etapa 4: Validação de Aparência</b> .....                                      | <b>50</b>  |
| 5.3.4.1      | Procedimentos para validação de aparência .....                                   | 50         |
| 5.3.4.2      | Organização e análise dos resultados da validação de aparência.....               | 52         |
| 5.4          | ASPECTOS ÉTICOS.....  | 53         |
| <b>6</b>     | <b>RESULTADOS</b> .....   | <b>55</b>  |
| 6.1          | RESULTADOS: ESTUDO TRANSVERSAL.....   | 55         |
| <b>6.1.1</b> | <b>Perfil dos participantes do estudo transversal</b> .....                       | <b>55</b>  |
| <b>6.1.2</b> | <b>Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+</b> .. | <b>58</b>  |
| <b>6.1.3</b> | <b>Escolha da tecnologia e conteúdo</b> .....                                     | <b>65</b>  |
| 6.2          | RESULTADOS: ESTUDO METODOLÓGICO .....   | 67         |
| <b>6.2.1</b> | <b>Resultados: Construção da tecnologia</b> .....                                 | <b>67</b>  |
| <b>6.2.2</b> | <b>Resultados: Validação de Conteúdo</b> .....                                    | <b>70</b>  |
| <b>6.2.3</b> | <b>Resultados: Validação de Aparência</b> .....                                   | <b>79</b>  |
| <b>7</b>     | <b>DISCUSSÃO</b> .....  | <b>83</b>  |
| 7.1          | DISCUSSÃO DO ESTUDO TRANSVERSAL .....   | 83         |
| 7.2          | DISCUSSÃO DO ESTUDO METODOLÓGICO .....  | 87         |
| 7.3          | LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....   | 91         |
| <b>8</b>     | <b>CONCLUSÃO</b> .....  | <b>94</b>  |
|              | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>96</b>  |
|              | <b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO</b> .....   | <b>111</b> |
|              | <b>APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> ..                  | <b>114</b> |
|              | <b>APÊNDICE C - CARTA CONVITE (JUÍZES ESPECIALISTAS)</b> .....                    | <b>117</b> |
|              | <b>APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b><br>.....           | <b>118</b> |
|              | <b>APÊNDICE E - CARTA CONVITE (PÚBLICO-ALVO)</b> .....                            | <b>121</b> |
|              | <b>APÊNDICE F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> ...                 | <b>122</b> |
|              | <b>APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b><br>.....           | <b>125</b> |
|              | <b>ANEXO A - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO</b> .....                       | <b>128</b> |
|              | <b>ANEXO B - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA</b> .....                      | <b>129</b> |
|              | <b>ANEXO C - CARTA DE ANUÊNCIA (LOCAL DO ESTUDO)</b> .....                        | <b>130</b> |
|              | <b>ANEXO D - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b> .....                     | <b>131</b> |

## 1 APRESENTAÇÃO

Antes de iniciar a introdução dessa tese, considero relevante destacar sobre a minha aproximação com o público adolescente e explicar o que me instigou a trabalhar com as questões sobre diversidade sexual e de gênero, que teve início no ano de 2017 com a minha aprovação no concurso público do Instituto Federal do Sertão de Pernambuco/IF Sertão-PE, como enfermeira assistencial, dentro de uma política voltada para a permanência do estudante no cenário escolar, denominada: Política de Assistência Estudantil.

Até esse momento da minha vida, formada em 2012 e somando gradativamente experiências nas áreas da saúde do adulto e atendimento assistencial hospitalar em clínica médica, cirúrgica, ortopédica, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e com formação em um mestrado acadêmico com desenvolvimento de dissertação na área de saúde do trabalhador rural, nunca havia tido contato direto com o trabalho assistencial à saúde do adolescente, bem como aproximação com políticas de educação em saúde no ambiente escolar. Tratava-se de um desafio pessoal, profissional e também do desbravamento de uma área ainda bastante incipiente e pioneira no Brasil que é a área da enfermagem escolar.

Como enfermeira escolar então, comecei meus estudos e a busca pelo aprimoramento profissional nessa área, que desde o começo, me trouxe vários questionamentos e várias lacunas que por vezes não eram respondidas, pela escassez de estudos nessa área; além da necessidade de criação de um serviço de enfermagem ao estudante adolescente e jovem do completo “zero”, na instituição ao qual fui nomeada para exercer minhas funções. Passei exatos doze meses no IF Sertão PE campus Salgueiro-PE, estudando, aprendendo e contribuindo para os avanços da enfermagem escolar brasileira, quando, então, por processo de remoção, fui nomeada para dar continuidade às minhas atividades profissionais no Instituto Federal de Pernambuco/IFPE campus Recife-PE.

Em ambas as instituições, tanto a temática de saúde do adolescente quanto a de educação em saúde, para a enfermagem escolar, eram “terrenos ainda pouco habitados”. Recebemos rotineiramente, estudantes com contextos de vulnerabilidades diversos, desde a social e financeira, até cenários de saúde mental comprometidos, com sintomas de ansiedade, síndrome do pânico, automutilações e situações relacionadas à sexualidade, aceitação pessoal e insegurança quanto a expressar suas verdadeiras identidades, que estão sendo construídas, pelo medo/receio da exclusão, do estigma, bullying e rejeição, especialmente quanto aos adolescentes LGBTQIAP+, cujos obstáculos são ainda maiores e mais difíceis, por padrões engessados, conservadores e heteronormativos da nossa atual sociedade.

Dito isso e na busca pela minha qualificação profissional como doutora, fui aprovada no processo seletivo do Doutorado em Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com área de concentração em Educação em Saúde, onde estou tendo a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos na área, com a proposta do desenvolvimento de uma tecnologia educacional em saúde na área da diversidade sexual e de gênero sob orientação do professor Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo, líder do Grupo de Pesquisa “Educação em Saúde Integral, Gênero e Diversidade nos Cenários do Cuidado de Enfermagem” e atuante em pesquisas que envolvem a população LGBTQIAP+.

Foi então que me deparei com a oportunidade de contribuir com a educação em saúde referente a essa população, e em especial, solicitei ao professor Ednaldo, que eu pudesse construir meu projeto com vistas a contribuir também, nas áreas da enfermagem escolar e de modo que eu pudesse auxiliar de alguma forma, meus colegas de função e os adolescentes escolares das instituições de ensino, para que eles pudessem, de alguma forma, serem contemplados com o alcance desse estudo.

Ao considerar as minhas inquietações profissionais, a área de pesquisa do meu orientador e a existência de um problema e relevância de pesquisa, decidimos então, desenvolver e validar uma tecnologia digital educacional sobre bullying LGBTifóbico para adolescentes escolares, que ao final, coincidiu com a escolha do tema pelos adolescentes escolares participantes deste estudo.

## 2 INTRODUÇÃO

Adolescentes lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queer/questionando, intersexo, assexuais/arromântiques/agênero, poli/pansexual e mais da diversidade sexual e de gênero (LGBTQIAP+), em sua maioria, estão inseridos nos contextos de vulnerabilidades social, individual e pragmática, os quais, rotineiramente, são alvos de *bullying*, estigma, violência verbal, psicológica e/ou física que podem culminar em suicídio e até assassinato perpetrado pelo agressor. Em adição, esses adolescentes convivem com a discriminação social que lhes afetam a qualidade de vida e bem-estar psicológico, não obstante causando-lhes sentimentos negativos, sintomas de ansiedade e outros comportamentos vulneráveis à saúde (Ayres *et al.*, 2009; SBP, 2017; Corrêa *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) circunscreve a adolescência à segunda década de vida (entre os 10 aos 19 anos de idade) e considera a juventude dos 15 aos 24 anos de idade. Tais considerações incluem desdobramentos, identificando como adolescentes jovens, pessoas entre os 15 aos 19 anos de idade e adultos jovens aqueles entre os 20 aos 24 anos de idade (OMS, 1985; Brasil, 2007).

Caracterizada por transformações físicas e psíquico-emocionais e sociais, por questionamentos vinculados às relações interpessoais e sentimentos de autoaceitação é nesta fase, entre a adolescência e a juventude, que comportamentos e atitudes são desenvolvidos e hábitos e valores são formados, influenciando no bem-estar e na evolução desses indivíduos (Terço; Freitas, 2016; Bomfim; Paese; Silva, 2017; Sousa *et al.*, 2019).

Nesse sentido, a discussões acerca do exercício da sexualidade na adolescência são importantes no tocante a compreensão das vivências e experiências vividas por esses indivíduos nesse período, cujas abordagens dessa temática, constantemente, tornam-se tabus com debates marcados por características superficiais e veladas por preconceitos, sentimentos de culpa e constrangimento, em detrimento de cenários pseudo-normativos em que os contextos políticos-religiosos, por vezes, se fazem presentes, desnaturalizando algo que deve ser vivenciado como componente elementar integrativo à realização individual e sexual da vida de cada ser humano (Souza, Castor, Thiengo, 2022; Madeira, 2022)

A compreensão de gênero perpassa pelas perspectivas construtivas sociais, materiais e das manifestações dos discursos, de modo diverso em distintas culturas e períodos (Franco; Salvador, 2020). O gênero tem idealização a partir dos estudos feministas cujo objetivo foi desatrelar sexo e gênero, tendo no sexo sua natureza biologicista e no gênero sua constituição de base social (Soares; Silva; Thiengo, 2022).

Sendo assim, define-se identidade de gênero a percepção com o qual a pessoa tem de si, de forma individual e intrínseca como sendo do sexo feminino, masculino ou uma combinação destes, podendo ou não representar o seu sexo biológico. Expressão de gênero diz respeito a como a pessoa se expressa, veste-se ou se apresenta, relacionando-se aos aspectos de escolha na aparência, incluindo vestuário, forma de falar, linguagem corporal e formas de interação social com outras pessoas (ABGLT, 2015; Reis; Cazal, 2021).

Enfatiza-se que, não necessariamente, a identidade de gênero está aparente para as outras pessoas e nem sempre a expressão de gênero representa o sexo do indivíduo atribuído no seu nascimento. No que diz respeito à orientação sexual, esta vincula-se a atração involuntária afetiva e sexual que as pessoas têm por indivíduos do mesmo gênero, de gênero diverso ou de mais de um gênero envolvendo uma inclinação às questões sentimentais e emocionais (ABGLT, 2015; Reis; Cazal, 2021).

A terminologia “trans” refere-se às pessoas cuja expressão ou identidade de gênero não está em concordância aos padrões sociais tradicionais relacionados ao sexo designado ao nascimento. É um “termo guarda-chuva”, comumente utilizado e frequentemente aceito, tanto na literatura quanto pelo movimento social, para se referir às pessoas que se identificam, no Brasil, como travestis, mulheres transexuais, homens trans e pessoas transmasculinas, pessoas não binárias e demais pessoas com diversidades de gênero (World Professional Association for Transgender Health, 2012; Jesus, 2012; Lanz, 2016).

Para os/as adolescentes trans, os obstáculos a serem enfrentados são vivenciados desde o contexto da construção da sua identidade de gênero e satisfação emocional até as dimensões de aceitação familiar e socialização no ambiente escolar, que quando estigmatizados vivenciam situações de exclusão, preconceitos, *bullying*, insegurança e até mesmo violências físicas, psicológicas e verbais. Essas situações têm intensa influência na qualidade de vida e saúde deles, com destaque para as necessidades de enfrentamento do *bullying* LGBTIfóbico, cujo preconceito e atitudes negativas nos ambientes escolares alicerçam os cenários de violência escolar (SBP,2017; Nascimento *et al.*, 2020; Gonçalves; Rezende-Campos; Dantas, 2021).

Dito isso, o *bullying* no ambiente escolar caracteriza-se como uma das formas de violência e é um fenômeno mundial e complexo de violência contemporânea, que ocorre das relações entre os indivíduos, a partir de um constructo de dominação, sendo influenciado por diversos fatores (individuais, sociais, emocionais, psicológicos, contextuais etc.) com correlação direta com sintomas de depressão, ansiedade, estresse e ideação suicida, desmistificando as crenças de se considerar esse fenômeno apenas como uma “brincadeira” de escola (Crochick, 2019; Silva; Vilela; Oliveira, 2024).

Em âmbito nacional, as edições da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) de 2009 a 2019 evidenciaram crescentes taxas de vitimização quanto ao *bullying* entre os brasileiros, apresentando os dados de 5,4% em 2009, 7,2% em 2012, 7,4% em 2015 e 23% em 2019. Estudos recentes também indicam dados preocupantes quanto aos sintomas apresentados pelas vítimas de *bullying*, evidenciando a necessidade de intervenção familiar e escolar não apenas para a vítima, mas para toda a comunidade escolar, sendo esta uma perspectiva importante a ser pensada, em atenção aos impactos negativos que esse fenômeno ocasiona (Pimentel; Della Mea; Dapieve Patias, 2020; Silva; Vilela; Oliveira, 2024).

Em vista disso e sendo recorrentes alvos dessas violências, considerando o atual contexto social-político e educacional brasileiro, a comunidade de pessoas dissidentes dos moldes cis heteronormativos, sobretudo os adolescentes LGBTQIAP+ sofrem com o *Bullying* LGBTIFóbico característico das relações de poder desigual, entre pares, sendo motivado por alguma característica cujo agressor considera passível de violência, principalmente no ambiente escolar, cujas práticas educativas devem corroborar com o respeito à diversidade e o enfrentamento à intolerância e a valorização desigual de vidas e corpos (Faria; Gomes; Modena, 2022; Ferreira; Oliveira Junior; Higarashi, 2024).

Outrossim, em 2018, foi promulgada a Lei nº 13.663, que inclui a promoção de medidas de conscientização, prevenção e de combate à intimidação sistemática e a diversos tipos de violência, sobretudo o *bullying* e a formação de uma “cultura de paz” entre as incumbências da escola reconhecendo a importância de medidas, ações e intervenções de combate aos comportamentos violentos, atos de humilhação ou discriminação sobre grupos mais vulneráveis (Brasil, 2015).

Logo, acredita-se que a escola não deve se configurar num espaço neutro, mas num lugar estratégico de convivência, socialização e conseqüente discussão e enfrentamento de questões, cenários e contextos de reflexão e formação, com um papel relevante na proteção e promoção dos direitos e deveres de crianças e adolescentes. A prática do *bullying* LGBTIFóbico resulta em desfechos de isolamentos, baixa autoestima e autonegação, redução no rendimento escolar e automutilações, sendo necessário combatê-los, sob o olhar crítico-reflexivo possibilitando um ambiente educativo não-violento, saudável e inclusivo (Nascimento *et al.*, 2020; Gonçalves; Rezende-Campos; Dantas, 2021).

Um estudo sobre a qualidade de vida de crianças e adolescentes trans brasileiros evidenciou situações de exclusão, preconceito e estigmatização social da transidentidade no contexto escolar, no qual, muitas vezes, como fator de proteção, preferem não fazer menção à sua transgeneridade, por medo ao enfrentamento de sentimentos e situações negativas, sendo a

aceitação pelo todo, importante no seu bem-estar e desenvolvimento (Campos; Urnau, 2021).

Para a contextualização e proposição deste estudo, entende-se que as compreensões de identidade de gênero e atitudes às pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromântiques/Agênero, Poli/Pansexual e mais da diversidade sexual e de gênero (LGBTQIAP+), em especial, para os adolescentes escolares, não devem ser pautados em enfoques estáticos e heterocisnormativos mas, em intervenções que demandem um acolhimento integral, abrangente e inclusivo, na promoção à saúde, sobretudo, mental, desses jovens e prevenção de violências.

Um enfoque integral em saúde inclui o reconhecimento das compreensões de gênero e questões atinentes à sexualidade humana, definida pela OMS como “um aspecto central do bem-estar humano, do começo ao fim da vida, envolvendo sexo, identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.” (World Health Organization, 2006, p.10; São Paulo, 2020).

Ante o exposto, compreendida como uma prática social que preconiza a modificações graduais nos modos de agir, pensar e sentir, as estratégias de educação em saúde podem ser caracterizadas como tecnologias leves, utilizadas cada vez mais como instrumento facilitador da aprendizagem e moderador no compartilhamento de informações, pela perspectiva dos processos de vínculos e acolhimentos integrais, na construção de conhecimentos e desenvolvimentos individuais e coletivos (Merhy, 2005; Fadel *et al.*, 2018; Ribeiro *et al.*, 2018).

Para esse estudo, destaca-se a relevância dos enfermeiros e o seu legítimo papel enquanto educadores em saúde (Farias; Nery; Santana, 2019), sobretudo no ambiente escolar e no acompanhamento do público adolescente, na busca pela autonomia deles em sua própria promoção da saúde e no fortalecimento de questões em que a diversidade sexual e de gênero necessita de apoio e intervenção para mudanças, nos espaços de cuidado.

Ao analisar o avanço dos meios modernos de comunicação, percebe-se que os modos de interação entre os adolescentes passaram por uma revolução tecnológica. Com a ascensão da tecnologia e a facilidade de acesso aos dispositivos móveis e à internet, houve diversas transformações que trouxeram um novo paradigma, com transformações no processo de ensino aprendizagem, no modo de vida e relacionamentos dos adolescentes (Serra, 2017; Guerin; Priotto; Moura, 2018).

As ferramentas de acesso à internet têm sido amplamente transformadas, tornando imperativo a adoção de novas metodologias participativas a partir de propostas construtivas, buscando romper com o ensino metodista, estático e conservador que não colabora para promoção de uma aprendizagem significativa (Silva, P; Silva, T; Silva, G, 2015). Nessa

perspectiva, as Tecnologias Digitais Educacionais (TEDs) ganham espaço e se referem às ferramentas e recursos tecnológicos apoiados em dispositivos móveis e ambientes virtuais, que servem como um apoio ao processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva metodológica contemporânea e inovadora (Carvalho; Domingues; Zem-Mascarenhas, 2017).

Evidencia-se oportunamente a escassez de pesquisas que envolvam a população de adolescentes LGBTQIAP+, a diversidade sexual e de gênero e, sobretudo, o enfrentamento ao *bullying* LGBTIFóbico e a construção de intervenções digitais em saúde, demonstrando também a invisibilidade dos jovens de minorias sexuais e de gênero e suas vulnerabilidades como apresentado em revisão integrativa de literatura previamente realizada (Bezerra et al., 2019; Espindola et al., 2023).

Essa revisão (ANEXO E) tornou evidente a necessidade de mais estudos que considerem as especificidades dos adolescentes LGBTQIAP+ e o desenvolvimento de tecnologias na área de inovação digital em saúde na disseminação de conhecimentos e informações de modo virtual. Encontrou-se, aqui, uma limitação e, ao mesmo tempo, uma oportunidade, destacando a importância desse estudo científico realizado, visto que o presente trabalho foi fruto da escassez de pesquisas neste tema, em que se pese, também, a presença de preconceito e discriminação por parte da comunidade acadêmica com visão conservadora e heterocisnormativa, que vela sobre determinados temas, pouco discutidos e menos ainda explorados, quanto ao interesse em estudos e publicações na área LGBTQIAP+ (Bezerra et al., 2019; Espindola et al., 2023).

Ressalta-se apenas um estudo, com abordagem diversa à metodologia proposta nesta pesquisa, porém importante nos avanços científicos de produção e inovação tecnológica em saúde e educação no Brasil, que serviu de referência com o desenvolvimento de uma cartilha educacional para prevenção do *bullying* transfóbico nas escolas para professores e educadores, como inovação pioneira nos estudos de enfrentamento da violência transfóbica escolar no Brasil, sendo um passo relevante ante a temática e de contribuição para a formação de profissionais da educação básica, colaborando para redução da incipiência de evidências científicas acerca da temática da diversidade sexual e de gênero nas escolas (Ramalho et al., 2024).

Esse estudo justifica-se pela necessidade de desenvolvimento e validação de novas tecnologias de informação e da comunicação (TICs) acessíveis aos adolescentes como meio de prover informação, sobretudo nos diversos contextos vivenciados no ambiente escolar, em que a diversidade sexual e de gênero encontra-se como discussão cogente, necessária e inclusiva, contribuindo para redução de agravos à saúde dos adolescentes LGBTQIAP+ que podem ser minimizados pela disseminação do conhecimento.

Além do mais, ressalta-se a estreita relação entre este estudo e alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contribuindo para os alcances da Agenda 2030 no Brasil, com o ODS 4, na garantia do acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, para até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis. O ODS 10, na redução das desigualdades, para até 2030 empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra. Além da ODS 16 na promoção de sociedades pacíficas, para reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares e promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável brasileiro (ONU Brasil, 2022).

Esta tecnologia poderá auxiliar tanto enfermeiros como educadores no fortalecimento das questões e discussão na escola de contextos da diversidade sexual e de gênero, em que esta tem papel crucial como espaço de apoio e socialização, além da possibilidade auxiliar no empoderamento, na promoção da saúde e na diminuição do estresse vivenciados diariamente pelos adolescentes LGBTQIAP+, fortalecendo a autonomia destes indivíduos, para que estes sejam autores das suas ações e agentes transformadores no meio em que vivem.

De acordo com a metodologia proposta, para ancoragem no desenvolvimento de uma tecnologia educacional digital (TED) é necessária a escolha de um referencial pedagógico para a elaboração, edição do conteúdo instrucional e a escolha dos recursos computacionais (Carvalho; Domingues; Zem-Mascarenhas, 2017).

Optou-se pelo referencial pedagógico do antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin, em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, enfatizando o capítulo seis dessa obra, “Ensinando a compreensão” (Morin, 2000) com ênfase na educação em saúde e como essa compreensão pode ser ensinada e contextualizada para os cenários da diversidade sexual e de gênero, sob a ótica do fortalecimento das relações e da empatia com as necessidades e singularidades do outro, trabalhando as questões de apoio, cuidado, socialização, promoção da saúde do adolescente LGBTQIAP+ e prevenção de violências.

Desse modo, para a proposição desse estudo, apresenta-se a seguinte questão norteadora: O desenvolvimento de uma tecnologia educacional digital sobre bullying LGBTQIfóbico é válido, quanto ao conteúdo e aparência, para adolescentes escolares?

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma tecnologia educacional digital sobre *bullying* LGBTIfóbico para adolescentes escolares e validá-la quanto ao conteúdo e a aparência.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mensurar o conhecimento de adolescentes escolares sobre o significado do acrônimo LGBTQIAP+;
- Investigar a distância social de adolescentes escolares a pessoas LGBTQIAP+;
- Verificar a associação entre os conhecimentos e aceitação dos adolescentes escolares às pessoas LGBTQIAP+ e as variáveis: idade, sexo biológico, orientação sexual, identidade de gênero, raça, naturalidade e religião;
- Identificar o tipo e a temática relacionada à diversidade sexual e de gênero de uma tecnologia educacional digital escolhida pelos adolescentes escolares para ser desenvolvida;
- Desenvolver um gibi educacional sobre *bullying* LGBTIFóbico para adolescentes escolares;
- Validar o conteúdo do gibi educacional com juízes expertise na área;
- Validar a aparência do gibi educacional com adolescentes escolares.

## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.1 DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO, A ENFERMAGEM E O ENFERMEIRO EDUCADOR EM SAÚDE

As discussões sobre diversidade sexual e de gênero ocorrem desde os meados dos anos de 1970, entretanto, por longos períodos, esse debate restringiu-se a áreas como a sociologia e a psicologia, uma vez que, pensar nas minorias sexuais e de gênero, nas áreas da educação. Ainda hoje, é um desafio gerador de incômodos, principalmente para os educadores que objetivam amenizar as diferenças, com uma visão de superficial das situações de intolerância, levando, por vezes, as discussões, ao senso comum (Dinis, 2008; Afonso; Rodrigues; Oliveira, 2018; Matta *et al*, 2021).

Somente nos anos de 1990 é que iniciou-se um rompimento de perspectivas biologicistas predominantes sobre “gênero e sexualidade” para conjuntura da visão culturalista e de avanços contra a resistência, o preconceito e a exclusão social. Hoje, no cenário acadêmico e científico, vivencia-se um período histórico cuja narrativa de educar para a diferença se apresenta num cenário ainda conservadorista e heteronormativo por meio de um contexto político mundial de intolerância, produzindo resistência aos padrões sexistas e LGBTIFóbicos, evidenciando um novo exercício educativo-pedagógico para a discussão de novas pesquisas, novas produções bibliográficas sobre o tema e novas estratégias do uso da linguagem na formação do conhecimento científico (Dinis, 2008; Matta *et al*, 2021).

A Enfermagem é uma ciência que se fortalece construindo seu *corpus* de conhecimento próprio nos domínios de contribuições para a produção científica e prática social, representando imprescindível relevância enquanto profissão, na qualidade de vida dos indivíduos e como importante responsável na assistência à saúde e no âmbito de formação de conhecimentos nas áreas da tecnologia e inovação em saúde. (Oliveira; Silva; Lima, 2018; Dias; David; Vargens, 2016).

Nessa perspectiva, a construção dos conhecimentos na enfermagem é resultado de um alicerce sólido de competências estreitamente relacionadas à análise e ao desenvolvimento de conceitos, sendo a educação em saúde uma competência imprescindível na atuação do enfermeiro e nos processos de cuidado em saúde ((Bouso; Poles; Cruz, 2014; Farias; Nery; Santana, 2019).

Por conseguinte, a educação em saúde, em seu amplo significado característico, propõe

exercitar a capacidade dos indivíduos de refletir acerca dos problemas enfrentados, propiciando a formação de uma consciência crítica no cidadão, favorecendo a uma abordagem socioeducativa na construção estratégica de ações que reduzam os riscos à saúde e contribuam para a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas (Vieira *et al.*, 2017; Costa *et al.*, 2020; Bastos *et al.*, 2021).

No que diz respeito às minorias sexuais e de gênero, ao discutir acerca das relações com os processos de ensino e aprendizagem é salutar ressaltar sobre a busca por práticas educativas pautadas no respeito às diversidades, cuja população LGBTQIAP+ vem travando lutas incessantes reivindicando direitos reconhecidamente negados pelo silenciamento de situações excludentes e discriminatórias ao longo da história requerendo mudanças nos moldes dessa sociedade que padroniza pessoas, corpos e expressões de gênero e sexualidades (Rios, 2023).

Nessa perspectiva, enfatiza-se o cuidado ao adolescente LGBTQIAP+ considerando os diversos aspectos e nuances da sociedade, no direcionamento de suas capacidades e na compreensão da realidade e de suas vulnerabilidades, considerando, também o acesso à qualificação e o estímulo às oportunidades de emprego, lazer, educação, cultura, dentre outros (Silva *et al.*, 2021).

Destaca-se, também, a importância da presença do enfermeiro no ambiente escolar, no que tange a suas habilidades e competências educativas direcionadas ao cuidado, sendo esta característica peculiar a este profissional, com enfoque estratégico de atuação qualificada para educação em saúde, que contribui aos moldes educacionais e na qualidade de vida dos estudantes, promovendo saúde, prevenindo agravos e incitando à adesão para comportamentos positivos, benéficos, saudáveis e geradores de mudanças (Ferreira; Oliveira Junior; Higarashi, 2024).

Por conseguinte, ao considerar o conhecimento como um instrumento transformador, contribuindo para o desenvolvimento de uma produção tecnológica de qualidade sobre a temática da diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares, a enfermagem e o enfermeiro, enquanto educador em saúde, cooperam para o alcance de um cuidado congruente nos contextos ampliados dos personagens envolvidos nesse estudo, de modo a contribuir no empoderamento dos adolescentes LGBTQIAP+ que sofrem muita insegurança com o desrespeito e estresse das minorias de gênero.

Esse papel educativo inerente ao enfermeiro constitui um meio de intervir para mudanças e para o fortalecimento de questões em que a diversidade sexual e de gênero necessita de apoio nos espaços de cuidado, sobretudo no cenário escolar, visando elucidar lacunas de

conhecimento e atender às necessidades dessa população.

#### 4.2 OS ADOLESCENTES LGBTQIAP+ E O BULLYING LGBTIFÓBICO: CONTEXTO SOCIAL, FAMÍLIA, ESCOLA E AS TECNOLOGIAS PARA ALÉM DO ELEMENTO FORMATIVO

Discutir sobre a adolescência de jovens LGBTQIAP+ envolve as questões atinentes ao que eles experienciam nessa fase da vida marcada, continuamente, por contextos de exclusão familiar e social, discriminação e estigmatização. Essa fase, na maioria das vezes, caracteriza-se por sentimentos negativos e de não pertencimento, com anseios que lhes causam danos à saúde mental e à qualidade de vida (Silva *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2020).

Esses sentimentos são associados, de modo reiterado, às situações de isolamento, de vergonha e ausência de apoio familiar e social que propiciam ao surgimento de sinais e sintomas como a ansiedade e outros quadros psíquicos, por vezes, presentes na população LGBTQIAP+, como a depressão, a ideação, tentativa e o suicídio (Francisco *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva da ausência de apoio social, torna-se cogente considerar que o preconceito e a violência de gênero acontecem, sobretudo, pela falta de informação e conhecimento, auge da origem do preconceito social, desvelando a necessidade de transformações nas condutas e comportamentos culturais e sociais (Nascimento *et al.*, 2020; Francisco *et al.*, 2020).

No processo saudável de autoaceitação e autodesignação de gênero, como mecanismo minimizador de agravos e da própria discriminação, o ambiente e apoio familiar apresentam-se como um aspecto elementar e de suporte, sendo uma importante estratégia para o fortalecimento das questões de enfrentamento e empoderamento do adolescente LGBTQIAP+ (Silva *et al.*, 2020; Francisco *et al.*, 2020).

Ante o exposto, é fato que a invisibilidade do adolescente LGBTQIAP+ está relacionada a todos os fatores ora apresentados e à superação desses sofrimentos psíquicos afeta, e acarreta limitações diretas na vida social e nos contextos cotidianos desses indivíduos, que, por sentimentos de medo, sobretudo de experimentar novas violências e preconceitos, afastam-se dos seus vínculos, isolam-se e, por vezes, até se vêem forçados a abandonarem a escola (Nascimento *et al.*, 2020; Francisco *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Ressalta-se, ainda, a importância do cenário escolar como ambiente imprescindível ao protagonismo juvenil na promoção e no fortalecimento das questões relacionadas à diversidade

sexual e de gênero, atuando na desconstrução desses contextos ora citados, alicerçados pela historicidade de caráter negacionista e pela falta de respeito, no combate as vivências excludentes (Freitas; Bermúdez; Mércan-Hamann, 2021; Madureira; Branco, 2015).

Destarte, experienciamos uma época ainda muito difícil no campo do enfrentamento das lutas relacionadas aos direitos e deveres no exercício da sexualidade no que concerne a diversidade sexual e expressões de gênero, sobretudo por uma parte conservadora da sociedade, que alimenta ideologias e atitudes que tentam retroceder diversos embates já conquistados nesses aspectos (Bonfim; Mesquita, 2020).

À vista disso, como uma latente expressão da violência escolar, apresenta-se o *bullying* e em se tratando dos adolescentes de minorias sexuais e de gênero, aponta-se para o *bullying* LGBTIfóbico, atualmente considerado como um fenômeno a nível mundial, cujos efeitos negativos reportam à graves problemas de saúde psíquica nos adolescentes escolares, lhes causando traumas, síndromes do pânico, sintomas depressivos e até suicídios (Faria; Gomes; Modena, 2022; Ferreira; Oliveira Junior; Higarashi, 2024).

Uma pesquisa realizada por organizações não-governamentais em seis países da América Latina: Argentina, Brasil, Peru, Colômbia, Uruguai e Chile, apresentada, em 2016, em audiência da Comissão de Direitos Humanos no Brasil com objetivo de detectar problemas sofridos pelos alunos LGBTQIAP+ , da qual participaram 1016 estudantes brasileiros com idade entre 13 a 21 anos, evidenciou que 73% foram agredidos/as de forma verbal em decorrência de sua orientação sexual; 68% foram agredidos/as de forma verbal na escola por causa de sua identidade/expressão de gênero; 27% dos/das estudantes LGBT foram agredidos/as fisicamente por causa de sua orientação sexual; 25% foram agredidos/as fisicamente na escola por causa de sua identidade/expressão de gênero; 56% dos/das estudantes LGBT foram assediados/as sexualmente na escola e 48% ouviram com frequência comentários LGBTIfóbicos feitos por seus pares. Os números apresentados detectam a presença do *bullying* LGBTIfóbico nas escolas, notabilizando o estigma, preconceito e situações discriminatórias experienciadas consistentemente na realidade desses jovens (ABGLT, 2016).

Isto posto, pensar no contexto escolar é afirmar a importância que os jovens demonstram no papel essencial dessa organização nas composições de suas subjetividades, o que nos faz questionar sobre a responsabilidade da educação, principalmente, no pleito de uma educação mais inclusiva às experiências e realidades, com participação ativa na reivindicação das discussões que permeiam os debates sobre gênero, diversidade sexual e exercício da sexualidade (Bonfim; Mesquita, 2020).

Salienta-se que o conhecimento é um mecanismo revelador que denuncia conceitos e práticas preconceituosas que, por diversas vezes, discriminam e são excludentes a determinados grupos da nossa sociedade. Nessa perspectiva, investir na ampliação de cenários e recursos institucionais que se destinam ao desenvolvimento das relações interpessoais, às reflexões e ao trabalho das crenças, valores e sentimentos, tornam-se estratégias construtivas na formação de vínculos empáticos e harmônicos e na criação de uma cultura que valorize democraticamente o contexto da diversidade na escola (Madureira; Branco, 2015).

Constata-se que é fato que as tecnologias digitais de informação e da comunicação (TDICs) vêm influenciando consistentemente as formas como os seres humanos enxergam o mundo e se lançam nesta era da informação, como ferramentas que contribuem efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, para além dos cenários da sala de aula, considerando o protagonismo da escola como espaço não apenas formativo (Vidal; Miguel, 2020).

O desenvolvimento de tecnologias educacionais são ferramentas que caminham a favor da construção do conhecimento e da formação de habilidades e competências, numa perspectiva transformadora, na busca pela formação integral do ser humano, em que os indivíduos são constantemente desafiados para novos modos de agir e pensar. Cenário, este em que a escola insere-se num contexto globalizado, na promoção de oportunidades de aprendizagem, cooperação e compartilhamento de ideias, reflexões e formação de senso crítico (Machado; Lima, 2017).

Tais considerações remetem a reflexões que contribuem sobre as possibilidades de transformações do meio, das tecnologias e do digital, numa sociedade que, crescentemente, está envolta por esses dispositivos e recursos os quais, se bem utilizados, atuam na disseminação de novos conhecimentos, competências e habilidades. Nesse contexto, estão as tecnologias digitais educacionais (TDE), que são recursos inovadores de apoio e aprendizagem, cujo desenvolvimento e produção têm ganhado bastante espaço nos últimos anos, principalmente nas áreas da saúde e da educação, sendo importante considerara relevância do rigor metodológico na construção dessas tecnologias (Carvalho; Domingues; Zem- Mascarenhas, 2017; Vidal; Miguel, 2020).

Destaca-se oportunamente que, o uso das linguagens, para além do componente verbal, como mecanismo educacional que se apresenta como caminho na promoção de reflexões críticas e do compromisso social sobre as situações excludentes experienciadas na escola. Logo, a implementação estratégica de intervenções fundamentadas no senso crítico, impulsionam o estímulo a autonomia dos indivíduos compreendidos nesses processos, na efetivação de uma

sociedade democrática que valorize a diversidade como base no potencial de formação e reconstrução do mundo e dos indivíduos enquanto pessoas (Madureira; Branco, 2015).

#### 4.3 “ENSINANDO A COMPREENSÃO” POR EDGAR MORIN: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ÊNFASE À COMPREENSÃO DO CONTEXTO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Dedicada à educação, a obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, do antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin considera o indivíduo como ser multidiverso e ativamente participante na construção do conhecimento para o progresso da aprendizagem e no enfrentamento dos desafios. No capítulo seis, “Ensinando a compreensão”, ele apresenta a ênfase na necessidade de um conhecimento para além do saber intelectual, voltado à moral e às vivências da generosidade e da empatia, numa compreensão ética que envolve o tolerar e a capacidade de aprendizagem com o outro (Gabriel, 2020).

Nessa composição de Morin (2000), a Organização das Nações Unidas (ONU) considera que a aprendizagem fundamenta-se na superação da educação metódica tradicional e pressupõe um pensamento integrado que possibilita a compreensão sistêmica da realidade, sensibilizada para os cenários de libertação do ser humano como cidadão em suas variadas nuances sociais, espirituais e políticas na construção do futuro da educação. Assim, ele ressalta a integralidade do pensamento com enfoque na interligação entre o global e o local, na superação do saber fragmentado (Silva; Maniglia; Figueiredo, 2020).

Logo, as concepções de educação em saúde superam a transmissão de conhecimentos na articulação entre o processo de ensino-aprendizagem e as trocas de vivências e experiências, numa combinação expansiva orientando o empoderamento para as práticas de vida e saúde, tanto individuais como coletivas, numa configuração reflexiva, de autoanálise e responsabilidade pessoal e social (Fernandes *et al.*, 2019).

Dito isso, a formação profissional do enfermeiro deve estar orientada para a sua aproximação com as diversas realidades, com direcionamento da produção de um cuidado efetivo e que tenha interferências positivas na amplitude da sua atuação. Incorporar a prática de ações de educação em saúde na escola possibilita a integração entre saúde e educação numa dimensão de proposições ampliadas, em conformidade com o estabelecido nas políticas públicas brasileiras (Fernandes *et al.*, 2019).

Ao considerar o conhecimento como um instrumento transformador, contribuindo para

o desenvolvimento de uma produção tecnológica de qualidade na disseminação de conhecimentos sobre a temática da diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares, optou-se pela escolha de um referencial pedagógico para o delineamento das ações instrucionais de construção da tecnologia, de acordo com a metodologia proposta (Carvalho; Domingues; Zem-Mascarenhas, 2017).

Reflete-se a produção metodológica pedagógica desse estudo sob a ótica da compreensão, na perspectiva de Morin, 2000:

O problema da compreensão tornou-se crucial para os humanos. E, por este motivo, deve ser uma das finalidades da educação do futuro. Lembremo-nos de que nenhuma técnica de comunicação, do telefone à Internet, traz por si mesma a compreensão. A compreensão não pode ser quantificada. Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade (Morin, 2000, p.93).

Enfatiza-se então, o desenvolvimento de uma tecnologia digital educacional para adolescentes escolares com ênfase na educação em saúde e como essa compreensão pode ser integrada no tocante ao fortalecimento das questões e discussão dos contextos da diversidade sexual e de gênero na escola, em que o enfermeiro educador está presente no cuidado, no apoio, na socialização, na promoção da saúde do adolescente e na prevenção de violências e agravos à saúde.

#### 4.4 AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO BRASILEIRAS E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EFETIVAÇÃO DE AÇÕES ASSISTENCIAIS E DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NESSES LOCAIS

Os Institutos Federais são instituições, pluricurriculares e multicampi (reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação stricto sensu. Instituídos no momento de constituição da Rede Federal, os institutos têm como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada (Brasil, 2018).

Essas instituições atuam num contexto inovador de produção de conhecimento e atuação assistencial, com a inclusão de equipes multidisciplinares de saúde com enfermeiros e técnicos de enfermagem, médicos, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais sob a

perspectiva de atuação na educação em saúde na escola e redução de desigualdades sociais, ponto de vista imprescindível para proposição desse estudo, alicerçado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, de acordo com a Política de Assistência Estudantil (PAE) (Brasil, 2010, 2018).

Tais profissionais atuam no âmbito da Diretoria de Assistência ao Estudante (DAE) que é responsável pela formulação e coordenação de políticas institucionais voltadas ao corpo discente com base nesse programa e na Política de Assistência Estudantil do IFPE (IFPE, 2012).

Vale salientar que a enfermagem escolar, a nível nacional, ainda é uma área pouco desenvolvida, apresentando indefinições e até mesmo insuficiência de estudos e regulamentações específicas para o exercício profissional nesse campo, com lacunas de ferramentas e tecnologias que possam apoiar, qualificar e dar suporte às ações do enfermeiro escolar e educador em saúde (IFCE, 2022).

Esse Programa, criado pelo Ministério da Educação, no uso de suas atribuições, pelo decreto e pela Portaria normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, considera a centralidade da assistência estudantil como estratégia de combate às desigualdades sociais e regionais, assim como sua importância na ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente. (Brasil, 2007, 2010).

O plano de desenvolvimento institucional do IFPE reafirma o compromisso institucional com esses estudantes, de modo a promover a igualdade de oportunidades e consolidar sua continuidade na escola, com enfoque prioritário no atendimento aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, o que caracteriza um público que necessita de atenção, pelas situações de discriminação e contextos excludentes vivenciados por esses indivíduos, resultante de situações ocasionadas pela privação, pobreza, fragilidade de vínculos, estigma, discriminações étnicas e de gênero, contextos de violências e outros fatores que podem influenciar na sua trajetória pessoal, acadêmica e estudantil (IFPE, 2022).

Por conseguinte, o objetivo dessa política é auxiliar os estudantes no desempenho das atividades escolares e acadêmicas por meio da concessão de apoio biopsicossocial, auxílios financeiros, incentivo à participação em atividades esportivas e culturais, entre outras iniciativas dentro das instituições federais de ensino brasileiras (IFPE, 2012).

Ressalta-se a atuação do enfermeiro nas ações do PNAES e nessa política, na ampliação

do direito à efetivação de ações assistenciais e de educação em saúde articuladas dentro dessas instituições na garantia de acesso, permanência e êxito desses jovens, numa perspectiva de formação e desenvolvimento integral desses jovens (IFPE, 2012).

No âmbito dos institutos federais, o enfermeiro escolar atua desde a prestação da assistência de enfermagem ao estudante, assistindo a comunidade acadêmica de modo participativo e humanizado, na prevenção de agravos, promoção, proteção e recuperação da saúde desses; planejando, supervisionando e executando as atividades de enfermagem existentes na instituição, até ações e atividades como educador em saúde, na prevenindo e promovendo saúde para esses estudantes, por vezes, em parceria com a rede local de saúde e outras instituições, na realização atividades como campanhas de saúde e no desenvolvimento de programas de prevenção de agravos, promoção da saúde e qualidade de vida (IFPI, 2020).

Destaca-se também a realização da consulta de enfermagem aos adolescentes estudantes, contribuindo para a promoção da saúde destes, com cuidados de enfermagem voltados para estratégias preventivas como a realização de atividade física, promoção da alimentação saudável, saúde mental positiva, controle do estresse, atenção as questões de sexualidade e diversidade sexual e de gênero e ações de suporte social, de acordo com o perfil e cenário de apresentação do serviço de assistência estudantil de cada campus (IFCE, 2012).

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 TIPO DO ESTUDO

Estudo observacional, de abordagem quantitativa, que reuniu estudos transversal e metodológico, caracterizado por quatro etapas: a primeira, uma investigação transversal que objetivou mensurar o conhecimento de adolescentes escolares sobre o significado do acrônimo LGBTQIAP+, investigar a distância social de adolescentes escolares às pessoas LGBTQIAP+ e, com eles, eleger a tecnologia educacional digital que seria desenvolvida: um Gibi Educacional sobre *Bullying* LGBTQIFóbico; a segunda, um estudo metodológico de desenvolvimento de tecnologia; a terceira, a realização da validação de conteúdo, pelos juízes expertises, e a última, a realização de validação de aparência, pelos adolescentes escolares.

Nos estudos transversais, a coleta de dados ocorre em determinado ponto temporal, apresentando-se notadamente apropriados para descrição do estado de fenômenos estudados ou das relações entre esses fenômenos. Caracterizam-se quanto a economicidade e facilidade de controle. Quanto aos estudos metodológicos, estes versam sobre o desenvolvimento, a validação e a avaliação de ferramentas, instrumentos e métodos de pesquisa, envolvendo uma investigação de métodos complexos para obtenção, organização de dados e condução de estudos (Polit, 2011).

### 5.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo transversal e a quarta etapa de validação de aparência com adolescentes escolares foram desenvolvidos num instituto federal de ensino básico, técnico e tecnológico na cidade de Recife-PE, Nordeste, Brasil, instituição de ensino, pesquisa e extensão para escolares do ensino médio-integrado até a pós-graduação.

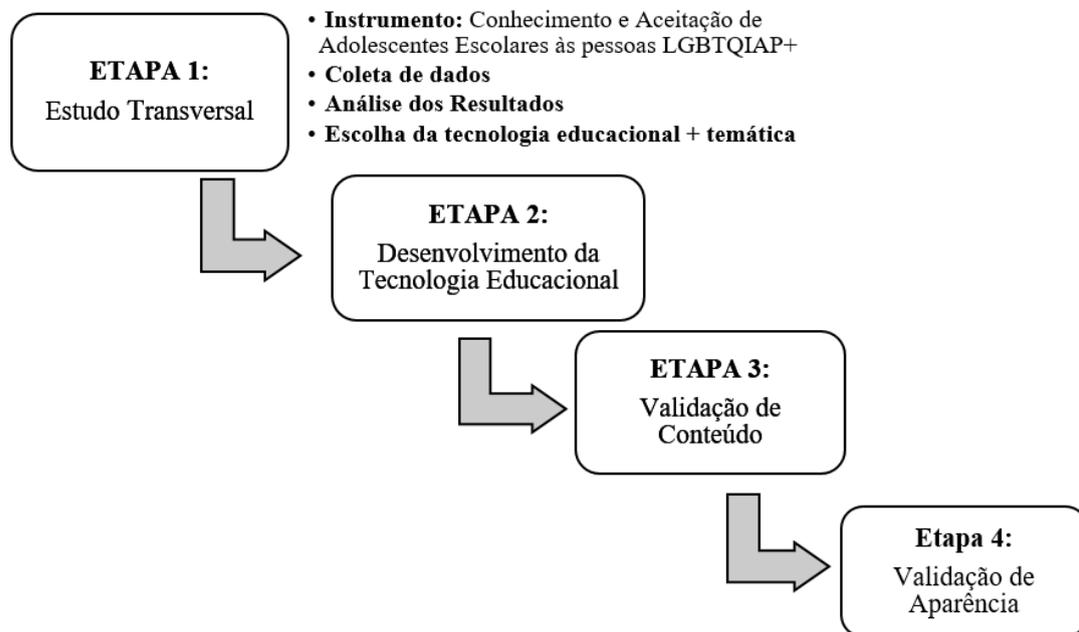
Todo o desenvolvimento da tecnologia aconteceu em formato virtual, com a realização de reuniões via *Google Meet*®, troca de *e-mails* e contato via *WhatsApp*® com a equipe de pesquisa para planejamento, elaboração e construção das etapas e delineamento das ações que culminaram com a produção final da ferramenta tecnológica.

A validação de conteúdo também foi realizada em ambiente virtual com auxílio de alguns softwares como *Canva*®, *Google Forms*® e *Jotform*®, que foram ferramentas auxiliaadoras na operacionalização dos materiais aos juízes expertises para coleta e análise de dados dessa etapa.

### 5.3 ETAPAS DO ESTUDO

Para que os objetivos propostos neste estudo fossem alcançados, foi necessária a composição de etapas. Logo, para possibilitar a melhor compreensão acerca dos componentes do percurso metodológico e para esclarecer a sequência delas, apresentou-se, na figura 1, o fluxo metodológico:

Figura 1 – Fluxo metodológico de desenvolvimento da pesquisa. Recife/PE, Brasil, 2022.



Fonte: Autora.

#### 5.3.1 Etapa 1: Estudo Transversal

##### 5.3.1.1 População e Amostra

Participaram dessa etapa adolescentes escolares cis heterossexuais e LGBTQIAP+, na faixa etária dos 15 aos 17 anos de idade, regularmente matriculados no primeiro ano dos cursos médio-técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) campus Recife (PE), Nordeste do Brasil. Foram excluídos os adolescentes com afastamentos expressos no período desta coleta de dados.

Para o cálculo do tamanho da amostra, foi utilizada a equação para populações finitas, a

qual é indicada para estimativa do n amostral de estudos que buscam análise de proporções:

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot Z_{\alpha/2}^2}{p \cdot q \cdot Z_{\alpha/2} + (N - 1) \cdot E^2}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra.

$Z_{\alpha/2}$  = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado.

p = Proporção populacional de indivíduos que pertence a categoria de interesse.

q = Proporção populacional de indivíduos que não pertence a categoria de interesse

(q = 1 - p).

E = Margem de erro.

N = tamanho da população.

Foi considerada a população de 173 (alunos dos cursos do primeiro ano do ensino médio integrado do local de estudo), com margem de erro de 5%, grau de confiança de 95% e os valores de p e q, como são desconhecidos, foram considerados como 0,5. Com base nos dados citados e conforme o cálculo de tamanho amostral, foi necessária uma amostra de 120 alunos, que foram selecionados por conveniência, com acréscimo de 5%, para o caso de possíveis perdas nos resultados, cujo quantitativo a mais só foi utilizado, na substituição de algum formulário cujo preenchimento encontrava-se incompleto em mais de 10% das respostas.

### 5.3.1.2 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de junho e julho de 2022, em formato presencial, respeitadas as orientações do Ministério da Saúde e Educação do Brasil para o momento e as recomendações dos locais de realização da coleta, em atenção ao contexto de saúde mundial em consequência da disseminação da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) causada pelo coronavírus (Brasil 2012, 2021).

O acesso à lista de participantes na pesquisa foi solicitado via *e-mail* institucional ao setor Coordenação Discente (CDIS) do IFPE campus Recife-PE. Todos os afastamentos expressos dos alunos também são de controle da CDIS-IFPE, no qual foi solicitada a listagem completa com status de curso do discente.

Para a coleta, foi utilizado um instrumento desenvolvido nesse estudo, aplicado pela pesquisadora principal, em sala de aula, mediante agendamento prévio com os professores responsáveis pela turma com apresentação da pesquisa, esclarecimentos das dúvidas, aceite de participação obtido com a assinatura do TALE e autopreenchimento do formulário.

### 5.3.1.3 Instrumento para coleta de dados

Para o alcance dos objetivos de verificar o conhecimento de adolescentes escolares sobre o significado de cada letra do acrônimo LGBTQIAP+, investigar a distância social destes às pessoas LGBTQIAP+ e identificar o tipo de tecnologia digital educacional preterida para construção foi elaborado um instrumento intitulado: “Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+” (APÊNDICE A).

Esse instrumento (APÊNDICE A) foi estruturado em três partes, divididas em: I - Perfil dos participantes do estudo, II – Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+ e III – Identificação sobre o tipo de tecnologia, sugestões, assuntos e questionamentos que os adolescentes gostariam que estivessem respondidos na tecnologia educacional.

Para investigação da distância social de adolescentes às pessoas LGBTQIAP+, contida na parte II desse instrumento, foi utilizada como base a Escala de Distância Social de Bogardus adaptada para investigação quanto a aceitação à pessoas LGBTQIAP+, em conformidade com estudos anteriores, que também fizeram uso e adaptações dessa escala para fins de estudos sobre relações, atitudes e aceitação a minorias sexuais e de gênero (Costa; Bandeira; Nardi, 2015, Bastos, 2017; Stuck, 2017). A escala original de Bogardus (1925) tinha como propósito mensurar a intensidade dos preconceitos raciais, sendo constituída por sete indicadores de distância social, no qual, para responder, cada indivíduo indicava sua concordância ou discordância a partir dos enunciados apresentados (Bogardus, 1925a; 1925b; 1925c; Gil, 2019).

Destarte, o conceito de distância social foi introduzido pelo sociólogo americano Emory S. Bogardus (Soares *et al*, 2011), cuja distância social:

refere-se aos graus e níveis de compreensão e sentimento que as pessoas experienciam em relação umas às outras. Explica a natureza de boa parte de sua interação. Registra o caráter das relações sociais. A medição das distâncias sociais deve ser vista simplesmente como um meio de garantir interpretações adequadas dos vários graus e graus de compreensão e sentimento que existem em situações sociais. O exercício de medição e seus resultados indicam os principais pontos para

investigação intensiva sobre experiências humanas. (Bogardus, 1925a, p.299).

Dito isso, a Escala de Distância Social de Bogardus verifica a predisposição de um indivíduo em estabelecer contatos sociais em distintos níveis de proximidades com membros de um determinado grupo social (Bogardus, 1925a; 1925b; 1925c). Para essa investigação, tornou-se relevante a definição de preconceito, conceituado como juízo preconcebido ou ideia formada antecipadamente e de caráter social cuja base não tem conhecimento fundamentado no argumento ou no raciocínio, manifestado por ação, relação, resposta ou atitude discriminatória perante pessoas, crenças, esteriótipos, culturas e tendências de comportamento (7Graus, 2024; Pereira *et al*, 2002; Costa; Bandeira; Nardi, 2015).

Nesta perspectiva, como medida de critério para o preconceito, uma versão adaptada, em formato de questionário foi produzida, no qual, os participantes deveriam responder (entre “sim” ou não”) se, para cada grupo estudado: lésbicas, gays, travestis, transexuais, transgênero, queer, intersexos, assexual, pan/polissexual, o adolescente escolar: 1) aceitaria essa pessoa como membro da minha família; 2) aceitaria essa pessoa como amigo; 3) aceitaria essa pessoa como colega de escola; 4) aceitaria essa pessoa como vizinho; 5) aceitaria essa pessoa em meu bairro; 6) aceitaria essa pessoa em minha cidade ou 7) não aceitaria (Bogardus, 1926; 1933; Soares *et al*, 2011; Costa; Bandeira; Nardi, 2015; Bastos, 2017).

Ante o exposto, as adaptações realizadas ocorreram na escolha dos grupos para sua aplicação, no caso, às pessoas LGBTQIAP+ e no formato de resposta ao preenchimento do instrumento, sobre os questionamentos de aceitação, com o uso das variáveis dicotômicas: “sim” ou “não” para as respostas, não utilizando o formato original da escala, no qual o indivíduo marcava com uma cruz as respostas sob cada uma das sete relações sociais aceitas ou admitidas (Bogardus, 1925a; 1933).

Ademais, o instrumento “Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+” foi avaliado, antes da coleta de dados, em exame de qualificação, com vistas aos ajustes no conteúdo e aprovação das adequações realizadas para o público-alvo, sendo analisado por quatro especialistas com formação acadêmica de doutorado (um especialista na área de psicologia social, duas especialistas nas áreas de enfermagem, educação e tecnologias educacionais e uma especialista na área de saúde do adolescente e diversidade sexual e de gênero), para então ser aplicado aos adolescentes escolares.

Torna-se cogente salientar que, durante a coleta de dados, a alternativa 7) Não aceitaria foi retirada da investigação, visto que ao longo da aplicação do instrumento ficou evidente entre os participantes questionamentos de não entendimento e insegurança na resposta a esse quesito

após aceite/não aceite das demais alternativas. Observou-se, então, que esse dado poderia apresentar possibilidade de viés ocasionada pela geração de dúvidas no preenchimento adequado dos itens do questionário, podendo influenciar negativamente e até mascarar a verdadeira expressão do assunto por parte dos participantes da pesquisa.

#### 5.3.1.4 Análise dos dados

Todos os resultados foram organizados em planilha de Excel. Inicialmente, foram realizadas análises das frequências, relativas e absolutas, resumindo o perfil dos entrevistados, investigação do conhecimento dos adolescentes escolares por meio do significado do acrônimo LGBTQIAP+ (através da apresentação dos dados: se houve a definição correta, se o adolescente errou a definição, se não respondeu ou se não sabia responder, em cada letra da sigla), cálculo da média geral de definição correta do acrônimo e o estudo das respostas dos adolescentes em relação ao distanciamento social às pessoas LGBTQIAP+, por meio da apresentação dos dados da distribuição numérica e percentual de aceitação às pessoas LGBTQIAP+.

Buscou-se, também, entender a existência de associação entre os conhecimentos e aceitação dos adolescentes escolares às pessoas LGBTQIAP+ (através das porcentagens de definições corretas do acrônimo) e as variáveis: idade, sexo biológico, orientação sexual, identidade de gênero, raça, naturalidade e religião, pensando em verificar, se, por exemplo, determinada variável tinha um maior ou menor conhecimento sobre o assunto.

Para isso, foram realizadas: análise da média geral de definição correta do acrônimo LGBTQIAP+, em função das variáveis do perfil e análise do índice médio de aceitação dos participantes às pessoas LGBTQIAP+, por grupo: lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, quer, intersexo, assexual e pan/polissexual em relação as mesmas variáveis.

Como os pressupostos de Análise de Variância (ANOVA) não foram atendidos (normalidade e homogeneidade da variância dos resíduos), optou-se pelo uso do teste de Kruskal-Wallis (KW), que é um teste análogo ao ANOVA e não-paramétrico, e quando o teste foi significativo a 5% de probabilidade, foram feitas comparações dos níveis de cada grupo por meio do teste LSD de Fisher (Least Significant Difference) (Conover, 1999; Kruskal; Wallis, 1952).

A regra utilizada foi: se o resultado foi significativo pelo teste de KW, então se fez uma comparação múltipla entre as variáveis: idade, sexo biológico, orientação sexual, identidade de

gênero, raça, naturalidade e religião, para identificar qual diferiu de qual. Caso contrário, se o KW não foi significativo, automaticamente assume-se que os grupos não tiveram distinção entre si. Realizando análise sobre o valor-P, se menor ou igual a 0,05, então o teste foi significativo (rejeito H<sub>0</sub>), se maior, não foi significativo (aceito H<sub>0</sub>). Optou-se, então, pela apresentação dos resultados que apresentaram significância estatística.

Tornou-se relevante informar que, para realizar a análise buscando entender se existia alguma associação dos diferentes grupos em relação à aceitação dos participantes às pessoas LGBTQIAP+ perante o tema, foi necessário calcular um índice de aceitação, com substituição das respostas SIM por 1, e das demais por 0. Por conseguinte, somou-se todas colunas (referentes às perguntas de aceitação) e o resultado da soma constituiu no índice de aceitação (de 0 a 6). Com esse valor do índice é que foi realizado o teste relatado no parágrafo anterior.

Ademais, essas análises foram realizadas no software R 4.1.1 (R Core Team, 2021), usando os pacotes openxlsx (Schauberger; Walker, 2021), dplyr (Wickham *et al.*, 2021) e agricolae (Mendiburu, 2021).

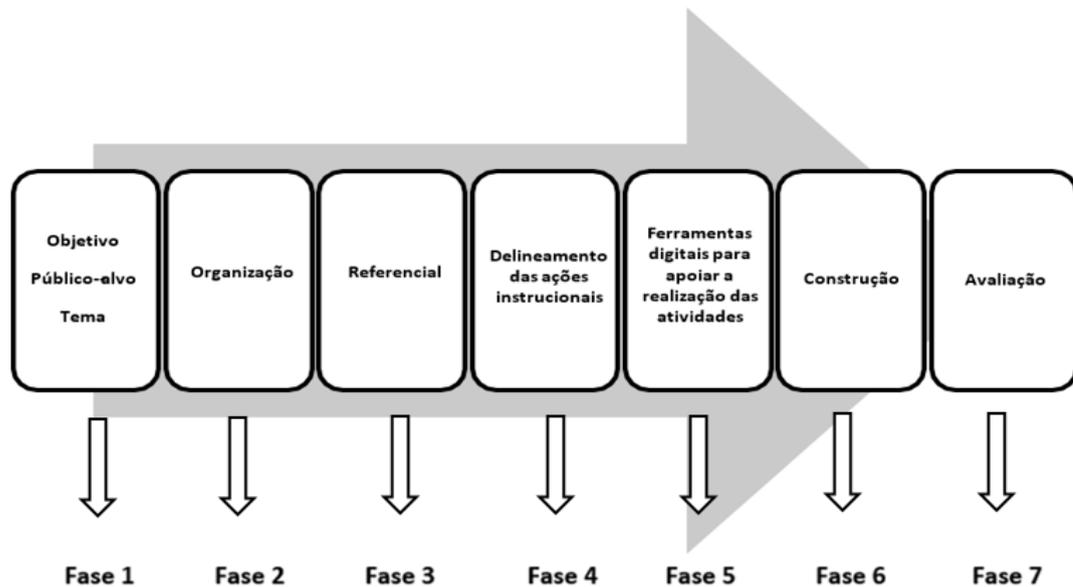
Toda a sumarização de análise dos dados foi apresentada por meio de gráficos e tabelas. No item III do instrumento, os adolescentes participantes foram questionados sobre que tipo de tecnologia que poderia ser criada para abordar o tema da diversidade sexual e de gênero.

## **5.3.2 Etapa 2: Estudo Metodológico**

### **5.3.2.1 Construção da Tecnologia Digital Educacional**

Considerando as etapas para desenvolvimento de uma Tecnologia Digital Educacional (TDE), foi utilizado o método PACO: Planejamento de Atividades de Aprendizado Apoiadas por Computador, que tem como objetivo direcionar o planejamento das ações de produção/construção da TDE, considerando os aspectos pedagógicos e as características do público-alvo. Para isso, foram trabalhadas as seguintes fases metodológicas: (Carvalho; Domingues; Zem-Mascarenhas, 2017; Neris *et al.*, 2007).

Figura 2 - Fases metodológicas do método PACO: Planejamento de Atividades de Aprendizado Apoiadas por Computador, segundo Carvalho; Domingues; Zem- Mascarenhas (2017). Recife/PE, Brasil, 2022.



Fonte: Autora.

### Fase 1. Escolha do objetivo, público-alvo e tema

Quadro 1 – Passos iniciais propostos pelo método PACO para construção do Gibi Educacional. Recife/PE, Brasil, 2022.

| Passos iniciais propostos pelo método PACO para construção de conteúdo educacional digital |   |
|--|---|
| <b>Objetivo</b>  | Desenvolver uma tecnologia digital educacional no contexto da diversidade sexual e de gênero: Gibi Educacional sobre <i>Bullying</i> LGBTIfóbico. |
| <b>Público-alvo</b>  | Adolescentes escolares cis – heterossexuais e LGBTQIAP+   |
| <b>Tema</b>  | <i>Bullying</i> LGBTIfóbico.  |

Fonte: Autora.

### Fase 2. Organização do Gibi educacional

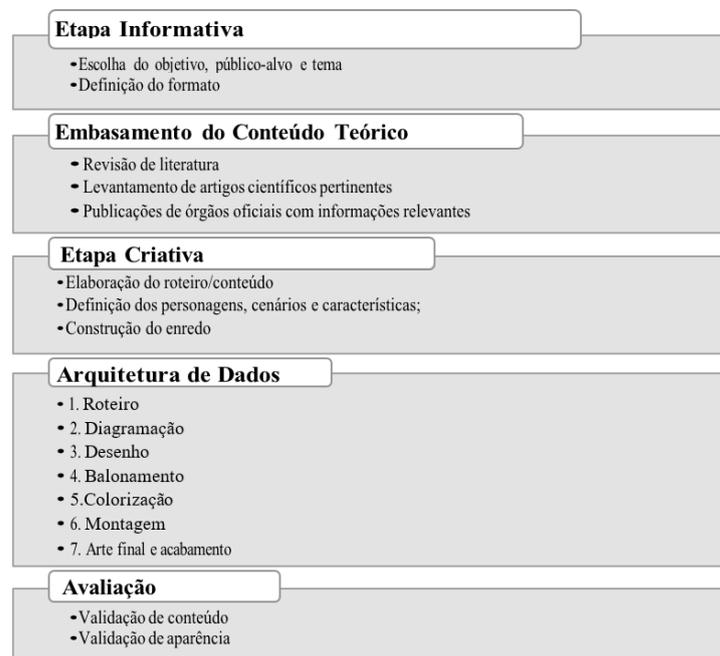
Nessa fase, de organização do conteúdo, roteiro e composição da ferramenta tecnológica, após a escolha do objetivo geral, foram designados os tópicos que seriam

abordados e em que ordem e níveis de refinamento os conteúdos seriam apresentados numa lógica sequencial de aprendizagem (Carvalho; Domingues; Zem-Mascarenhas, 2017).

Esta etapa foi sendo delineada na proporção em que as etapas de planejamento da tecnologia foram avançando. Logo, para definição e embasamento do conteúdo teórico da tecnologia foram utilizados referenciais de uma revisão integrativa da literatura publicada e previamente realizada com objetivo de analisar o desenvolvimento e o uso de tecnologias educacionais em saúde para adolescentes e jovens LGBTQIAP+ (ANEXO E), pesquisa de artigos científicos pertinentes e publicações de órgãos oficiais com informações relevantes ante a temática estudada.

Para a produção do Gibi, foram percorridos os procedimentos sugeridos por Motta (2012), Lopes (2020) e Santos Júnior, Silva Júnior e Souza Costa (2021), com adaptações necessárias aos cumprimentos dos objetivos propostos. Foram seguidas as seguintes etapas, demonstradas a seguir, na figura 3.

Figura 3 - Etapas do processo de estruturação da tecnologia em formato de gibi educacional. Recife/PE, Brasil, 2022.



Fonte: Adaptado de Motta (2012), Lopes (2020) e Santos Júnior, Silva Júnior e Souza Costa (2021).

### Fase 3. Escolha do referencial pedagógico

Para a elaboração do roteiro, edição do conteúdo instrucional e a seleção dos componentes computacionais da TDE deve-se ancorar o seu desenvolvimento em um

referencial pedagógico previamente selecionado (Carvalho; Domingues; Zem- Mascarenhas, 2017).

Para essa etapa, optou-se pelo referencial pedagógico do antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin, em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, com ênfase no capítulo seis dessa obra, “Ensinando a compreensão” (Morin, 2000) sob a ótica e articulação entre educação em saúde e a perspectiva da compreensão e sensibilização no contexto da diversidade sexual e de gênero.

Morin contribuiu como referencial importante no desenvolvimento da tecnologia, sendo importante na parte criativa do gibi, trazendo as características da história e seus principais aspectos em conteúdo e na criação dos personagens, nas fases de construção do enredo, roteiro e desenho, trazendo um olhar reflexivo e sensibilizador na contação da história em quadrinhos.

#### **Fase 4. Delineamento das ações instrucionais do Gibi educacional**

Para essa fase, foi considerado o referencial escolhido, o perfil do público-alvo da pesquisa e as questões que envolviam o tipo de tecnologia a ser desenvolvida e validada (Carvalho; Domingues; Zem- Mascarenhas, 2017).

Como esta pesquisa considera o desenvolvimento e a validação de conteúdo e de aparência de uma ferramenta com conteúdo produzido a partir dos passos iniciais de desenvolvimento e aplicação de instrumento de conhecimento prévio e opinião, o delineamento dessas etapas foram construídos, à medida em que as fases iniciais deste estudo foram sendo produzidas, fazendo emergir informações imprescindíveis à produção da ferramenta tecnológica educacional.

O referencial de Morin trouxe ao delineamento das ações instrucionais do gibi características voltadas para o propósito educativo, sob a ótica do fortalecimento das relações e da empatia, com vistas às necessidades e singularidades do outro. É a educação para o futuro, ensinada através da compreensão, sob a perspectiva facilitadora da aprendizagem, rompendo com modelos de aprendizagem conservadores e estáticos na construção de uma aprendizagem significativa (Morin, 2000; Silva, P; Silva, T; Silva, G, 2015).

#### **Fase 5. Ferramentas digitais para apoiar a realização das atividades de construção do Gibi educacional**

No apoio a criação do Gibi, no que diz respeito às etapas de arquitetura de dados:

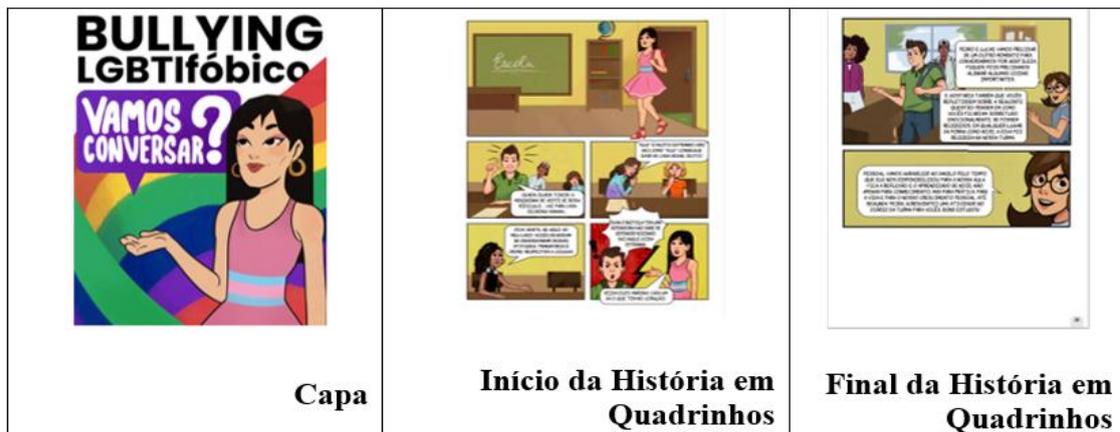
Diagramação; Desenho; Balonamento; Colorização; Montagem; Arte final e acabamento, foi necessária contratação de um *design* gráfico e ilustrador que conduziu a execução técnica dessas etapas através da utilização dos softwares *Procreate*® e *Adobe Photoshop*®. Ressalta-se que, na escolha do *design*/ilustrador, foram realizadas diversas pesquisas sobre os tipos gráficos dos *designs* e características das ilustrações, de modo a contemplar um tipo de história em quadrinhos que se encaixasse melhor ao público adolescente (Lopes, 2020; Santos Júnior; Silva Júnior; Costa, 2021).

Optou-se, assim, pela escolha da arte *underground*, com forte influência pela cultura artística derivada do *Hip-Hop*, num estilo orgânico e com características de ilustrações do tipo *Brand*, *Motion Graphics* e Modelagem 3D digital colorida. Ademais, na contratação do profissional, em que se pese considerar, tratou-se de uma pessoa do grupo LGBTQIAP+, importante na criação de uma tecnologia sobre diversidade sexual e de gênero, com vasta experiência em *design* gráfico e ilustração, identidade visual e *Street Art*. (Bonfanti, 2019; Arruda, 2020).

## **Fase 6. Construção do Gibi educacional**

O Gibi construído foi intitulado “***Bullying* LGBTIfóbico: vamos conversar?**” e destina-se a adolescentes escolares, objetivando contribuir com a in(formação) sobre o enfrentamento ao *bullying* LGBTIfóbico no ambiente escolar, bem como promover, incentivar, divulgar e socializar essa produção científica como produto de tecnologia educacional em saúde. A figura 4 apresenta a representação ilustrativa da capa, início e final da história em quadrinhos, cuja construção dessa TDE encontra-se descrita nos resultados dessa tese (item 5.2.1 Resultados: Construção da Tecnologia).

Figura 4 - Arte final de Gibi educacional: *Bullying* LGBTIfóbico: vamos conversar? para etapa de validação de conteúdo. Recife/PE, Brasil, 2023.



Fonte: Gibi educacional - *Bullying* LGBTIfóbico: vamos conversar? (2023).

## Fase 7. Avaliação

Após arte final e acabamentos, esta tecnologia digital educacional “Gibi educacional - *Bullying* LGBTIfóbico: vamos conversar?” foi validada quanto ao conteúdo por juízes- especialistas e avaliada quanto à aparência pelo público-alvo (adolescentes escolares), etapas descritas a seguir.

### 5.3.3 Etapa 3: Validação de conteúdo

#### 5.3.3.1 Procedimentos para validação de conteúdo

A validade de conteúdo analisa a capacidade de cada item da ferramenta em representar adequadamente o fenômeno investigado. Logo, a tecnologia foi submetida à validação de juízes para aperfeiçoamento, em agosto de 2023, utilizando o recomendável de, no mínimo, seis especialistas como amostra, conforme referencial metodológico (Pasquali, 2010).

Para a seleção dos especialistas, foram adotados os critérios de inclusão considerados no sistema de classificação de experts adaptado do Modelo de Fehring (1994), que consiste na identificação dos participantes através da pontuação em alguns quesitos, como formação acadêmica, atuação profissional e produção científica, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Para garantir a homogeneidade do grupo, optou-se pela amostragem do tipo não probabilística, intencional. Compuseram o grupo de juízes: profissionais das áreas da saúde ou

de educação que atingiram a pontuação mínima de cinco pontos, conforme estabelecimento de ponto de corte (Fehring, 1994).

Quadro 2 - Critérios de inclusão dos juízes especialistas para avaliação de conteúdo. Recife/PE, Brasil, 2022.

| CRITÉRIOS  | PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA |
|--|---------------------|
| <b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>  |                     |
| Doutorado  | 2                   |
| Doutorado com tese na área de interesse*                                 | 3                   |
| Mestrado   | 1                   |
| Mestrado na área de interesse*   | 2                   |
| Especialização na área de interesse*                                     | 1                   |
| <b>ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>  |                     |
| Experiência profissional na área de interesse* de no mínimo 2 anos       | 1                   |
| Experiência docente na área de interesse* de no mínimo 2 anos            | 1                   |
| Experiência na elaboração/avaliação de instrumentos                      | 1                   |
| <b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>   |                     |
| Desenvolve pesquisas e/ou projetos de extensão na área de interesse<br>* | 1                   |
| Possui artigos publicados na área de interesse*                          | 1                   |
| <b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>  | 14                  |

\***Área de interesse:** Saúde do adolescente, educação em saúde, diversidade sexual e de gênero, saúde LGBTQIAP+. **Fonte:** Critérios de Fehring (1994) adaptados para esta pesquisa.

A seleção dos juízes foi realizada por conveniência, por meio da indicação de profissionais da área da educação e da diversidade sexual e de gênero, atuantes em pesquisas que envolvem a população LGBTQIAP+ que forneceram uma listagem de possíveis juízes expertises em que foi realizada análise dos currículos desses especialistas, disponíveis na Plataforma Lattes, no *site* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e observados se estes tinham todos os critérios de elegibilidade para participação nesta etapa de validação.

Após envio dos convites, convencionou-se o prazo de 15 dias para o recebimento de resposta. Não tendo sido obtido o número de participantes da amostra, foram selecionados outros juízes e enviado novos convites.

Para o convite dos juízes (APÊNDICE C), foi elaborada uma carta-convite, com o

auxílio da ferramenta *Canva*® para produção virtual gráfica, explicando os objetivos da pesquisa, a origem do material elaborado e a importância da validação dessa tecnologia, enviada via *e-mail*. Havendo o aceite, o avaliador obteve acesso ao material da validação disponibilizado também online, por meio da ferramenta *Google Forms*® constando o Instrumento de Avaliação com as respectivas instruções de preenchimento. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi realizada de modo virtual com auxílio da ferramenta *Jotform*®.

O instrumento de validação de conteúdo utilizado foi o IVCES: Instrumento de Validação de Conteúdo Educacional em Saúde (ANEXO A), construído e validado por Leite *et al* (2018) contendo 18 questões, divididas em três áreas: objetivo, estrutura/apresentação e relevância da ferramenta, com opções de respostas utilizando a escala Likert, sendo 0 = discordo, 1 = concordo parcialmente e 2 = concordo totalmente; também havia espaço disponível em cada item avaliado, para que o especialista pudesse registrar qualquer sugestão, esclarecimento ou informação que o mesmo julgasse necessário acrescentar.

Convencionou-se como prazo para devolução do formulário o prazo de aguardo de 20 dias, com prorrogação de mais dez dias para resposta. Foram enviadas cartas-convite para dez juízes, obtendo-se o retorno de sete especialistas, que compuseram a amostra final desse estudo para realização dessa validação de conteúdo. Com a finalização dessa etapa, foram realizados os ajustes necessários no instrumento que foi então, submetido à validação de aparência.

#### 5.3.3.2 Organização e análise dos resultados da validação de conteúdo

Todos os dados coletados na nesta etapa foram organizados no software Microsoft Excel® com exportação e processamento realizados com auxílio do software IBM® SPSS® Statistics. Nesta análise, o primeiro passo foi verificar a congruência entre os juízes em relação ao grau de relevância dos itens utilizando o Índice de Validade de Conteúdo (Content Validity Index - CVI), que quantifica a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens, permitindo uma análise de cada item individualmente e depois o instrumento como um todo (Alexandre; Coluti, 2011; Polit, 2011).

Com a análise das respostas enviadas, foi calculado o IVC e, embora ainda não haja consenso na literatura sobre este cálculo, recomenda-se que os pesquisadores descrevam detalhadamente como estes foram feitos em suas validações (Polit; Beck, 2006; Alexandre; Coluti, 2011).

Assim, o cálculo então foi realizado através do somatório de escores dos itens onde

houve concordância nas marcações “1” (concordo parcialmente) ou “2” (concordo totalmente); sendo então divididos pelo total das respostas. Os itens que tiveram como resposta “0” (discordo) foram reavaliados, excluídos ou modificados para adequação da ferramenta construída. Logo, para esta pesquisa, foi utilizada a fórmula:

$$I - IVC = \frac{\text{número de respostas "1" ou "2"}}{\text{número total de respostas}}$$

Para calcular o CVI, foram propostas três equações matemáticas: I-CVI (Item- Level Content Validity Index), definido pela proporção de juízes que avaliam um item individualmente; S-CVI/AVE (Scale-Level Content Validity Index, Average Calculation Method), que é a média dos I-CVIs entre os itens e o S-CVI/UA (Scale-Level Content Validity Index, Universal Agreement), que corresponde a proporção de concordância universal sobre todos os itens do instrumento. Considerou-se um indicador de concordância aceitável entre os juízes o índice de, no mínimo 0,80 e, como padrão de excelência, um índice igual ou superior a 0,90 (Polít; Beck, 2006; Alexandre; Coluti, 2011).

O segundo passo, com base nas respostas dos juízes, em que não houve discondâncias entre os itens, foi utilizar o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) procedimento necessário, com objetivo de responder mais adequadamente a este tipo de validade. Recomenda-se a utilização do CVC por se tratar de uma escala ordinal. Este indicador é utilizado para calcular o nível de consenso, mediante o cálculo da média do valor atribuído pelos juízes em cada item do instrumento, evitando viés de resposta. A seguir, a equação do CVC (Hernandez-Nieto, 2002):

$$CVC = \frac{\sum_{i=1}^K \frac{x_i}{K}}{x_M} - \left(\frac{1}{K}\right)^K,$$

Onde:  $x_i$  representa o valor  $x$  atribuído ao item pelo juiz  $i$ ;  $k$  representa o número de juízes; e  $x_M$ , a pontuação máxima da escala utilizada.

O cálculo do CVC é realizado em cinco partes. Na primeira, com base nas notas dos juízes, calcula-se a média das notas de cada item ( $M_x$ ). Em seguida (segunda parte), com base

na média ( $M_x$ ), calcula-se o CVC inicial para cada item ( $CVC_i$ ), dividindo-se pelo valor máximo que a questão poderia receber de pertinência ou clareza. Na terceira etapa, calcula-se o erro ( $Pe_i$ ), para descontar possíveis vieses dos juízes avaliadores, para cada questão (Hernandez-Nieto, 2002; Silveira *et al.*, 2018; Soares, D; Soares, T; Santos, 2022).

Neste caso, divide-se 1 pelo número de juízes avaliadores, elevado pelo mesmo número de avaliadores. Com isso, o CVC final (quarta parte) de cada item/questão ( $CVC_c$ ) poderá ser calculado a partir da subtração do  $CVC_i$  pelo  $Pe_i$ . A última parte destina-se ao CVC total do questionário ( $CVC_t$ ), para cada uma das características (pertinência prática, clareza de linguagem e relevância teórica). Consiste em subtrair a média do  $CVC_i$  ( $MCVC_i$ ) pela média do  $Pe_i$  ( $MPE_i$ ) (Hernandez-Nieto, 2002; Silveira *et al.*, 2018; Soares, D; Soares, T; Santos, 2022).

Foram calculados CVC para pertinência prática (itens 1 a 5: Objetivos do instrumento IVCES), clareza de linguagem (itens 6 a 15: Estrutura/ Apresentação do instrumento IVCES) e relevância teórica (itens 15 a 18: Relevância do instrumento IVCES), além da média para todos os itens e o CVC global da escala. Consideram-se aceitáveis as questões com  $CVC_t$  entre 0,7 e 0,8 (Silveira *et al.*, 2018; Soares, D; Soares, T; Santos, 2023).

Ademais, junto à análise estatística, foi pertinente considerar a descrição das sugestões, observações e comentários colocados pelos juízes e demais participantes incluídos no instrumento de validação (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017; Alexandre; Coluti, 2011; Antonioli *et al.*, 2021).

Foi acrescentada também a distribuição de frequências quanto a porcentagens de concordâncias total e parcial, de modo proporcionar informações úteis e que foram consideradas para análise descritiva dos itens, com aspectos importantes a considerar junto as recomendações dos juízes, para melhor definição do produto final após essa fase de validação de conteúdo. Percentuais de concordância total inferiores a 70% foram considerados para revisão/alteração, de modo concomitante aos resultados de IVC e CVC (Luiz, 2009; Alexandre, Coluti, 2011; Crestani; Moraes; Souza, 2017).

Com a finalização dessa etapa, foram realizadas as alterações pertinentes e, assim, a versão reformada seguiu para validação de aparência.

### **5.3.4 Etapa 4: Validação de Aparência**

#### **5.3.4.1 Procedimentos para validação de aparência**

Estudos metodológicos destinam-se a verificar a qualidade das ferramentas empregadas pelos pesquisadores. Nessas avaliações, a validade aparente verifica se a ferramenta parece estar medindo adequadamente o constructo, sendo especial necessário essa indicação ser realizada pelos indivíduos que irão utilizar o instrumento avaliado (Polit, 2011).

A validade de aparência é a interpretação dos aspectos estéticos das informações apresentadas na tecnologia do ponto de vista da representação do conteúdo abordado, devendo esses, estar em equilíbrio quanto às estruturas apresentadas em linhas, cores, formas e distribuição/movimento das imagens.

Para avaliar a aparência de tecnologias educacionais em saúde, Souza, Moreira & Borges (2020) propuseram o IVATES: Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (ANEXO B), uma vez que, por muitos anos, utilizaram-se instrumentos inespecíficos para essa finalidade, sendo o instrumento escolhido para realização dessa etapa.

Considerando as divergências na literatura quanto ao número de integrantes para realização dos processos de avaliação de aparência, ponderaram-se as recomendações de Lynn (1986) com a orientação entre cinco a dez participantes e as considerações de alguns estudos de avaliação no Brasil, com o público adolescente, que utilizaram um quantitativo entre dez a treze participantes (Martins, F, 2017; Souza *et al.*, 2022).

Optou-se, então, pela seleção de 11 adolescentes escolares cis heterossexuais e LGBTQIAP+, selecionados por conveniência, sendo incluídos: adolescentes escolares de ambos os sexos, na faixa etária dos 15 aos 18 anos de idade, regularmente matriculados nos cursos médio-técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus Recife – PE que manifestaram interesse em participar do estudo mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE F).

Excluiu-se os adolescentes com afastamentos expressos no período desta coleta de dados. Os adolescentes da etapa 1 não estavam entre a seleção dos adolescentes selecionados para realização dessa validação, pelo formato do sigilo de dados oferecidos aos participantes na coleta de informações para o estudo transversal, em que os mesmos poderiam expressar suas opiniões de forma honesta e sincera, sendo garantido o preenchimento do formulário com confidencialidade, não havendo seguimento com esse adolescente após finalizado esta etapa.

A validação de aparência aconteceu em novembro de 2023. Os participantes foram convidados, de modo presencial, individual e em horários convenientes (por exemplo: após finalização de aula, no horário do intervalo ou ainda, quando os mesmos estavam aguardando período de contraturno) com apresentação de uma carta-convite com informações sobre a

pesquisa, explicando os objetivos e importância dessa avaliação, bem como esclarecimentos sobre a assinatura do TALE. Ao aceite, o participante da pesquisa recebeu o material da validação, constando o Instrumento de Avaliação com as respectivas instruções de preenchimento, bem como dispositivo móvel (*tablet*) disponibilizando a versão do gibi para avaliação.

O formulário de validação foi estruturado em duas partes: parte 1 - Perfil dos participantes e parte 2: o IVATES (ANEXO B) com as instruções de preenchimento. As respostas foram atribuídas em escala do tipo Likert, a saber: 1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) discordo parcialmente, 4) concordo e 5) concordo totalmente. (Souza; Moreira; Borges, 2020)

No instrumento de validação constou, também, um espaço destinado à descrição de sugestões, observações ou comentários, de modo a deixar evidente ao adolescente a sua possibilidade de exprimir qualquer desejo de modificação do instrumento para sua melhor compreensão. Foi dado a cada avaliador, tempo estimado de 30 a 40 minutos para a avaliação da tecnologia e preenchimento do formulário de validação.

#### 5.3.4.2 Organização e análise dos resultados da validação de aparência

Todos os dados coletados na nesta etapa foram organizados e processados com auxílio do software Microsoft Excel®. Nesta avaliação, para medir a proporção de concordância, foi utilizando o Índice de Validade de Aparência (IVA), cujo cálculo de medição foi realizado pelo somatório de escores dos itens onde houve concordância, nas marcações “4” (concordo) ou “5” (concordo totalmente), sendo então divididos pelo total de especialistas, no qual, para esta pesquisa, foi utilizada a fórmula (Souza; Moreira; Borges, 2020):

$$\text{IVA - I} = \frac{\text{número de respostas "4" e "5"}}{\text{número total de especialistas}}$$

Para o IVA total (IVA-T), é realizada a soma dos IVA-I, dividido pelo total de itens. O item com  $\text{IVA} \geq 0,78$  é considerado excelente (Souza; Moreira; Borges, 2020).

Considerou-se um indicador de concordância aceitável entre os juízes o índice de, no mínimo 0,80 e, como padrão de excelência, um índice igual ou superior a 0,90 (Polit; Beck, 2006; Alexandre; Coluti, 2011; Souza; Moreira; Borges, 2020). Após esta etapa, a versão final do

gibi educacional foi consolidada.

#### 5.4 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi condicionada ao cumprimento aos princípios éticos previstos na resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco pelo CAAE nº 58085522.4.0000.5208 com parecer de aprovação nº 5.462.501 (ANEXO D) e a coleta de dados somente aconteceu após aprovação e concordância dos participantes pelo Termo de Assentamento Livre e Esclarecido (TALE), além da anuência da instituição eleita para realização do estudo.

Em atenção as peculiaridades apresentadas em carta formal ao Comitê de Ética e Pesquisa sobre a temática envolta desse estudo, optando pela expressão de autonomia e concordância de participação dos adolescentes escolares, assinado através do Termo de Assentimento (TALE), foi solicitado e deferido dispensa de assinatura do TCLE pelos responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento da ciência em benefício dos adolescentes escolares e da população de jovens LGBTQIAP+, visando à previsível possibilidade de viés ocasionada pela sobreposição de opiniões dos pais/responsáveis acerca da temática abordada, podendo influenciar negativamente e até mascarar a verdadeira opinião e expressão dos assuntos por parte da população estudada.

Ressalta-se que a validação de conteúdo dessa pesquisa foi realizada no formato *on-line* e para realização dessa etapa foram respeitadas todas as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisas no ambiente virtual (Brasil, 2021). Com o término da pesquisa todos os materiais utilizados estão sendo armazenados por um período de cinco anos e, posteriormente, incinerados.

Os riscos desta pesquisa foram os desconfortos quanto à reflexão dos participantes sobre os questionamentos que têm no formulário, podendo levá-los a momentos desagradáveis diante das respostas que serão dadas. Em contrapartida, foi disponibilizando apoio emocional para os casos que foram necessários através do contato da psicóloga Luzia Maria Rodrigues pelos canais, e-mail: luzia.rodrigues@ifsertao-pe.du.br ou telefone: (087) 99961-2674, pesquisadora incluída nesse estudo como estratégia de apoio emocional necessário.

Ademais, todos os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos deste projeto, bem como foi explicado sobre a possibilidade de retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo. Quanto aos riscos relacionados ao constrangimento

pela exposição de informações pessoais, os participantes foram informados que seriam identificados por códigos assegurando o anonimato e sigilo sobre sua participação. Os mesmos também receberam a informação de que sua participação estava sendo voluntária e sem nenhum tipo de remuneração.

Para evitar o risco de contaminação pelo COVID-19, na coleta de dados presencial, foi utilizada máscara de uso descartável durante toda coleta. Aos participantes, foi fornecida máscara de uso descartável àqueles que não estavam usando a mesma, mantendo-se também uma distância segura de pelo menos um metro, ao tempo em que o preenchimento do formulário foi realizado em ambiente aberto e ventilado, com disponibilização de álcool a 70% para higienização das mãos, quando necessário.

Quanto à garantia da confidencialidade e armazenamento dos dados, para a minimização dos riscos de acessos indevidos ou perda de dados, todas as informações deste projeto foram manuseadas por computador e e-mail pessoal com senha individual e intransferível da pesquisadora principal deste estudo, que declara conhecer os riscos e a política de privacidade das ferramentas de coleta e análise de dados utilizadas nessa pesquisa. Além do compromisso de apagar da nuvem ou rede, os dados sobre a pesquisa (todos eles, inclusive os termos, anuências, consentimentos) e guardá-los em dispositivo eletrônico próprio, local.

Os benefícios desta pesquisa corresponderam à troca de saberes entre os participantes e a pesquisadora, acerca da temática abordada. Em longo prazo, a produção dessa tecnologia beneficia o público-alvo deste estudo pela aquisição de conhecimentos, compreendendo a disponibilidade de uma ferramenta educacional confiável no campo da diversidade sexual e de gênero e do adolescente LGBTQIAP+ que ficou disponível para uso e propagação de conhecimentos e informação.

Ademais, como na pesquisa com seres humanos, a ponderação dos riscos é um componente indispensável de análise ética, ao perceber qualquer risco ou dano significativo imediato ou posterior aos participantes, previstos, ou não, no TCLE/TALE, a pesquisadora principal responsabilizou-se em comunicar o fato, ao Sistema CEP/CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos) e avaliando a necessidade de adequação ou suspensão do estudo, se necessário, ofertando a todos os benefícios da melhor escolha.

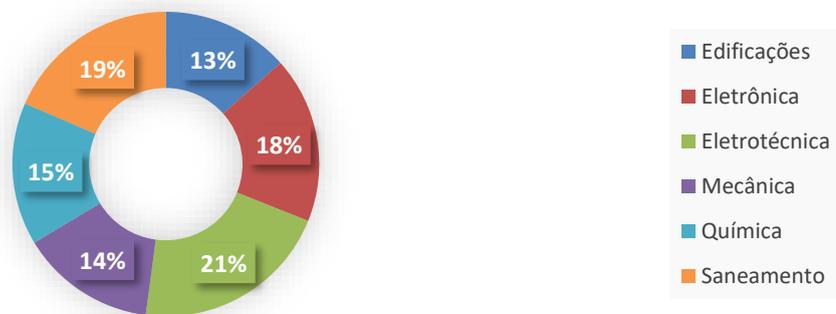
## 6 RESULTADOS

### 6.1 RESULTADOS: ESTUDO TRANSVERSAL

O instrumento “Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+” foi aplicado a uma amostra de 120 adolescentes escolares e para melhor apresentação da análise dos resultados, optou-se por utilizar a mesma divisão de estruturação do formulário, a seguir: Perfil dos participantes do estudo, Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+ e Identificação sobre o tipo de tecnologia, sugestões, assuntos e questionamentos que os adolescentes gostariam que estivessem na tecnologia educacional, para exposição dos dados.

Apresenta-se no Gráfico 1, a sumarização da distribuição de frequência dos alunos do ensino médio integrado, por curso, com maior frequência (21%) de distribuição no curso de eletrotécnica.

Gráfico 1 – Distribuição de frequência dos alunos do ensino médio integrado, por curso. Recife/PE, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

#### 6.1.1 Perfil dos participantes do estudo transversal

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos adolescentes escolares, segundo aspectos sociodemográficos, com análise das frequências, relativas e absolutas (%), informando sobre o perfil dos participantes dessa pesquisa, preponderando os adolescentes com idade de 15 anos, raça parda, sexo masculino e pessoas sem deficiência.

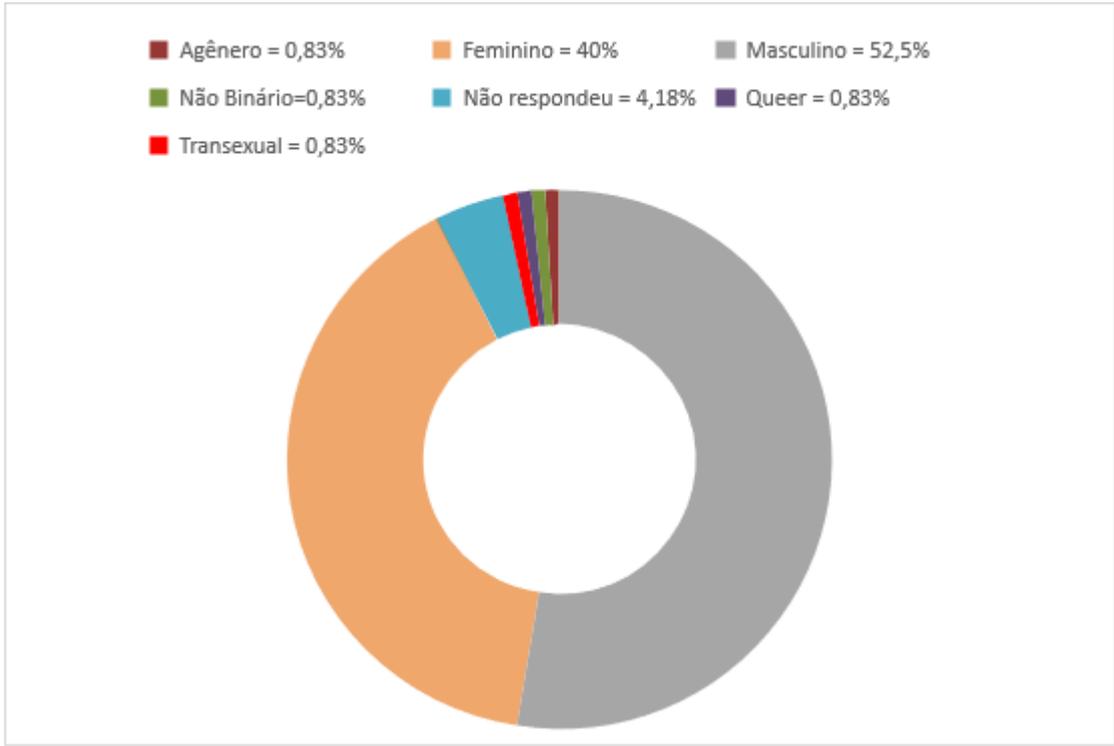
Tabela 1 - Caracterização dos adolescentes escolares, segundo aspectos sociodemográficos. Recife/PE, Brasil, 2022.

| <b>Idade (anos)</b>   | <b>N</b> | <b>(%)</b> |
|-----------------------|----------|------------|
| 15                    | 82       | 68,3       |
| 16                    | 25       | 20,83      |
| 17                    | 13       | 10,83      |
| <b>Raça</b>           | <b>N</b> | <b>(%)</b> |
| Branca                | 47       | 39,17      |
| Não Respondeu         | 1        | 0,83       |
| Parda                 | 54       | 45,00      |
| Preta                 | 18       | 15,00      |
| <b>Sexo biológico</b> | <b>N</b> | <b>(%)</b> |
| Feminino              | 55       | 45,83      |
| Masculino             | 65       | 54,17      |
| <b>Deficiência</b>    | <b>N</b> | <b>(%)</b> |
| Não                   | 115      | 95,83      |
| Não Respondeu         | 2        | 1,67       |
| Sim                   | 3        | 2,50       |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

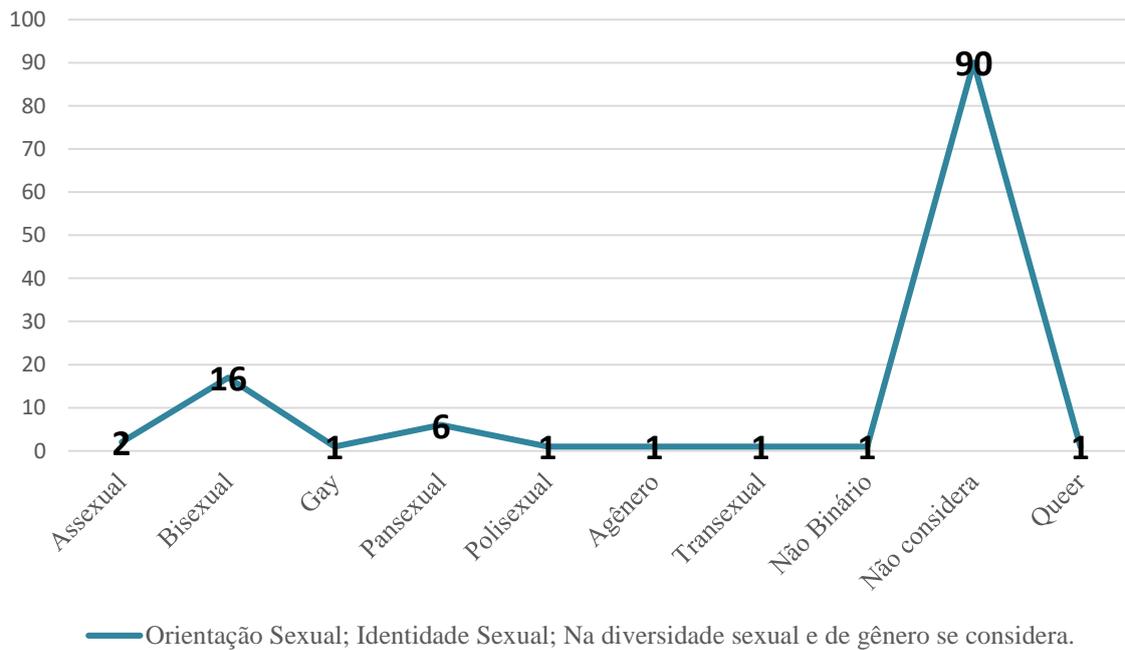
Quando questionados sobre os itens identidade de gênero, orientação sexual e como esses participantes se consideram no contexto da diversidade sexual e de gênero, seguem os Gráficos 2 e 3 que apresentam esses resultados, considerando que, de uma população de 120 adolescentes, 25% se consideram uma das pessoas do grupo LGBTQIAP+, conforme descrição do gráfico 3.

Gráfico 2 – Identidade de gênero dos participantes. Recife/PE, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Gráfico 3 – Distribuição dos participantes conforme a diversidade sexual e de gênero (n=120). Recife/PE, Brasil, 2022.

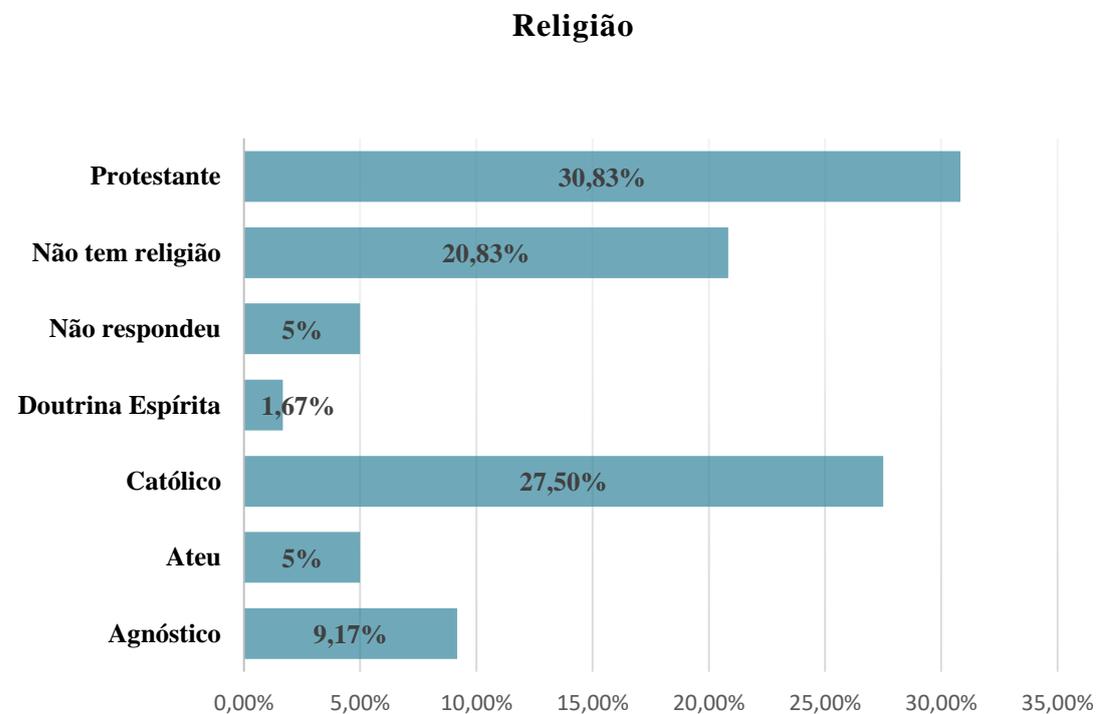


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em atenção à temática da diversidade sexual e de gênero, objeto desse estudo, tornou-se importante questionar aos participantes sobre o quesito religiosidade.

O Gráfico 4 apresenta a distribuição de adolescentes de acordo com sua religião, expressando as religiões protestante e católica, respectivamente, com números mais expressivos e a apresentação do item: pessoas que não tem religião, se apresentando como terceiro maior dado no gráfico apresentado.

Gráfico 4 – Distribuição de adolescentes de acordo com a religião. Recife/PE, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

### 6.1.2 Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+

A parte 2.1 do instrumento (APÊNDICE A) questionava aos adolescentes sobre as definições corretas da sigla LGBTQIAP+, pensando em entender os conhecimentos desses participantes sobre o tema. A seguir, apresenta-se a Tabela 2 com as Frequências absolutas (F) e relativas (Fr) do conhecimento dos entrevistados sobre a sigla LGBTQIAP+ (se, o participante acertou quanto a definição correta da sigla; se, errou; se, não respondeu ou se, não soube

definir).

Tabela 2 - Conhecimento dos adolescentes escolares sobre a sigla LGBTQIAP+. Recife/PE, Brasil, 2022.

|                | <b>Acertou</b><br>N (%) | <b>Errou</b><br>N (%) | <b>Nr<sup>1</sup></b><br>N (%) | <b>Não Sabe</b><br>N (%) |
|----------------|-------------------------|-----------------------|--------------------------------|--------------------------|
| <b>L</b>       | 104 (86,67%)            | 1 (0,83%)             | 1 (0,83%)                      | 14 (11,67%)              |
| <b>G</b>       | 105 (87,50%)            | -                     | 1 (0,83%)                      | 14 (11,67%)              |
| <b>B</b>       | 103 (85,83%)            | -                     | 1 (0,83%)                      | 16 (13,33%)              |
| <b>T</b>       | 101 (84,17%)            | 1 (0,83%)             | 18 (15%)                       | -                        |
| <b>Q</b>       | 55 (45,83%)             | 2 (1,67%)             | 1 (0,83%)                      | 62 (51,67%)              |
| <b>I</b>       | 51 (42,50%)             | 1 (0,83%)             | 1 (0,83%)                      | 67 (55,83%)              |
| <b>A</b>       | 80 (66,67%)             | 2 (1,67%)             | 1 (0,83%)                      | 37 (30,83%)              |
| <b>P</b>       | 79 (65,83%)             | 1 (0,83%)             | 1 (0,83%)                      | 39 (32,50%)              |
| <b>Sigla +</b> | 45 (37,50%)             | 8 (6,67%)             | 2 (1,67%)                      | 65 (54,17%)              |

Nr<sup>1</sup>: Não Respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A média geral de definição correta do acrônimo LGBTQIAP+ foi de 68,09%. Os menores índices de definição dos termos estão presentes no símbolo: “+” – que corresponde aos demais grupos identitários que compõem o universo da diversidade sexual e de gênero e nas letras: I – Intersexo e Q – *Queer*, respectivamente, em que, mais de 50% dos adolescentes não souberam responder sobre esses grupos identitários.

A tabela 3 apresenta as respostas dos adolescentes escolares quanto às suas relações de aceitação considerando às pessoas LGBTQIAP+, com base na Escala de distância social de Bogardus adaptada.

Tabela 3 – Respostas dos adolescentes escolares quanto às suas relações de aceitação às pessoas LGBTQIAP+, com base na Escala de distância social de Bogardus adaptada. Recife/PE, Brasil, 2022.

|                     | <b>Aceitaria como membro da minha família</b> | <b>Aceitaria como amiga/o</b> | <b>Aceitaria como colega de escola</b> | <b>Aceitaria como vizinha/o</b> | <b>Aceitaria em meu bairro</b> | <b>Aceitaria em minha cidade</b> |
|---------------------|---|-------------------------------|--|---------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|
| <b>Lésbicas</b>     | <b>N (%)</b>                                  | <b>N (%)</b>                  | <b>N (%)</b>                           | <b>N (%)</b>                    | <b>N(%)</b>                    | <b>N (%)</b>                     |
| Não                 | 4 (3,33)                                      | 5 (4,17)                      | -                                      | 1 (0,83)                        | 1 (0,83)                       | 1 (0,83)                         |
| Nr <sup>1</sup>     | 2 (1,67)                                      | -                             | -                                      | -                               | -                              | -                                |
| Sim                 | 114 (95)                                      | 115 (95,83)                   | 120 (100)                              | 119 (99,17)                     | 119 (99,17)                    | 119 (99,17)                      |
| <b>Gays</b>         |   |                               |  |                                 |                                |                                  |
| Não                 | 4 (3,33)                                      | 5 (4,17)                      | 1 (0,83)                               | 1 (0,83)                        | 1 (0,83)                       | 1 (0,83)                         |
| Nr                  | 2 (1,67)                                      | -                             | -                                      | -                               | -                              | -                                |
| Sim                 | 114 (95)                                      | 115 (95,83)                   | 119 (99,17)                            | 119 (99,17)                     | 119 (99,17)                    | 119 (99,17)                      |
| <b>Bissexuais</b>   |   |                               |  |                                 |                                |                                  |
| Não                 | 5 (4,17)                                      | 6 (5)                         | 2 (2)                                  | 2 (2)                           | 2 (2)                          | 2 (2)                            |
| Nr                  | 2 (1,67)                                      | 1 (1)                         | -                                      | -                               | -                              | -                                |
| Sim                 | 113 (94,16)                                   | 113 (94)                      | 118 (98)                               | 118 (98)                        | 118 (98)                       | 118 (98)                         |
| <b>Travestis</b>    |   |                               |  |                                 |                                |                                  |
| Não                 | 4 (3,33)                                      | 6 (5)                         | 2 (2)                                  | 1 (1)                           | 1 (1)                          | 1 (1)                            |
| Nr                  | 4 (3,33)                                      | 1 (1)                         | 1(1)                                   | 1 (1)                           | 1 (1)                          | 1 (1)                            |
| Sim                 | 112 (93,34)                                   | 113 (94)                      | 117 (98)                               | 118 (98)                        | 118 (98)                       | 118 (98)                         |
| <b>Transexuais</b>  |   |                               |  |                                 |                                |                                  |
| Não                 | 5 (4,17)                                      | 7 (5,84)                      | 2 (1,67)                               | 2 (1,67)                        | 2 (1,67)                       | 2 (1,67)                         |
| Nr                  | 3 (2,5)                                       | -                             | -                                      | -                               | -                              | 3 (2,5)                          |
| Sim                 | 112 (93,33)                                   | 113 (94,16)                   | 118 (98,33)                            | 118 (98,33)                     | 118 (98,33)                    | 115 (95,83)                      |
| <b>Transgêneros</b> |   |                               |  |                                 |                                |                                  |
| Não                 | 5 (4,17)                                      | 7 (5,84)                      | 3 (2,5)                                | 2 (1,67)                        | 2 (1,67)                       | 2 (1,67)                         |

|                       |             |             |             |             |             |             |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Nr                    | 2 (1,67)    | -           | -           | -           | -           | 3 (2,5)     |
| Sim                   | 113 (94,16) | 113 (94,16) | 117 (97,5)  | 118 (98,33) | 118 (98,33) | 115 (95,83) |
| <b>Queer</b>          |             |             |             |             |             |             |
| Não                   | 5 (4,17)    | 6 (5)       | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    |
| Nr                    | 3 (2,5)     | 2 (1,67)    | 1 (0,83)    | 1 (0,83)    | 1 (0,83)    | 1 (0,83)    |
| Sim                   | 112 (93,33) | 112 (93,33) | 117 (97,5)  | 117 (97,5)  | 117 (97,5)  | 117 (97,5)  |
| <b>Intersexo</b>      |             |             |             |             |             |             |
| Não                   | 5 (4,17)    | 6 (5)       | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    |
| Nr                    | 4 (3,33)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    |
| Sim                   | 111 (92,5)  | 112 (93,33) | 116 (96,66) | 116 (96,66) | 116 (96,66) | 116 (96,66) |
| <b>Assexual</b>       |             |             |             |             |             |             |
| Não                   | 5 (4,17)    | 6 (5)       | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    |
| Nr                    | 1 (0,83)    | 1 (0,83)    | -           | -           | 1 (0,83)    | 1 (0,83)    |
| Sim                   | 114 (95)    | 113 (94,16) | 118 (98,33) | 118 (98,33) | 117 (97,5)  | 117 (97,5)  |
| <b>Poli/Pansexual</b> |             |             |             |             |             |             |
| Não                   | 5 (4,17)    | 6 (5)       | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    |
| Nr                    | 2 (1,67)    | 2 (1,67)    | 1 (0,83)    | 1 (0,83)    | 1 (0,83)    | 1 (0,83)    |
| Sim                   | 113 (94,16) | 112 (93,33) | 117 (97,5)  | 117 (97,5)  | 117 (97,5)  | 117 (97,5)  |

<sup>1</sup>Nr: Não respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em análise da tabela 3 quanto ao resultado de aplicação do questionário, apoiado na Escala de distância social de Bogardus adaptada à população LGBTQIAP+, verificou-se um importante nível de aceitação acima de 90% em todos os grupos estudados.

Entretanto, ao ponderar acuradamente e levar em consideração os grupos e os níveis de proximidade, observou-se que os níveis de aceitação como membro da família e como colega tem aceitação entre 92 a 95,8%, elevando-se esses valores quanto menor a proximidade para resultados entre 95,8% a 100% nos itens: aceitaria como colega de escola, vizinha(o), aceitaria no meu bairro ou na minha cidade, ou seja, quanto mais íntimo fosse o convívio social com pessoas LGBTQIAP+, menor seria o nível de aceitação e proximidade dos adolescentes escolares.

Quanto aos resultados da existência de associação entre os conhecimentos e aceitação dos adolescentes escolares às pessoas LGBTQIAP+ e as variáveis do perfil, apresenta-se a tabela 4 com análise da média geral de definição correta do acrônimo LGBTQIAP+, em função das variáveis do perfil e a tabela 5 com análise do índice médio de aceitação dos participantes às pessoas LGBTQIAP+, por grupo, em relação ao perfil dos adolescentes escolares. Reitera-se que foram apresentadas apenas as análises que apresentaram significância estatística, evitando um número excessivamente alto de tabelas.

Tabela 4. Análise da média geral de definição correta do acrônimo LGBTQIAP+, em função das variáveis: turma, religião, raça, idade e sexo biológico. Recife/PE, Brasil, 2022.

| <b>Turma</b>                     | <b>Média (%)</b> | <b>DP</b> |                 | <b>Religião e doutrinas</b> | <b>Média (%)</b>   | <b>DP</b> |
|----------------------------------|------------------|-----------|-----------------|-----------------------------|--------------------|-----------|
| Edificações                      | 76,56            | 24,28     | ab <sup>1</sup> | Agnóstico                   | 84,91              | 30,31     |
| Eletrônica                       | 88,95            | 15,31     | a               | Ateu/ateia                  | 87,17              | 14,62     |
| Eletrotécnica                    | 51,76            | 37,64     | bc              | Católico                    | 68,22              | 27,24     |
| Mecânica                         | 42,09            | 30,45     | c               | Doutrina espírita           | 72,5               | 23,33     |
| Química                          | 71,03            | 27,84     | ab              | Não respondeu               | 57,5               | 38,1      |
| Saneamento                       | 73,41            | 24,36     | ab              | Não tenho religião          | 66,37              | 30,17     |
|                                  |                  |           |                 | Protestante                 | 62,53              | 36,91     |
| <b>Valor-P</b>                   | <0,001***        |           |                 |                             | 0,15 <sup>ns</sup> |           |
| <b>Raça, etnia, cor da pele:</b> | <b>Média (%)</b> | <b>DP</b> |                 | <b>Idade</b>                | <b>Média (%)</b>   | <b>DP</b> |
| Branca                           | 70,83            |           |                 | 15                          | 71,41              |           |

|                       |                    |           |    |                    |       |
|-----------------------|--------------------|-----------|----|--------------------|-------|
|                       |                    | 31,13     |    |                    | 28,28 |
| Não respondeu         | 55,5               | NA        | 16 | 61,92              | 38,07 |
| Parda                 | 63,08              | 33,47     | 17 | 59                 | 38,12 |
| Preta                 | 76,64              | 27,42     |    |                    |       |
| <b>Valor-P</b>        | 0,32 <sup>ns</sup> |           |    | 0,47 <sup>ns</sup> |       |
| <b>Sexo biológico</b> | <b>Média (%)</b>   | <b>DP</b> |    |                    |       |
| Feminino              | 75,07              | 28,75     | a  |                    |       |
| Masculino             | 62,18              | 33,15     | b  |                    |       |
| <b>Valor-P</b>        | 0,02*              |           |    |                    |       |

<sup>ns</sup> Diferença não significativa pelo teste de Kruskal-Wallis a 5% de probabilidade.

\* Diferença significativa pelo teste de Kruskal-Wallis a 5% de probabilidade.

\*\*\* Diferença significativa pelo teste de Kruskal-Wallis a 0,1% de probabilidade.

<sup>1</sup> Letras iguais na coluna indicam que os grupos não diferem significativamente entre si, segundo critério de Fisher's (diferença mínima significativa – LSD), com correção de Bonferroni.

DP Desvio Padrão

NA Valor ausente – Impossível calcular devido a baixa contagem.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Constatou-se que, apenas para as classes de turma e sexo biológico, o teste de Kruskal Wallis (KW) foi significativo, visto que as letras acompanham apenas os dados de turma e sexo. Observou-se que as turmas diferem entre si quanto às respostas de definições corretas da sigla LGBTQIAP+, existindo associação entre as médias de definições e turma, tendo as turmas de mecânica e eletrotécnica apresentado os menores resultados de média.

Foi encontrada também, a existência de associação quanto ao sexo biológico, diferindo os sexos feminino e masculino entre si, segundo critério de Fisher's (diferença mínima significativa – LSD), com correção de Bonferroni, presumindo, a sobreposição do conhecimento do sexo feminino sobre o sexo masculino com relação as médias de definição correta do acrônimo LGBTQIAP+.

Tabela 5 - Análise do índice médio de aceitação dos participantes às pessoas LGBTQIAP+ em relação às variáveis religião e idade. Recife/PE, Brasil, 2022.

| <b>Religião</b>      | <b>Média -<br/>Bissexuais</b>  | <b>DP</b> |                | <b>Média -Travestis</b>         | <b>DP</b> |    |
|----------------------|--------------------------------|-----------|----------------|---------------------------------|-----------|----|
| Agnóstico            | 6,00                           | 0         | a <sup>1</sup> | 6,00                            | 0         | a  |
| Ateu/ateia           | 6,00                           | 0         | a              | 6,00                            | 0         | a  |
| Católico             | 5,94                           | 0         | a              | 5,94                            | 0,24      | a  |
| Doutrina<br>espírita | 6,00                           | 0         | a              | 6,00                            | 0         | a  |
| Não<br>respondeu     | 6,00                           | 0         | a              | 6,00                            | 0         | a  |
| Não tem              | 6,00                           | 0         | a              | 6,00                            | 0         | a  |
| Protestante          | 5,46                           | 1,41      | a              | 5,41                            | 1,46      | a  |
| <b>Valor-P</b>       | <b>0,015*</b>                  |           |                | <b>0,015*</b>                   |           |    |
| <b>Religião</b>      | <b>Média -<br/>Transexuais</b> | <b>DP</b> |                | <b>Média -<br/>Queer</b>        | <b>DP</b> |    |
| Agnóstico            | 6,00                           | 0         | a              | 5,45                            | 1,81      | a  |
| Ateu/ateia           | 6,00                           | 0         | ab             | 6,00                            | 0         | a  |
| Católico             | 5,88                           | 0,33      | ab             | 5,94                            | 0,24      | a  |
| Doutrina<br>espírita | 6,00                           | 0         | ab             | 6,00                            | 0         | a  |
| Não<br>respondeu     | 6,00                           | 0         | ab             | 6,00                            | 0         | a  |
| Não tem              | 6,00                           | 0         | ab             | 6,00                            | 0         | a  |
| Protestante          | 5,41                           | 1,46      | b              | 5,46                            | 1,41      | a  |
| <b>Valor-P</b>       | <b>0,039*</b>                  |           |                | <b>0,040*</b>                   |           |    |
| <b>Idade</b>         | <b>Média -<br/>Transexuais</b> | <b>DP</b> |                | <b>Média -<br/>Transgêneros</b> | <b>DP</b> |    |
| <b>15</b>            | 5,94                           | 0,24      | a              | 5,91                            | 0,32      | a  |
| <b>16</b>            | 5,60                           | 1,26      | ab             | 5,6                             | 11,26     | ab |

|                |        |      |   |        |      |   |
|----------------|--------|------|---|--------|------|---|
| 17             | 5,15   | 1,77 | b | 5,31   | 1,65 | b |
| <b>Valor-P</b> | 0,014* |      |   | 0,036* |      |   |

\* Diferença significativa pelo teste de Kruskal-Wallis a 5% de probabilidade.

<sup>1</sup> Letras iguais na coluna indicam que os grupos não diferem significativamente entre si, segundo critério de Fisher's (diferença mínima significativa – LSD), com correção de Bonferroni.  
DP Desvio Padrão

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na tabela 5, para os índices de travestis, bissexuais e *queer* quanto a religião, embora o valor p tenha sido significativo, as letras não indicaram diferença entre as variáveis. Isso se deve, pois o teste de KW, assim como a ANOVA, é apenas um teste preliminar, sendo totalmente normal que o teste de comparação de médias ou grupos não identifique diferença importante, pelo seu grau de rigorosidade (Conover, 1999; Kruskal; Wallis, 1952).

Já nos índices de transexuais, em relação as variáveis religião e idade, o valor de p foi significativo e as letras indicaram diferença a ser considerada. O mesmo constata-se para o índice de transgêneros quanto a variável idade. Logo, foi encontrada associação entre o índice médio de aceitação dos participantes às pessoas transexuais e transgêneros e a variável faixa etária, tendo os adolescentes com idade de 15 anos, maior aceitação quando comparados aos adolescentes com idade de 16 e os de 17 anos.

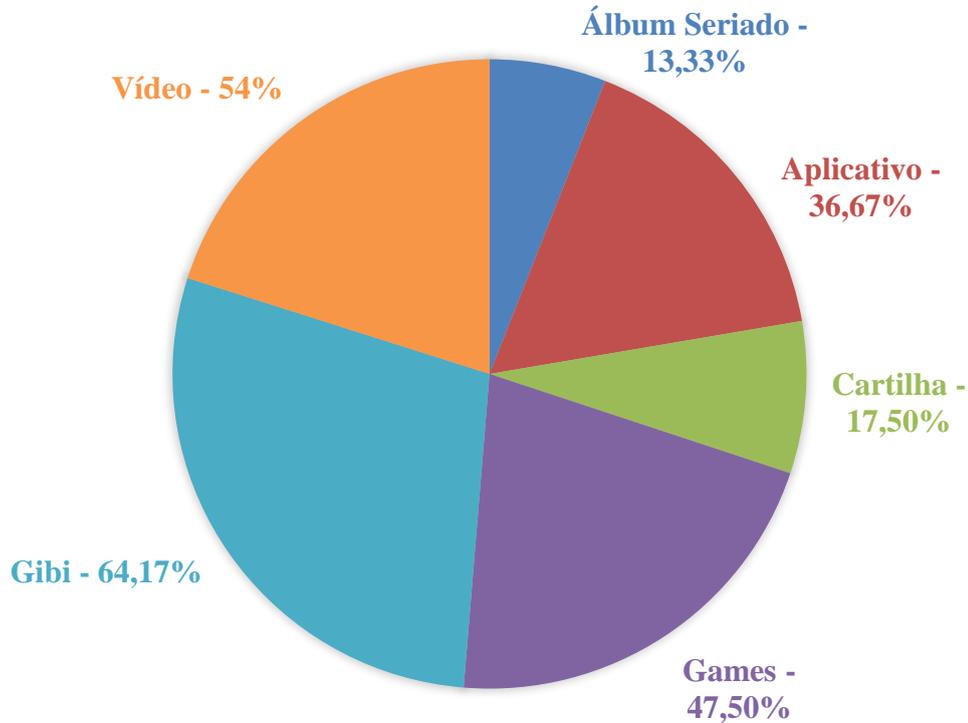
Quanto ao quesito religião, no índice médio de aceitação dos participantes para os transexuais, destaca-se que o menor índice de aceitação das pessoas transexuais foi para os adolescentes com religião protestante e os maiores, para os adolescentes agnósticos, ateus, espíritas ou que não tem religião.

### 6.1.3 Escolha da tecnologia e conteúdo

**Identificação sobre o tipo de tecnologia, sugestões, assuntos e questionamentos que os adolescentes gostariam que estivessem respondidos na tecnologia educacional, para exposição dos dados.**

Na parte 3 do instrumento, os adolescentes foram questionados sobre que tipo de tecnologia poderia ser construída, de modo útil e informativo, para abordar o tema da diversidade sexual e de gênero. Apresenta-se logo abaixo, o gráfico 5 com os tipos de tecnologia selecionadas pelos adolescentes escolares.

Gráfico 5 - Tipos de tecnologia selecionadas pelos adolescentes escolares. Recife/PE, Brasil, 2022.

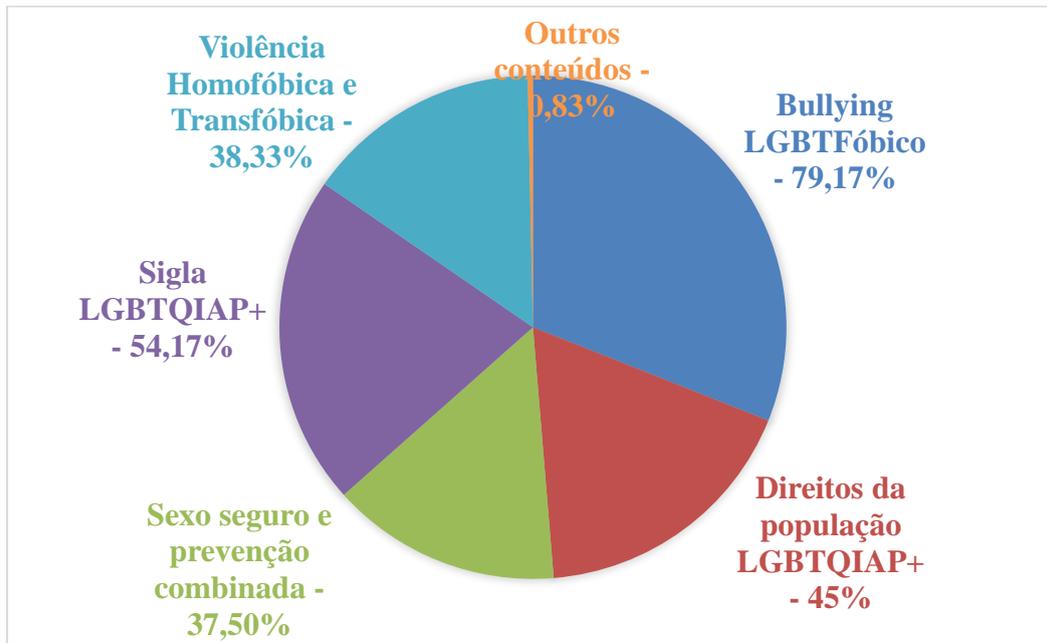


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na seleção dos tipos de tecnologia, a escolha do gibi prevaleceu entre os participantes, sendo esta TDE selecionada para construção. Os adolescentes também foram questionados sobre os conteúdos que os mesmos gostariam de encontrar na tecnologia digital a ser desenvolvida, inclusive podendo citar mais de uma opção elegível. Na apresentação do gráfico 6, observa-se que os três conteúdos de maior relevância selecionados foram: *Bullying* LGBTIfóbico, Sigla LGBTQIAP+ e Direitos da população LGBTQIAP+, respectivamente.

No item - Outros conteúdos, as seguintes sugestões também foram apontadas pelos adolescentes como interessantes a serem apresentadas na tecnologia: “aceitação pessoal de pessoas LGBTQIAP+; apoio psicológico às pessoas LGBTQIAP+; como lidar com a rejeição dos pais; como se sentir seguro após assumir ser LGBTQIAP+, nas questões de inclusão, acolhimento, conhecimento e tratar a todos normalmente”.

Gráfico 6 – Conteúdos sobre a diversidade sexual e de gênero selecionados pelos adolescentes escolares para a construção da tecnologia digital. Recife/PE, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

## 6.2 RESULTADOS: ESTUDO METODOLÓGICO

### 6.2.1 Resultados: Construção da tecnologia

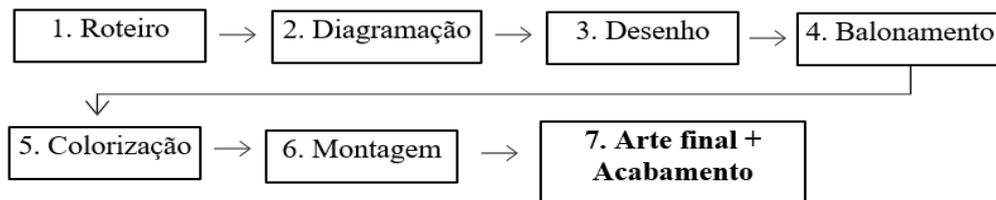
O Gibi educacional “*Bullying* LGBTfóbico: vamos conversar?” é uma tecnologia digital inovadora construída de modo sistemático e com rigor metodológico científico, para adolescentes, coadjuvando na prevenção do *bullying* LGBTfóbico no ambiente escolar. Todos os diálogos foram pensados e elaborados juntos e também, por pessoas LGBTQIAP+, definindo a melhor forma de discutir os temas abordados no gibi com vistas à aproximação e diálogo com o público-alvo, em caráter educativo-reflexivo e sensibilizador.

O roteiro conta uma história entre estudantes, professora e um profissional da saúde, contextualizada com fundamentação técnico-científica, em linguagem simples e descontraída para favorecer a reflexão sobre a presença do *bullying* LGBTfóbico na escola.

A personagem principal chama-se Diva, uma adolescente transexual. Na tecnologia são

discutidos assuntos importantes como: respeito, aceitação e igualdade de condições, *bullying* LGBTIfóbico, *cyberbullying*, grupos identitários, racismo e transfobia; e, conforme anteriormente demonstrado, a produção do Gibi percorreu todas as etapas constantes na construção de uma história em quadrinhos, a seguir, esquematizado na figura 5:

Figura 5 - Etapas de arquitetura de dados do gíbi educacional. Recife/PE, Brasil, 2023.

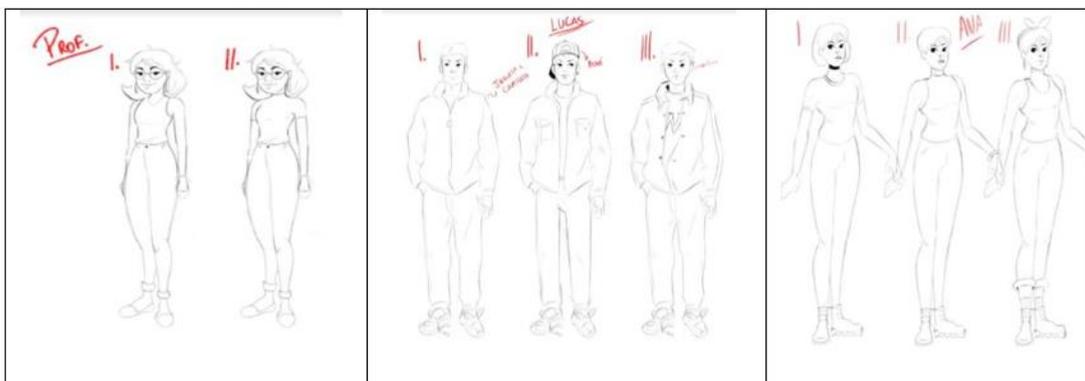


Fonte: Adaptado de Motta (2012), Lopes (2020) e Santos Júnior, Silva Júnior e Souza Costa (2021).

Nas etapas de diagramação, desenho e balonamento, a história, os quadrinhos e os personagens começam a tomar forma, de acordo com o disposto no roteiro, em que foram incluídas todas as características de cada personagem (Lopes, 2020; Santos Júnior; Silva Júnior; Costa, 2021).

A seguir, as figuras 6 a 8 demonstram, um pouco dessas etapas criativas que deram seguimento a todas as páginas do Gibi, desde a construção dos personagens com a etapa de desenho até a diagramação, balonamento, colorização e montagem estrutural das páginas que o compuseram.

Figura 6 - Construção dos personagens (professora, Lucas, Ana, Danilo e Diva) do Gibi educacional: *Bullying* LGBTIfóbico: vamos conversar? - Desenho e colorização. Recife/PE, Brasil, 2023.



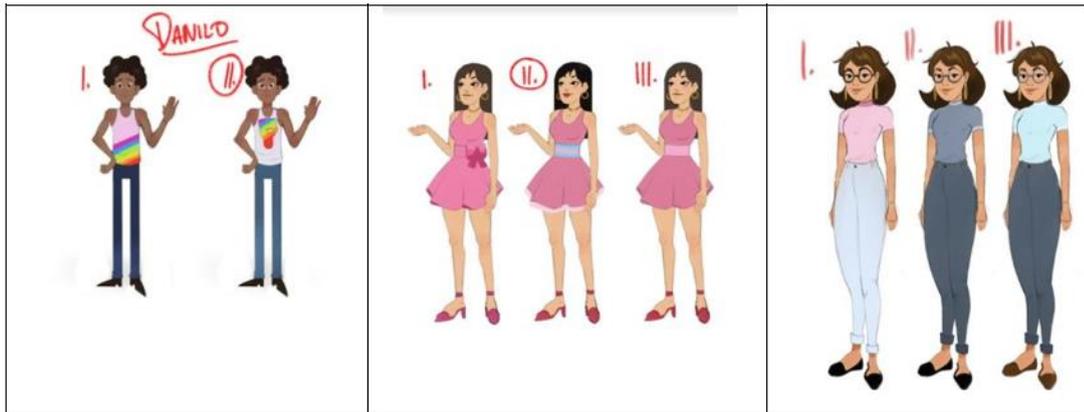
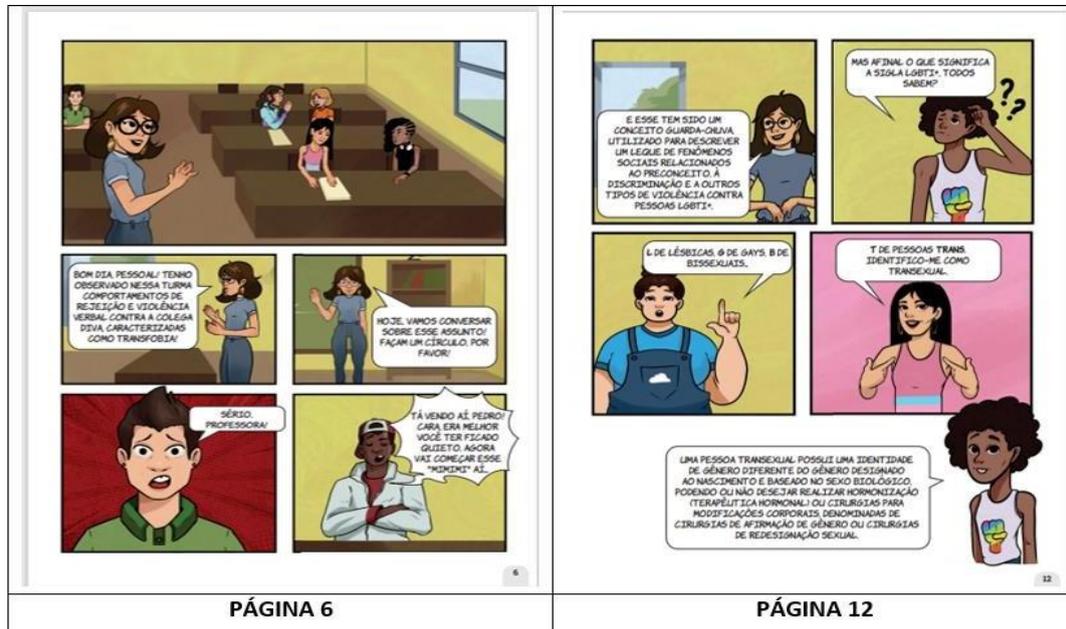


Figura 7 - Etapas de desenho, diagramação, balonamento, colorização e montagem da página 5 do gibi educacional - *Bullying LGBTIfóbico: vamos conversar?* Recife/PE, Brasil, 2023.



Fonte: Gibi educacional - *Bullying LGBTIfóbico: vamos conversar?* (2023).

Figura 8 - Representação ilustrativa do gibi educacional: *Bullying LGBTIfóbico: vamos conversar?*: cores e personagens. Recife/PE, Brasil, 2023.



Fonte: Gibi educacional - *Bullying LGBTIfóbico: Vamos conversar?* (2024).

Por fim, a arte final e os acabamentos da fase sete e das etapas de arquitetura dos dados foram realizados com revisão do texto e conferência do material criado, seguindo a TDE para as etapas de validações.

## 6.2.2 Resultados: Validação de Conteúdo

Na validação de conteúdo aceitaram participar do estudo sete juízes, sendo seis, enfermeiros e doutores na área enfermagem e desses, 71,4% com tese nas áreas de interesse desse estudo: saúde do adolescente, educação em saúde, diversidade sexual e de gênero e saúde LGBTQIAP+ e um juiz doutor com formação na área médica (14,3%).

Sobre as áreas de atual ocupação, 42,8% dos juízes se dedicam apenas ao ensino, 28,5% se dedicam somente à pesquisa, 14,35% se dedicam ao ensino e pesquisa e os outros 14,35% tem dedicação nas áreas de assistência e pesquisa, todos com tempo de atuação entre seis e 44 anos, desses 71,4% com tempo de atuação superior a dez anos. Quando questionados sobre o desenvolvimento de pesquisas e/ou projetos de extensão na área de interesse deste estudo e publicações de artigos, todos possuíam este critério, relevante, para efetiva validação do

conteúdo da tecnologia desenvolvida.

A tabela 6 apresenta o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e a distribuição de frequências quanto a concordância total e parcial, segundo o julgamento dos juízes especialistas.

**Tabela 6** - Índices de Validade de Conteúdo, Coeficientes de Validade de Conteúdo e distribuição de frequências quanto a concordância total e parcial segundo o julgamento dos juízes especialistas nas dimensões: Objetivo, Estrutura /Apresentação e Relevância. Recife/PE, Brasil, 2023.

| <b>INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO (IVCES)</b>                               |                            |                                    |                          |                          |
|---|----------------------------|------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>OBJETIVOS: Propósitos, Objetivos ou Metas.</b>                                 | <b>I – CVI<sup>1</sup></b> | <b>CVC<sub>t</sub><sup>2</sup></b> | <b>N<sup>3</sup> (%)</b> | <b>N<sup>4</sup> (%)</b> |
| 1 - Contempla o tema proposto   | 1,00                       | 0,93                               | 6 (85,7%)                | 1 (14,3%)                |
| 2 - Adequa-se ao processo de ensino-aprendizagem                                  | 1,00                       | 0,93                               | 6 (85,7%)                | 1 (14,3%)                |
| 3 - Esclarece dúvidas sobre o tema abordado                                       | 1,00                       | 0,93                               | 6 (85,7%)                | 1 (14,3%)                |
| 4 - Proporciona reflexão sobre o tema   | 1,00                       | 1                                  | 7 (100%)                 | -                        |
| 5 - Incentiva a mudança de comportamento  | 1,00                       | 0,64                               | 2 (28,5%)                | 5 (71,5%)                |
| <b>S-CVI/AVE<sup>5</sup></b>  | 1,00                       |                                    |                          |                          |
| <b>MCVC<sub>t</sub><sup>6</sup></b>   |                            | 0,88                               |                          |                          |
| <b>ESTRUTURA / APRESENTAÇÃO:</b>  |                            |                                    |                          |                          |
| <b>Organização, Estrutura, Estratégia, Consistência e Suficiência.</b>            |                            |                                    |                          |                          |
|   | <b>I – CVI<sup>1</sup></b> | <b>CVC<sub>t</sub><sup>2</sup></b> | <b>N<sup>3</sup> (%)</b> | <b>N<sup>4</sup> (%)</b> |
| 6 - Linguagem apropriada para o público-alvo                                      | 1,00                       | 0,86                               | 5 (71,5%)                | 2 (28,5%)                |
| 7 - Linguagem apropriada para o material educacional                              | 1,00                       | 0,93                               | 6 (85,7%)                | 1 (14,3%)                |
| 8 - Linguagem interativa, permitindo o envolvimento ativo no processo educacional | 1,00                       | 0,86                               | 5 (71,5%)                | 2 (28,5%)                |
| 9 - Informações corretas  | 1,00                       | 0,93                               | 6 (85,7%)                | 1 (14,3%)                |
| 10 - Informação objetiva  | 1,00                       | 0,86                               | 5 (71,5%)                | 2 (28,5%)                |
| 11 - Informações esclarecedoras   | 1,00                       | 0,86                               | 5 (71,5%)                | 2 (28,5%)                |
| 12 - Informações necessárias  | 1,00                       | 0,86                               | 5 (71,5%)                | 2 (28,5%)                |
| 13 - Sequência lógica de ideias   | 1,00                       | 0,86                               | 5 (71,5%)                | 2 (28,5%)                |
| 14 - Tema atual   | 1,00                       | 1                                  | 7 (100%)                 | -                        |
| 15 - Tamanho de texto apropriado  | 1,00                       | 0,64                               | 2 (28,5%)                | 5 (71,5%)                |
| <b>S-CVI/AVE<sup>5</sup></b>  | 1,00                       |                                    |                          |                          |
| <b>MCVC<sub>t</sub><sup>6</sup></b>   |                            | 0,86                               |                          |                          |
| <b>RELEVÂNCIA: Significância, Impacto,</b>  |                            |                                    |                          |                          |

| Motivação e Interesse.                     | I – CVI <sup>1</sup> |                               |                    |                    |
|--|----------------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|
|  |                      | CVC <sub>t</sub> <sup>2</sup> | N <sup>3</sup> (%) | N <sup>4</sup> (%) |
| 16 - Incentiva a aprendizagem              | 1,00                 | 0,86                          | 5 (71,5%)          | 2 (28,5%)          |
| 17 - Contribui para o conhecimento na área | 1,00                 | 1                             | 7 (100%)           | -                  |
| 18 - Desperta interesse pelo tema          | 1,00                 | 0,93                          | 6 (85,7%)          | 1 (14,3%)          |
| <b>S-CVI/AVE<sup>5</sup></b>               | <b>1,00</b>          |                               |                    |                    |
| <b>MCVC<sub>t</sub><sup>6</sup></b>        |                      | <b>0,93</b>                   |                    |                    |
| <b>S-CVI/UA<sup>7</sup></b>                | <b>1,00</b>          |                               |                    |                    |
| <b>CVC Global<sup>8</sup></b>              |                      | <b>0,89</b>                   |                    |                    |

1. Índice de Validade de Conteúdo por item
2. Coeficiente de Validade de Conteúdo total
3. Frequências relativas e absolutas de juízes com concordância total
4. Frequências relativas e absolutas de juízes com concordância parcial
5. Média de concordância por dimensão
6. Média de concordância do CVC
7. Índice de Concordância Universal
8. Coeficiente de Validade de Conteúdo Global

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que concerne a análise de validação pelo IVC, não houve itens com classificação de discordância pelos juízes, tendo todos os itens obtido concordância total ou parcial nas avaliações. Logo, através da análise do IVC, obteve-se padrão de excelência no julgamento dos itens realizado apenas com esse indicador.

Por conseguinte, foi necessário utilizar também o indicador: Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), sendo este um procedimento necessário e recomendado para responder a esse tipo de validade, quando há ausência de itens discordantes entre os juízes, de modo a contemplar mais adequadamente aos objetivos propostos, que por se tratar de uma escala ordinal, aufere com maior precisão, os itens que precisam de revisão.

Na dimensão objetivos, apenas o item 5 - Incentiva a mudança de comportamento, apresentou o CVC abaixo do valor de referência (CVC = 0,64), com percentual de concordância total de 28,5%.

Tratou-se de um item que necessitou de discussão, visto que em conformidade com as observações dos juízes especialistas, apontar para a mudança de comportamento trata-se de discussão complexa e profunda, uma vez que essa mudança envolveria não apenas o

desenvolvimento e o uso dessa tecnologia como também uma série de outros fatores, intrínsecos a individualidade e realidade de cada adolescente, envolvendo seus contextos socioculturais, seus processos cognitivos de ensino- aprendizagem, além de outras dimensões mais sistêmicas da psicologia comportamental (Brasil, 2018; Ramos; Vieira, 2020; Araújo *et al.*,2022).

Por se tratar da utilização de um instrumento já validado, o IVCES foi aplicado na íntegra, entretanto, é necessário ponderar sobre todos esses aspectos discutidos. Apesar de o item 5 não ter obtido valor significativo para a aceitação, enquanto escala global e média universal, esta dimensão foi validada e julgada como aprovada.

Seguem, no quadro 3, algumas observações realizadas pelos juízes quanto ao julgamento deste item, que corroboram com os achados já discutidos anteriormente:

Quadro 3 - Observações realizadas pelos juízes especialistas quanto ao julgamento do item 5: Incentiva a mudança de comportamento. Recife/PE, Brasil, 2023.

| <b>Dimensão: Objetivos – Item 5: Incentiva a mudança de comportamento</b>   |
|---|
| <i>Infelizmente apontar que mudaria de forma efetiva o comportamento já pré-concebido poderia ser um risco, entretanto estimula bastante o debate e abre espaço para questionamentos importantes no caminho as mudanças. (E5)</i> |
| <i>Acredito que o fato de dialogar sobre os assuntos no espaço escolar é um início para reflexão. Porém a mudança ainda é algo mais profundo pois envolve as crenças limitantes e individuais de cada um. (E2)</i>                |
| <i>Vai depender de elementos de assimilação de quem ler, do preparo anterior (negacionismo é difícil de mudar apenas com uma leitura). Eu diria que é uma ferramenta que facilita a assimilação de questões científicas. (E6)</i> |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A nível estrutural, os itens 6 a 15 contemplaram a dimensão: estrutura e apresentação, considerando a organização, estratégia, consistência e suficiência da tecnologia desenvolvida. Nesta dimensão, o item 15 – tamanho do texto apropriado obteve um CVC de 0,64, resultado consolidado também pelo baixo percentual de concordância total (28,5%), fatos que indicaram que este item necessitaria de revisão, reforçado pelas sugestões dos juízes descritas no quadro 4, as quais foram atendidas na íntegra, de modo a otimizar o enfoque estrutural da ferramenta

construída.

Quadro 4 - Sugestões estruturais realizadas pelos juízes especialistas quanto ao julgamento do item 15: Tamanho do texto apropriado. Recife/PE, Brasil, 2023.

| <b>Dimensão: Estrutura e apresentação – Item 15: Tamanho do texto apropriado</b>  |
|---|
| <i>Necessita aumentar o tamanho da fonte. Verificar também a necessidade de em algumas páginas, aumentar o preenchimento da fonte. (E1)</i>   |
| <i>Achei alguns mais longos...talvez se colocar em balões separados. (E2)</i>   |
| <i>Recomendo que o tamanho da fonte necessite ser aumentada, desde a página de apresentação do Gibi. (E1)</i>   |
| <i>Sugiro ampliar o número de páginas. O Gibi com apresentação tem apenas 21 páginas. Sugiro ampliar para 24 páginas, sem a introdução e glossário. As páginas também precisam ser numeradas. (E3)</i>  |
| <i>Em alguns balões, muitas palavras. Quando o Danilo aparece, já vem falando sobre o bullying lgbtfóbico. Poderia ser "Sei que estão acontecendo fatos nesta turma que envolve uma situação desconfortante e temos de elucidar (p/ não usar "esclarecer") e refletir sobre. (aliás, adolescentes e jovens passaram a usar a preposição no final da sentença, feito no inglês. (E7)</i> |
| <i>Rever se pode sintetizar algumas explicações nos balões, alguns ficam bem grandes. (E7)</i>  |
| <i>Alguns trechos estavam muito cheios e isso pode dificultar a continuidade na leitura, aconselharia deixar balões menores com os principais tópicos. (E6)</i>   |
| <i>Incluir a paginação. Tive dificuldades em descrever a avaliação por não ter a referência numérica das páginas. (E7)</i>  |
| <i>As ilustrações dos personagens nas cenas estão excelentes e adequadas ao público-alvo. (E7)</i>  |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Todas as sugestões que recaíram sobre a parte estrutural do Gibi foram acatadas, havendo reforma estrutural com aumento no número de páginas, inserção da paginação, aumento do preenchimento e tamanho da fonte e do tamanho dos balões e revisão do texto com remodelação de algumas falas para torná-las menores e menos cansativas para leitura.

Figura 9 – Representação ilustrativa do Gibi, antes e depois de ajustes estruturais: paginação, tamanho da fonte e dos balões, ampliação do número de páginas e remodelação de falas e quadrinhos. Recife/PE, Brasil, 2024.

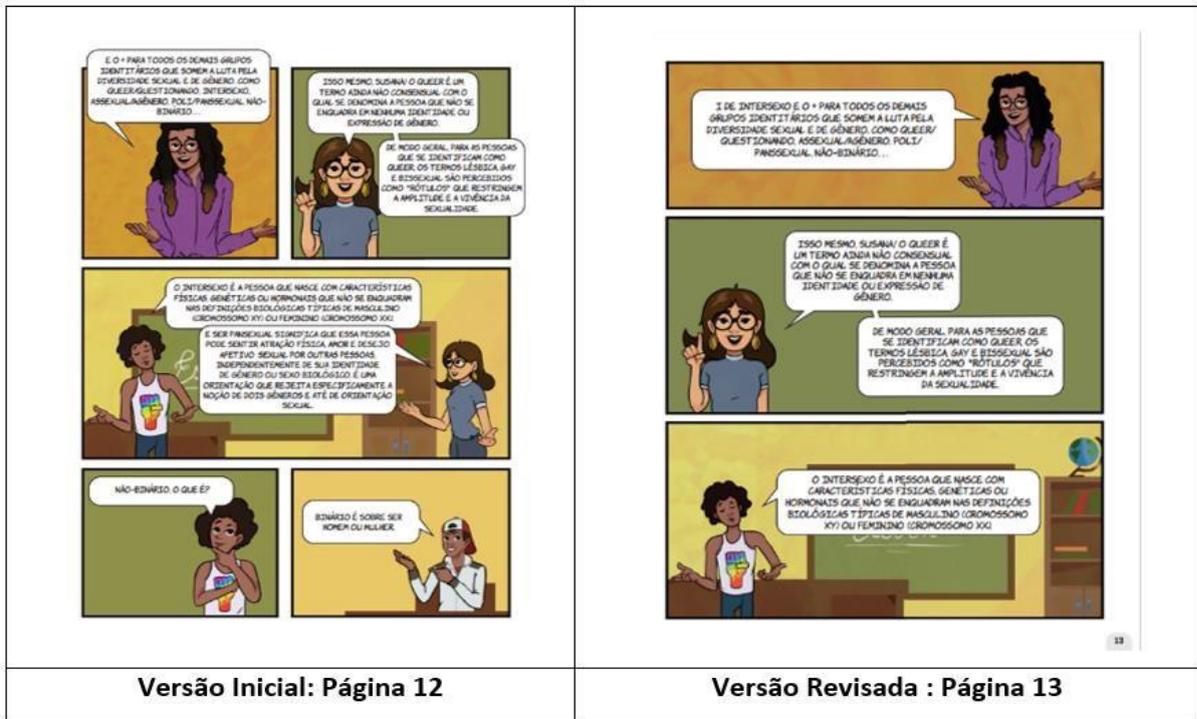


Fonte: Gibi educacional - *Bullying* LGBTIfóbico: Vamos conversar? (2024).

Apesar de o item 15 necessitar de revisão e dos ajustes sugeridos serem realizados, a dimensão estrutura e apresentação foi avaliada com média de concordância do CVC de 0,86. Na dimensão relevância, considerando os objetivos: significância, impacto, motivação e interesse, todos os itens individualmente foram julgados aceitos e toda a dimensão também foi validada com média de concordância do CVC de 0,93.

Ante o exposto, o gibi educacional foi validado com média de concordância de CVC acima de 0,80 em todas as dimensões avaliadas, pontuando CVC global de 0,89, não necessitando de nova rodada de validação, conforme a demonstração de todos os dados aqui apresentados. Ademais, reconhece-se que os itens avaliados isoladamente que não obtiveram o nível de concordância esperado, foram analisados, admitindo-se existir algumas limitações na versão inicial do material, cujas correções foram importantes, evitando qualquer descompasso entre o desenvolvimento instrucional dessa ferramenta e sua construção.

Figura 10 – Representação ilustrativa do Gibi, antes e depois de ajustes estruturais: paginação, tamanho da fonte e dos balões, ampliação do número de páginas e remodelação de falas e quadinhos. Recife/PE, Brasil, 2024.



Fonte: Gibi educacional - *Bullying* LGBTIfóbico: Vamos conversar? (2024).

Alguns dos quesitos julgados, embora devidamente validados, tiveram observações e sugestões relevantes, que foram analisadas, admitindo-se existir o entendimento de aprimorar algumas das questões suscitadas.

Além dos itens avaliados isoladamente que não obtiveram o nível de concordância esperado e por isso foram revisados, também foram considerados para discussão e alguns ajustes, as observações, elogios e itens sugeridos, descritos pelos juízes avaliadores, conforme demonstrado no quadro 5:

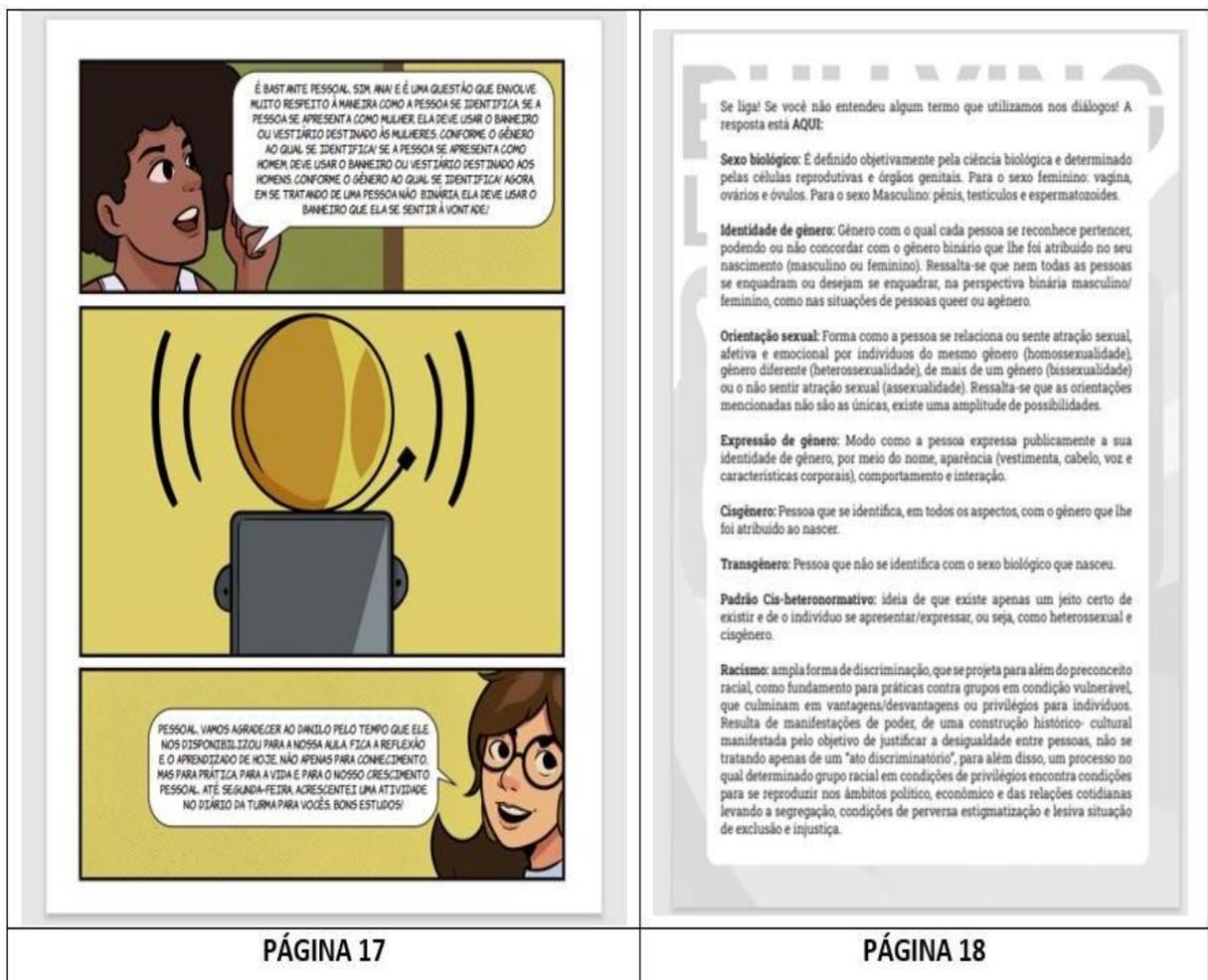
Quadro 5 - Observações realizadas pelos juízes quanto as dimensões objetivo e estrutura e apresentação para o Gibi educacional - *Bullying* LGBTIfóbico: Vamos conversar? Recife/PE, Brasil, 2023.

| <b>Dimensões: Objetivo + Estrutura e apresentação</b>   |
|---|
| <i>Não só atual como necessário. O ambiente escolar é um dos espaços mais difíceis para população LGBTI... As barreiras que existem na escola comprometem o desenvolvimento e a possibilidade de construção de sua carreira. (E3)</i> |

|  |
|--|
| <i>Além de iniciar já apresentando a situação problema...traz uma grande reflexão com a explicação leve de Danilo. (E2)</i>  |
| <i>Na apresentação, está escrito que "Essa história irá lhe ajudar a...." Eu colocaria "pode lhe ajudar a...." Por que o resultado vai depender se quem lê, objetivo de leitura, etc. Em alguns balões, está a palavra "baitola". Eu substituiria por "florzinha". Baitola é um termo que pode "ferir" - embora seja popular - a visão de pessoas da educação ou pais, especialmente os mais retrógrados, o que pode afastar/ distorcer sua cartilha, muito importante e um trabalho que precisa ser lido por diferentes classes da sociedade. Já vi recusa de uma cartilha por pessoas profissionais do sexo ser refutada por que utilizava termos comuns da comunidade. (E6)</i> |
| <i>Parabenizo, está bem cotidiana. (E1)</i>  |
| <i>Sugiro incluir a definição de estigma, preconceito e discriminação na lista de termos no final do gibi. (E7)</i>  |
| <i>Julgo ser pertinente apresentar outras fontes de busca que a trama poderá indicar, como documentos públicos que foram relevantes para o enfrentamento da problemática, a exemplo do Brasil em Homofobia, a Política de Atenção à Saúde LGBT; cartilha de saúde de homens trans. (E1)</i>  |
| <i>Precisa ganhar o mundo e ser lidos por pais, educadores, profissionais de saúde. (E7)</i>   |
| <i>Recomenda-se que seja abordado que todo esse conhecimento é mutável, cíclico, inclusive, em direção ao surgimento de novas categorias identitárias que ainda poderão surgir, o que explica a sigla de "+". (E1)</i>   |
| <i>Não só atual como necessário. O ambiente escolar é um dos espaços mais difíceis para população LGBTI+. As barreiras que existem na escola comprometem o desenvolvimento e a possibilidade de construção de sua carreira. (E2)</i>   |
| <i>Senti falta de um desfecho para o personagem que cometeu o bullying no início do diálogo. Sugiro acrescentar informações sobre as consequências para as vítimas e para quem comete (é uma forma de sensibilizar para o problema), e orientações sobre como deve ser encaminhado as situações de bullying na escola (quem procurar, o que fazer...). (E7)</i>  |
| <i>Contribuí como ferramenta para uma prática educativa libertadora, por isso as sugestões de aprimoramento. (E3)</i>  |
| <i>Quando se fala no enquadramento da LGBTIFOBIA como crime de racismo, acho que poderia ser mais específico dizendo que a pessoa pode até chegar a ser presa por isso, talvez a mensagem fique mais clara para os adolescentes. (E7)</i>  |
| <i>Algumas informações dos quadrinhos precisam ser melhor trabalhadas ... Em alguns quadrinhos a linguagem parece intimista. Por exemplo: Quero acrescentar que, discriminação e outros tipos de violência LGBTIfóbicas, são crimes no Brasil, viu? Em 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que a discriminação e outros tipos de violências LGBTIfóbicas são uma forma de racismo, puníveis como tal e devem ser enquadradas na lei que criminalizou o racismo, a Lei no 7. 16/89." Pode ser usada uma linguagem mais leve, até porque são menores e se trata de um processo de sensibilização, não de punição. (E3)</i>   |

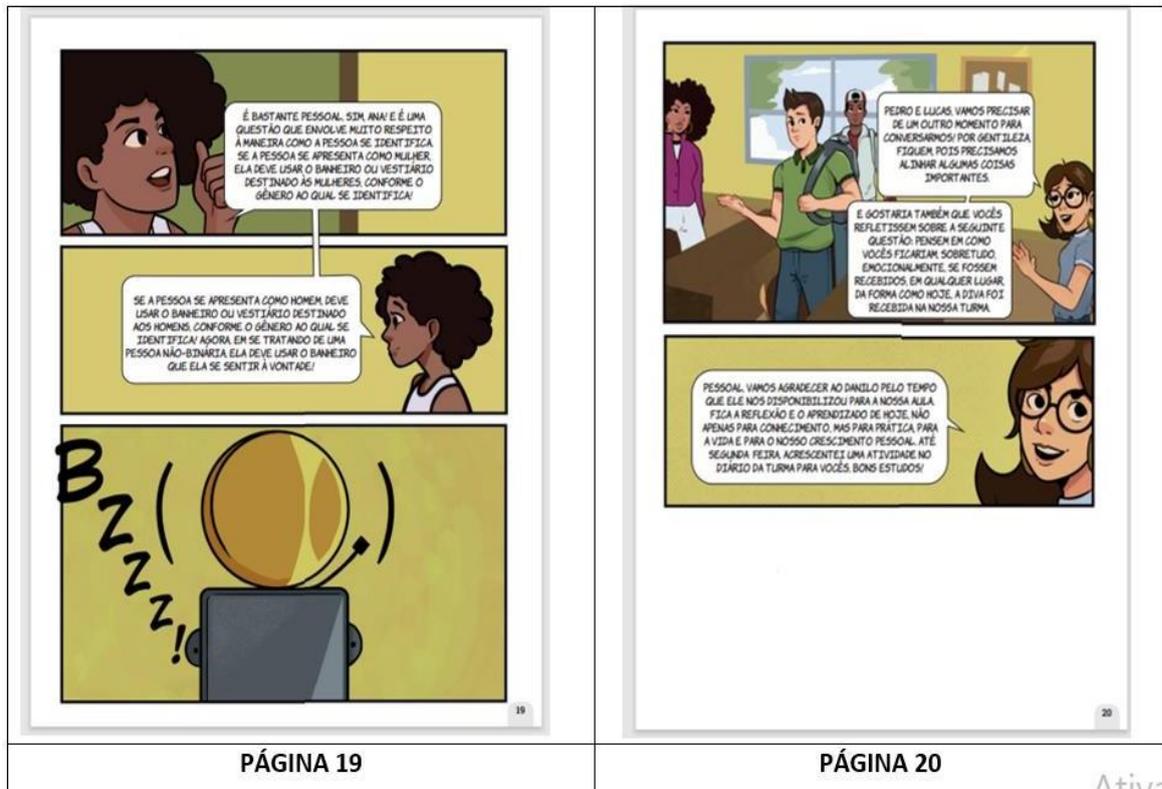
As alterações foram realizadas contemplando as sugestões dos especialistas, com a inclusão dos termos e definições de estigma social, preconceito e discriminação, também foram incluídas as referências recomendadas, feita revisão de texto com ajustes convenientes, além da criação de alguns quadrinhos a mais com inclusão de desfecho para situação apresentada quanto aos personagens envolvidos na prática do *bullying*, conforme apresentados nas figuras 10 e 11. (Gigante *et al*, 2021; Santos; Costa, 2021).

Figura 11 - Representação ilustrativa do Gibi, versão sem desfecho quanto aos personagens envolvidos na prática do *bullying* LGBTIFóbico. Recife/PE, Brasil, 2024.



Fonte: Gibi educacional - *Bullying* LGBTIFóbico: Vamos conversar? (2024).

Figura 12 – Representação ilustrativa do Gibi, versão com desfecho quanto aos personagens envolvidos na prática do *bullying* LGBTIFóbico. Recife/PE, Brasil, 2024.



Fonte: Gibi educacional - *Bullying* LGBTIFóbico: Vamos conversar? (2024).

Em conclusão, quanto à tecnologia como um todo, no julgamento dos 18 itens avaliados, obteve-se um índice de concordância universal com padrão de excelência e um coeficiente de validade de conteúdo global aceitável, no qual, o Gibi educacional desenvolvido, foi devidamente validado, quanto ao seu conteúdo, partindo-se para a etapa de validação de aparência.

### 6.2.3 Resultados: Validação de Aparência

Participaram desta etapa, 11 adolescentes escolares cujos perfis foram sintetizados na tabela 7:

Tabela 7 - Síntese do perfil dos adolescentes escolares participantes da etapa de validação de aparência do Gibi educacional - *Bullying* LGBTIfóbico: Vamos conversar? Recife/PE, Brasil, 2023.

| <b>Variável</b>          | <b>N (%)</b> |
|--------------------------|--------------|
| <b>Idade</b>             |              |
| 15 anos                  | 01 (9%)      |
| 16 anos                  | 02 (18%)     |
| 17 anos                  | 06 (54%)     |
| 18 anos                  | 02 (18%)     |
| <b>Sexo Biológico</b>    |              |
| Feminino                 | 06 (55%)     |
| Masculino                | 05 (45%)     |
| <b>Orientação Sexual</b> |              |
| Heterossexual            | 05 (46%)     |
| Bissexual                | 04 (36%)     |
| Lésbica                  | 01 (9%)      |
| Gay                      | 01 (9%)      |
| <b>Raça/Etnia/Cor</b>    |              |
| Parda                    | 07 (64%)     |
| Branca                   | 03 (27%)     |
| Preta                    | 01 (9%)      |
| <b>Religião/Doutrina</b> |              |
| Católico                 | 04 (36%)     |
| Não possui religião      | 03 (27%)     |
| Agnóstico                | 02 (18%)     |
| Ateu/ateia               | 01 (9%)      |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A tabela 8 apresenta o Índice de Validade de Aparência (IVA), segundo o julgamento do público-alvo.

Tabela 8 - Índice de Validade de Aparência (IVA), segundo julgamento do público-alvo. Recife/PE, Brasil, 2023.

| <b>IVATES: Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde</b> |              |
|---|--------------|
| (SOUZA, MOREIRA, BORGES, 2020).   |              |
| <b>PERGUNTAS</b>  | <b>IVA-I</b> |
| 1 – As ilustrações são adequadas para o público-alvo                                    | 1,00         |
| 2 – As ilustrações são claras e fáceis de entender                                      | 1,00         |
| 3 – As ilustrações são relevantes para a compreensão do conteúdo pelo público-alvo      | 1,00         |
| 4 – As cores das ilustrações são adequadas ao tipo de material                          | 1,00         |
| 5 – As formas das ilustrações são adequadas ao tipo de material                         | 1,00         |
| 6 – As ilustrações retratam o cotidiano do público-alvo da intervenção                  | 1,00         |
| 7 – O layout das figuras está em harmonia com o texto                                   | 0,81         |
| 8 – As imagens utilizadas elucidam o conteúdo do material educativo                     | 1,00         |
| 9 – As ilustrações ajudam a expor o tema e seguem uma sequência lógica                  | 1,00         |
| 10 – As ilustrações estão em quantidade adequada no material educacional                | 1,00         |
| 11 – As ilustrações estão em tamanho apropriado no material educacional                 | 1,00         |
| 12 – As ilustrações ajudam a mudar o comportamento e as atitudes do público-alvo        | 1,00         |
| <b>IVA-T</b>  | <b>0,98</b>  |
| 1. Índice de Validade de Aparência para cada item                                       |              |
| 2. Índice de Validade de Aparência Total  |              |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na tabela 8, ao avaliar as questões como um todo, todos os itens avaliados pelos adolescentes escolares foram julgados como satisfatórios, com IVA-T de 0,98. Desse modo, além do grau de concordância máximo, também não foram sugeridas modificações no gibi educacional. Ademais, algumas impressões e elogios foram recebidos quanto ao julgamento da ferramenta. Segue, no quadro 6:

Quadro 6 - Impressões do público-alvo (adolescentes escolares) quanto ao julgamento do Gibi educacional - *Bullying* LGBTIfóbico: vamos conversar? Recife/PE, Brasil, 2023.

| <b>Considerações do público-alvo</b>   |
|--|
| <i>Muito interessante. (P4)</i>  |
| <i>Achei o material bem didático e de fácil compreensão. As animações ajudam para melhor entendimento e as cores chamam bastante atenção para o público-alvo. (P5)</i> |
| <i>Achei o gibi interessante, criativo e também aborda o tema de uma forma leve e que gere um bom entendimento. (P6)</i>   |
| <i>Eu achei muito bom o trabalho, vai ajudar muito sobre o contexto, eu amei, ficou muito bom! (P7)</i>  |
| <i>Eu gostei bastante da animação dos personagens, além disso, eu gostei do jeito de como os personagens foram introduzidos no gibi. (P9)</i>                          |
| <i>Achei bem chamativo, muito atrativo e que desperta a curiosidade em saber mais. (P10)</i>   |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

## 7 DISCUSSÃO

### 7.1 DISCUSSÃO DO ESTUDO TRANSVERSAL

Visivelmente, ser uma pessoa LGBTQIAP+ nessa cultura societária em que prevalece a heteronormatividade, ocasiona, nos jovens, sentimentos de insegurança, preocupação e medo, sobretudo pelas situações de violência, discriminação e preconceito que acontecem com esses indivíduos, pela fuga a “norma padrão” estabelecida. Pensar em “sair do armário” enseja o enfrentamento de obstáculos, desde o *bullying*, presente nas escolas, até a repressão por parte dos colegas ou mesmo outros tipos de violências e discriminações a serem encarados na própria família e em outros ambientes na sociedade (Silva; Barbosa, 2016; Santana Junior; Ceccarelli, 2020).

Apesar das dificuldades, notoriamente e cada vez mais, com auxílio da representatividade da comunidade LGBTQIAP+, a juventude atual vem respondendo as tentativas de intolerância e como resposta, esses jovens tem se manifestado contra a repressão e negação das vivências pelas liberdades e pluralidades das sexualidades na constante busca pelos seus direitos, não se “encaixando” mais, nessa conjectura, a personagem do indivíduo LGBTQIAP+ que se esconde e é invisível à sociedade (Santana Junior; Ceccarelli, 2020). Essa notoriedade se apresentou nesta pesquisa, no qual, um terço dos adolescentes escolares se consideram LGBTQIAP+ .

Estudo acerca da abordagem docente às temáticas sobre sexualidades na escola com jovens do ensino médio evidenciou a existência de entraves no aprofundamento das questões LGBTQIAP+ no ambiente escolar, por motivos que vão desde o temor desses jovens às reações familiares quanto as suas escolhas, até questões que envolvem a religião e a falta de apoio, silenciamento ou despreparo docente no acolhimento das demandas nos contextos de gênero e sexualidade. Apesar disso, em controvérsia a este achado, também foram encontradas, ações de resistência às situações de preconceito com a promoção de diálogos e intervenções em benefício da diversidade sexual e de gênero (Cunha; Bruxel; Silva, 2021).

Neste estudo, constatou-se a sobreposição de conhecimento do sexo feminino sobre o sexo masculino com relação as médias de definição correta do acrônimo LGBTQIAP+. Tal dado desvela uma importante discussão sobre o machismo e a LGBTIfobia, que são contextos diretamente vinculados, cujas manifestações sociais se desdobram historicamente nos cenários de desigualdade social em que a mulher e as pessoas LGBTQIAP+ são colocados em posição de

vulnerabilidade e constante luta pelos seus direitos contra opressão de gênero (Farias; Silva, 2022).

Tornou-se cogente também questionar aos participantes sobre o quesito religiosidade. E, embora não tenha sido objeto desse estudo estratificar para análise, quantos desses adolescentes com ou sem religião são indivíduos LGBTQIAP+, faz-se necessário discutir sobre religiosidade e pessoas LGBTQIAP+, aceitação e sensação de pertencimento/não pertencimento social nos ambientes religiosos, em vista a promoção do respeito a essas pessoas, além da discussão sobre o preconceito institucionalizado e a discriminação social presentes em diversas religiões.

Destaca-se que, entre os resultados dessa pesquisa, o menor índice de aceitação das pessoas transexuais apresentada foi para os adolescentes com religião protestante e os maiores, para os adolescentes agnósticos, ateus, espíritas ou que não tem religião. O teste de Kruskal-Wallis a 5% aplicado também foi significativo para os grupos de bissexuais, travestis e *queer* e embora não se tenha constatado nestes grupos, diferença significativa entre as religiões, é relevante destacar essas análises, em que a religião apresentou importância estatística no que diz respeito ao índice de aceitação dos participantes as pessoas LGBTQIAP+.

Sob forte influência religiosa e construída a partir da ideologia moral do “certo” e “errado”, a sociedade brasileira se desenvolveu sob a égide da visão binária e heteronormativa, na qual, qualquer indivíduo que fuja aos padrões impostos pela maioria, são julgados como pecadores ou até mesmo pessoas que precisam de cura ou tratamento. Na tentativa de se proteger dos ataques e intolerâncias dessa sociedade excludente, pessoas LGBTQIAP+ optam pela invisibilidade da própria sexualidade para contornar as perseguições, sendo essa alternativa um mecanismo protetor contra LGBTIfobia (Silva; Barbosa, 2016).

Sentimentos de desalento, exclusão, desânimo e entristecimento estão presentes no cotidiano de pessoas LGBTQIAP+, sendo esses indivíduos muitas vezes impedidos de exercer suas crenças e devoções por padrões religiosos imperantes e segregadores que velam sobre os contextos que envolvem a pluralidade das sexualidades, negando e muitas vezes excluindo as pessoas consideradas desviadas das normas padrões preponderantes (Lobato, 2023).

Um estudo sobre a relação entre religião e homossexualidade, considerando o ambiente ministerial evangélico, enfatizou as conflitualidades presentes na ideia conservadora e estruturada religiosa quanto aos tabus sexuais e sociais muitas vezes encontradas nesse ethos (por vezes, excludente e heteronormativo), que reflete na evasão de pessoas LGBTQIAP+ das igrejas tradicionais e nos cenários de conflito psíquico e social desses indivíduos, perpassando

por imenso sofrimento em relação a sexualidade, não aceitação pessoal, social e negação de si próprio (Signates; Moura, 2020).

Neste contexto entre religião e sociedade, outros espaços que também poderiam auxiliar na educação das pessoas quanto ao respeito à sexualidade e diversidade de gênero, como a escola e o ambiente familiar por vezes, também se tornam mecanismos opressores, julgadores e excludentes, reafirmando a discriminação e atingindo diretamente as pessoas LGBTQIAP+ (Silva; Barbosa, 2016).

No que concerne a religião católica em relação às pessoas LGBTQIAP+, considera-se alguns aspectos de integração e mudanças vistas, através do papa Francisco, que desde o início de seu pontificado, aborda a singularidade da pessoa humana e passa a demonstrar novos horizontes que enfatizam uma maior importância a forma como se vivencia a fé, deixando de lado as críticas opressivas sobre os impedimentos das pessoas para vivenciar a Igreja Católica, revelando uma nova perspectiva de acolhimento e inclusão de todas as pessoas, entre elas, as mulheres, os índios, os imigrantes e as minorias sexuais e de gênero (Furtado, 2021).

Apesar dessas mudanças, a realidade das pessoas LGBTQIAP+ no contexto de expressão de suas religiosidades ainda é muito difícil, prevalecendo os discursos religiosos dogmáticos e tradicionais excludentes e preconceituosos (Signates; Moura, 2020; Lobato, 2023).

Embora distante, torna-se imperativo a promoção das lutas pelos direitos humanos dos indivíduos LGBTQIAP+ na busca da expressão de suas religiosidades, de modo mais humanístico e equitativo, reconhecendo a necessidade de transformação da organização do atual sistema societário e religioso regulador por uma religiosidade mais aberta a partir de um processo de racionalização social, com menos opressão e julgamentos (Machado, 2018; Soares, 2019).

Ante o exposto, são necessárias novas pesquisas com a inclusão do contexto da relação entre religiosidade e diversidade sexual e de gênero, de modo a discutir, de modo mais consistente, a importância da promoção do respeito e do fortalecimento de situações que considerem as necessidades e as subjetividades das pessoas LGBTQIAP+.

Na análise individualizada de cada letra do acrônimo, mais da metade dos adolescentes escolares não souberam responder quanto a definição do símbolo: “+” (demais grupos identitários da diversidade sexual e de gênero) e das letras, I – Intersexo e Q – *Queer*, respectivamente. Tais fatos, demonstram a falta de conhecimento dos adolescentes escolares sobre o significado de cada letra do acrônimo LGBTQIAP+ em sua totalidade, expressando

sobre a invisibilidade de situações vinculadas às pessoas LGBTQIAP+, expressamente, quanto as letras finais presentes na sigla, sendo parte dos grupos identitários, ignorados quanto sua existência.

Enfatiza-se que a pobreza de comunicação na compreensão da diversidade sexual e de gênero em toda sua integralidade e respeito a cada segmento da comunidade que compõe a sigla é um aspecto expressamente vinculado ao silenciamento de situações associadas à sexualidade e às questões de saúde LGBTQIAP+ (Melo *et al.*, 2020).

É fato que o ambiente escolar, que deveria favorecer a construção e formação crítica da consciência e do conhecimento dos indivíduos, sobretudo, quanto da abordagem ao respeito, aceitação e igualdade de condições, por vezes, revela situações cotidianas que segregam, seja pelo silenciamento ou afirmação, pela prática de uma pedagogia da sexualidade que legitima parte das identidades e práticas sexuais e marginaliza, estigmatiza e oprime outras, ensejando a discursos antagonistas, vagos e desviados que denotam exclusão (Louro, 2015).

Ressalta-se que esta pedagogia da sexualidade ocorre não apenas na escola, mas em outros espaços e ambientes da sociedade, como igrejas, instituições públicas e empresas privadas ou até mesmo no ambiente virtual e de mídias, exibindo preconceito, ignorância e discriminação em oposição ao conhecimento e a (in)formação. Dito isso, por vezes, a escola oferece acuidas oportunidades para que os adolescentes possam, de fato, demonstrar a sua orientação sexual e identidade de gênero, tornando-se um ambiente de dificuldades, incertezas e insegurança, pela negação, ignorando, de modo velado, parte desses grupos identitários (Louro, 2015; Campos; Urnau, 2021).

Nessa perspectiva e no combate à discriminação às pessoas LGBTQIAP+, destaca-se a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAP+, que consiste num plano organizado em diretrizes e objetivos focados em promover a saúde integral das pessoas LGBTQIAP+, eliminando o preconceito institucional, de modo a reduzir as desigualdades sofridas por essas pessoas considerando o desenvolvimento social como uma condição essencial para a conquista da saúde e englobando o público adolescente na oferta de atenção, acolhimento e cuidado (Brasil, 2013).

Logo, torna-se importante o destaque para a necessidade de efetivação dessa política, sobretudo no cuidado ao adolescente LGBTQIAP+ e implementação de suas ações na compreensão e no olhar crítico quanto as situações discriminatórias e os processos de enfrentamento das vulnerabilidades vivenciadas por essa população, na escola e diversos outros segmentos da sociedade (Bonfim; Mesquita, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Quanto ao resultado de aplicação do questionário com base na Escala de distância social de Bogardus adaptada à população LGBTQIAP+ foi constatado um importante nível de aceitação acima de 90% em todos os grupos estudados. Porém, ao levar em consideração os níveis de proximidade, obteve-se o dado de que quanto mais próximo fosse o contato social com pessoas LGBTQIAP+, menor seria o nível de aceitação dos adolescentes escolares a essas pessoas, desvelando um resultado que incita a discussão sobre o preconceito velado no que diz respeito ao tipo de proximidade.

O preconceito velado, modelado e institucionalizado naturaliza esse tipo de comportamento e suas consequências afetam diretamente às pessoas LGBTQIAP+. Nessa perspectiva, argumenta-se sobre a educação e as políticas públicas brasileiras, cujo sistema educacional vela sobre as diferenças de gênero e marginaliza a presença dos estudantes LGBTQIAP+ e a necessidade de enfrentamento de situações de estigma, discriminação e violência. (Moretti-Pires *et al.*, 2019; Canto; Bentes, 2021).

Tais fatos implicam e repercutem na vida e saúde física e psíquica das pessoas LGBTQIAP+. Considera-se também, a aversão a estes indivíduos, definida como LGBTIFobia ou mesmo, situações de medo ou ódio irracional contra pessoas que manifestam orientação sexual ou identidade e expressão de gênero diferentes dos padrões cis- heteronormativos. (Nieto-Gutierrez, 2019; Reis; Cazal, 2021).

Nesse contexto, ressalta-se, no âmbito mundial, o elevado número de violências contra pessoas LGBTQIAP+ e de crimes letais, sobretudo o homicídio, manifestando-se como um grave problema de saúde pública, que ocorre, principalmente, por crimes de ódio e maioritariamente à jovens transgêneros, especialmente travestis ou transexuais. É fato notório que, apesar do crescimento acelerado e intenso dessas violências nos últimos anos, a escassez nos registros oficiais das estatísticas de ocorrências desses crimes afetam consideravelmente e de modo substancial os dados de mortalidade, cujas lacunas ocultam a barbárie e natureza desumana dessas atrocidades (Mendes; Silva, 2020; Mendes *et al.*, 2021).

## 7.2 DISCUSSÃO DO ESTUDO METODOLÓGICO

As tecnologias educacionais são instrumentos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem que devem ser inseridos nas práticas de educação em saúde com discursos e linguagem acolhedora e dialógica que aproxime o leitor/público ao objetivo proposto, facilitando assim toda assimilação de conhecimentos (Gigante *et al.*, 2021; Chaves *et al.*, 2022).

Cada vez mais em evidência, as tecnologias educacionais têm emergido com enfoque transformador, interligando o campo da educação com a comunicação na área da saúde na solução de problemas, com uso da fundamentação científica, estimulando os processos de construção do conhecimento de modo criativo-atrativo (Santos *et al.*, 2022; Santos Júnior; Silva Júnior; Costa, 2021)

Neste cenário, sobretudo quanto ao público adolescente, a experiência do contexto narrado com ilustrações, característico da história em quadrinhos, surge como ferramenta informativa e moderadora nos processos de ensino-aprendizagem, desenvolvida nesse estudo, através da produção de um gibi educacional intitulado “*Bullying* LGBTIfóbico: vamos conversar?”, colaborando nas práticas de promoção da saúde do adolescente LGBTQIAP+, no fortalecimento das questões que envolvem a diversidade sexual e de gênero e na prevenção do *bullying* LGBTIfóbico no ambiente escolar, cujo preconceito e atitudes negativas alicerçam cenários de estigma, exclusão e violências.

Estudos comprovam que as leituras em quadrinhos são uma forma cativante e acessível de transmitir informações, através da capacidade de simplificar conceitos complexos, sendo mais compreensíveis e atraentes para o público pela presença das ilustrações e dos personagens envolventes, tornando o conteúdo mais interativo, auxiliando o leitor na assimilação das informações, especialmente para o público juvenil, instigando a imaginação e aprendizagem (Frota *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022).

Ademais, ilustrações coloridas, balões com falas e personagens interessantes, presentes nas histórias em quadrinhos, facilitam a retenção da informação, sobretudo no ambiente escolar, auxiliando na promoção de saúde dos adolescentes e oportunizando a mudança de hábitos danosos à saúde com vistas a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos (Santos *et al.*, 2020; Frota *et al.*, 2020; Prado; Souza Junior; Pires, 2017).

Esse método lúdico de aprendizado pode ser particularmente eficaz para abordar temáticas desafiadoras e sensíveis, cuja linguagem simples e as representações visuais podem ajudar a superar barreiras, permitindo aos leitores se identificarem com as histórias, facilitando a internalização das mensagens e incentivando a adoção de comportamentos positivos (Santos *et al.*, 2022; Frota *et al.*, 2020; Prado; Souza Junior; Pires, 2017).

Por conseguinte, pensar nos detalhes e nas características do público receptor da mensagem, sobretudo, na qualidade do desenho, torna-se fundamental quando se trata do perfil do adolescente escolar, uma vez que, tais aspectos são imprescindíveis a compreensão e estimulação do leitor juvenil (Frota *et al.*, 2020).

Ademais, em se tratando de detalhes, ressalta-se a minuciosa escolha de um referencial pedagógico promovendo a articulação entre educação em saúde e a perspectiva da compreensão no contexto da diversidade sexual e de gênero, através de Morin, cujas contribuições deram-se desde as fases de construção do enredo e roteiro, na composição e caracterização da história, até a composição de alguns personagens como a professora e o personagem convidado e mediador da discussão em sala de aula, o enfermeiro Danilo, auxiliando no delineamento das ações e comandos de instrução de produção dessa TDE (Morin, 2000).

Alem disso, desde a ideia de concepção, elaboração do roteiro, edição do conteúdo instrucional e arquitetura de dados com as fases de diagramação, desenho, balonamento, colorização, montagem, arte final e acabamento, foram realizadas diversas pesquisas, sobre os tipos gráficos dos designs e características das ilustrações, de modo a contemplar um tipo de história em quadrinhos que pudesse ser estimulante e atraente para os adolescentes.

Optou-se pela escolha do design de arte modelo *underground*, com forte influência pela cultura artística do *Hip-Hop* com características de ilustrações do tipo *Brand, Motion Graphics* e Modelagem 3D digital colorida, ilustrados por pessoa LGBTQIAP+, característica importante na contratação do design gráfico, visto a sua expertise na retratação dos personagens a serem criados de modo minucioso e orgânico.

Após construída, validar a tecnologia desenvolvida torna-se elementar para legitimar a garantia da qualidade das ferramentas criadas, de modo determinar se o instrumento produzido representa adequadamente o fenômeno investigado, pelo julgamento de especialistas para reconhecimento científico de aspectos importantes mensurados na análise da tecnologia (Pasquali, 2010; Souza; Alexandre; Guirardello, 2017; Soares *et al.*, 2021).

Este Gibi foi devidamente validado por juízes *com expertise* nas áreas de interesse de saúde do adolescente, educação em saúde, diversidade sexual e de gênero e saúde LGBTQIAP+, de modo a aferir adequadamente, em três dimensões, que o conteúdo desta ferramenta refletiu o seu constructo através dos níveis de concordância julgados como aprovados sobre os atributos da tecnologia desenvolvida. Compreende-se que a diversidade de olhares por expertises, pela formação de um painel de especialistas, foi relevante para a construção de um material educativo robusto, e neste sentido, todas as contribuições foram importantes e consideradas para revisão e modulação do produto final.

Apenas o item 5 - Incentiva a mudança de comportamento, da dimensão objetivos, apresentou o CVC abaixo do valor de referência. Esse item necessitou de discussão, visto que em conformidade com as observações dos especialistas, indicar para a mudança de

comportamento trata-se de um aspecto de complexidade extensa e o instrumento IVCES foi aplicado na íntegra.

É sabido que as tecnologias educacionais são ferramentas auxiliadoras no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo as tecnologias problematizadoras, sendo mediadoras nesse processo, de modo a proporcionar uma construção reflexiva de conhecimentos. Entretanto, sozinho, o conhecimento, não garante a mudança de comportamentos e em concordância, as tecnologias, de modo isolado, também não produzem resultados (Cavalcante *et al.*, 2017; Brasil, 2018; Araújo *et al.*, 2022).

A mudança de comportamento envolve uma série de outros fatores concomitantes ao uso de uma tecnologia, em diversas outras dimensões e contextos intrínsecos e extrínsecos às realidades e individualidades dos indivíduos, uma vez que estas são ferramentas mediadoras, coadjuvando no processo de aprendizagem e construção do conhecimento (Cavalcante *et al.*, 2017; Brasil, 2018; Ramos; Vieira, 2020; Araújo *et al.*, 2022).

Por isso, a melhor alternativa à estimulação do aprendizado significativo está na associação entre o uso dessas tecnologias, das práticas pedagógicas consistentes e foco na compreensão dos mecanismos envolvidos nos processos de ensino aprendizagem e reflexão individual de cada sujeito, promovendo a formação de um indivíduo reflexivo e capaz de intervir em seu próprio meio (Brasil, 2018; Ramos; Vieira, 2020; Araújo *et al.*, 2022).

O item 15 – tamanho do texto apropriado também foi revisado, atendendo a todas as considerações descritas pelos juízes que recaíram sobre a dimensão estrutura e apresentação. Nessa, houve uma reforma estrutural, admitindo-se existir quesitos na versão inicial do material que necessitavam de melhorias, cujas correções foram cogentes para aprimorar o conteúdo textual e visual do gibi, evitando qualquer limitação a nível estrutural no que diz respeito ao tamanho da fonte, preenchimento da fonte e tamanho dos balões. Sendo inclusive, necessário o aumento no número de páginas e remodelação em algumas “falas”, de modo a trabalhar num conceito textual para uma leitura menos cansativa.

Ressalta-se que, nesta etapa de validação de conteúdo, como ponto crucial para melhoria da ferramenta que foi desenvolvida, os comentários, elogios, observações e sugestões dos juízes foram fundamentais, vista a importância de se compreender exatamente o que precisava ser aprimorado, para geração do produto final. Outros estudos científicos baseados na produção de ferramentas, validadas quanto ao conteúdo, também fizeram uso deste componente, alinhando a avaliação do item às expressões e comentários individualizados dos juízes sobre os quesitos apreciados, caso o participante optasse em fazer alguma consideração específica ou que ele

julgasse pertinente justificar a pontuação atribuída (Aragão *et al.*, 2021; Leal; Silva; Mandra, 2022; Silva; Ferreira, 2021).

Ademais, tão importante quanto a avaliação dos juízes especialistas, outra etapa trabalhada com afinco foi a validação de aparência, fase cogente no processo de construção dessa ferramenta, visto que a legitimidade e credibilidade da tecnologia a ser utilizada como fonte de orientação, também deve estar alicerçada pela avaliação dos próprios usuários, que garantem, neste processo, a aproximação adequada entre o material e público receptor, colaborando com seu entendimento sobre o que foi produzido (Gigante *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022; Chaves *et al.*, 2022).

Nessa etapa, além do item avaliativo a ser preenchido a partir do instrumento IVATES, também havia espaço para que o público alvo, para o qual essa ferramenta foi construída, pudesse expressar suas opiniões e julgamentos. Dito isso, não foram sugeridas modificações no gibi educacional e as impressões dadas pelos adolescentes escolares foram positivas, sendo a tecnologia devidamente validada.

Tal fato reflete de maneira significativa à proposta de construção desse gibi, para o qual o julgamento dos adolescentes escolares foi imperativo, possibilitando a criação de um recurso facilitador de aprendizagem e moderador no compartilhamento de informações, auxiliando na educação em saúde e disseminação de conhecimentos no tocante à prevenção da prática do *bullying* LGBTBófico e violências contra pessoas LGBTQIAP+ no ambiente escolar.

A criação dessa ferramenta, em conjunto com as práticas de educação em saúde na escola colaboram para manutenção ou a desconstrução de preconceitos, no desenvolvimento de processos de transformações de valores, sob a perspectiva da psicologia cultural e dialógica em contraproposta à posturas verticais de monologismo e heteronomia, comumente encontrados nos cenários educacionais, por vezes sendo expressados nas relações e interações sociais (Paula; Branco, 2022).

### 7.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Parte desta pesquisa foi adequada às realidades impostas pela pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), sobretudo entre os anos de 2021 e 2022, com a realização da primeira etapa do estudo transversal quantitativo, em que foram pensadas as possibilidades de realização de coleta de dados, presencial ou de modo virtual, levando em consideração, os contextos e os formatos em que os cenários e situações se apresentaram, de modo a tornar viável e segura esta coleta de dados, bem como as fases iniciais de planejamento e execução desse

projeto, buscando segurança, conforto e viabilidade, tanto para os participantes quanto para a presente equipe de pesquisa.

Aponta-se para a escassez de pesquisas anteriores sobre temas que envolvam a diversidade sexual e de gênero, o *bullying* LGBTIfóbico, o desenvolvimento de tecnologias na área de inovação digital em saúde e principalmente a população de adolescentes LGBTQIAP+ para discussão neste estudo, como demonstrado, inclusive, em revisão integrativa de literatura, realizada, anteriormente (Espindola *et al.*, 2023).

Na fase de aplicação do instrumento de coleta de dados do estudo transversal, no que concerne ao preenchimento dos quesitos do questionário apoiado na Escala de distância social de Bogardus adaptada, a alternativa 7) Não aceitaria foi retirada da investigação, cujos resultados não puderam estar apresentados, bem como, não foi possível realizar análise dos adolescentes que não aceitariam de forma alguma determinado grupo LGBTQIAP+.

Esse dado foi suprimido, uma vez que ao longo da aplicação do instrumento ficou evidente entre os participantes a geração de dúvidas no preenchimento adequado desse item, com questionamentos de não entendimento e insegurança na resposta à esse quesito, após aceite/não aceite das demais alternativas, podendo repercutir nos resultados desse estudo, influenciando negativamente ou mascarando a verdadeira expressão do assunto por parte dos participantes.

Reporta-se que parte dessas dúvidas podem ter sido geradas pelo formato de adaptação realizado, com a dicotomização das respostas aos quesitos de aceitação, em “Sim” e “Não”. A adequação foi realizada pensando na otimização do preenchimento e entendimento pelos adolescentes escolares, de modo a facilitar a aplicação do instrumento para esse público-alvo. Entretanto, foi observado, que essa alteração influenciou não apenas a coleta e organização dos dados, como também as fases de análise e mensuração das respostas, dadas em distribuição numérica e percentual, que se aplicada a escala de distância social de Bogardus original, poderia ter tido mais dados a serem discutidos, inclusive com análises mais aprofundadas e uso de medidas de posição e dispersão para o estudo dos resultados.

Apesar disso, todos os demais quesitos foram analisados e tiveram seus dados apresentados. Aos próximos estudos com a utilização da escala de distância social de Bogardus adaptada à população LGBTQIAP+ recomenda-se que todas as adaptações passem por rigoroso processo metodológico de estudo de validade de conteúdo antes da aplicação do instrumento. O instrumento “Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+” foi avaliado, antes da coleta de dados, em exame de qualificação, sendo

analisado por um comitê de especialistas, antes de ser aplicado, no entanto, um estudo à parte, de validação do conteúdo do instrumento com avaliação rigorosa quanto a clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, poderia ter melhor auxiliado na medição do instrumento e evitado alguns percalços encontrados nessa pesquisa.

## 8 CONCLUSÃO

Na análise do conhecimento dos adolescentes escolares sobre cada segmento da comunidade LGBTQIAP+ através da sigla, enfatiza-se um aspecto relevante e que foi estudado, quanto à pobreza de comunicação sobre a diversidade sexual e de gênero, pela falta de conhecimento dos adolescentes escolares, sobre o significado de cada letra do acrônimo LGBTQIAP+ em sua totalidade e respeito.

Esse dado expressa sobre o silenciamento de situações voltadas às pessoas LGBTQIAP+ e sua invisibilidade, em especial, quanto às letras finais presentes na sigla, ignorando-se parte dos grupos identitários, conforme foi demonstrado, trazendo à tona destaque para a necessidade de ações educacionais com enfoque à informação, inclusão e olhar crítico para as situações discriminatórias no ambiente escolar.

Quanto à investigação sobre a distância social e as relações de aceitação às pessoas LGBTQIAP+ pelos adolescentes escolares, com aplicação do questionário apoiado na Escala de Distância Social de Bogardus adaptada, seus resultados trouxeram à discussão questões sobre o preconceito velado, materializado nas respostas quanto ao tipo de proximidade com pessoas LGBTQIAP+, que normaliza esses tipos de comportamentos, afetando as minorias sexuais e de gênero.

Logo, os resultados dessa pesquisa são relevantes para o avanço no enfrentamento às vivências excludentes, ao estigma e ao *bullying* sofridos por essa população, considerando o enfoque das vulnerabilidades que perpassam os cenários que envolvem as pessoas e principalmente, os adolescentes LGBTQIAP+, entre eles, o ambiente escolar.

No estudo metodológico e como abordagem contemporânea, o gibi educacional “*Bullying* LGBTifóbico: vamos conversar?” foi construído de modo a abordar de forma cativante e reflexiva um tema sensível a saúde do adolescente LGBTQIAP+, cuja combinação do poder narrativo visual dos quadrinhos com mensagens educacionais poderá contribuir efetivamente, junto as práticas educativas, na redução do estigma, preconceitos, discriminação e violências no contexto escolar contra pessoas LGBTQIAP+, alcançando sobretudo, os adolescentes escolares.

Ferramentas como essa tornam conceitos e temas complexos, mais compreensíveis e atraentes ao público, principalmente quando se trata de adolescentes escolares, tornando o conteúdo mais comunicativo e atrativo, facilitando a retenção de informações de modo lúdico, como alternativa, numa linguagem simples e acolhedora, com representações visuais que

ajudam a superar barreiras sociais e contextos vulneráveis, tornando o conhecimento mais acessível, em contrapartida aos textos comuns e de abordagens mais tradicionalistas.

O gibi educacional “*Bullying* LGBTIfóbico: vamos conversar?” foi, respectivamente, validado quanto ao seu conteúdo, por juízes especialistas e quanto à aparência pelo seu público alvo, de adolescentes escolares. Antes do seu processo de produção e validação foi realizada uma revisão integrativa de literatura que consolidou a necessidade de avanços no conhecimento, desenvolvimento e a produção de tecnologias voltadas para educação em saúde e ensino aprendizagem abrangentes, considerando o enfoque das vulnerabilidades que perpassam os cenários que envolvem os adolescentes e jovens LGBTQIAP+.

Outro aspecto relevante nesse tipo de ferramenta é a internalização das mensagens através da identificação do leitor com os personagens que, muitas vezes, estabelecem empatia com a figura fictícia, que enfrenta desafios e toma decisões, incentivando o público leitor na conscientização e adoção de comportamentos positivos à saúde.

Ante o exposto, o gibi educacional, aqui apresentado, é uma tecnologia digital educacional valiosa, uma combinação única de narrativa visual e mensagens educativas na temática do *bullying* LGBTIfóbico para transmitir informações, representando uma estratégia metodológica com potencial pedagógico que pode desempenhar um papel crucial ao integrar processos de educação em saúde na escola e em outros ambientes, que envolvam a saúde do adolescente LGBTQIAP+ e a atuação de cuidado da enfermagem escolar, no tocante a prevenção de situações de exclusão, preconceitos, *bullying*, insegurança e até mesmo violências, trabalhando às questões de apoio, cuidado, acolhimento, fortalecimento e promoção da saúde do adolescente LGBTQIAP+.

Por fim, recomendam-se estudos de intervenção para testagem da tecnologia desenvolvida, de modo a colocá-la em prática com adolescentes escolares, oportunizando comprovar a sua eficácia na disseminação de informações ante a temática de enfrentamento ao *bullying* LGBTIfóbico, auxiliando na redução de agravos à saúde dos adolescentes LGBTQIAP+ que podem ser minimizados com educação em saúde e pela transformação dos processos de ensino-aprendizagem conservadoristas na transmissão de conhecimentos através de propostas construtivas e inovadoras, tornando a escola um ambiente social mais inclusivo, respeitoso e harmônico.

## REFERÊNCIAS

- 7GRAUS. Enciclopédia Significados. © 2011 – 2024. O que é preconceito. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/preconceito/> >.
- ABGLT. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Manual de comunicação LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais)**. 1.ed. Curitiba: Ajir Artes Gráficas e Editora Ltda, 2015. Disponível em: < <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-LGBT.pdf> >.
- ABGLT. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2016: As experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais**. 1 ed. Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: < <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf> >.
- AFONSO,M.L.M.; RODRIGUES,M.; OLIVEIRA,E.F. Juventude universitária e direitos de cidadania: sentidos atribuídos à diversidade sexual. **Cadernos de Pesquisa** [Internet], v. 48, n. 169, p. 948–972. 2018. DOI: < <https://doi.org/10.1590/198053145364> >.
- ALEXANDRE, N.M.C.; COLUCI, M.Z.O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumento e medidas. **Ciênc Saúde Coletiva** [Internet], v. 16, n.7, p.3061-8 ,2011. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006> >.
- ALMEIDA, G.M.F. *et al.* Reflexões teóricas do cuidado transcultural de Leininger no contexto de Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [Internet], v. 42, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200209> >.
- ALVES, H.L.C. *et al.* Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico. **Cogitare Enferm** [Internet], v.26, 2021. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/71743/pdf> >.
- ANTONIOLLI, S.A.C. *et al.* Construção e validação de recursos educativos digitais para a saúde e segurança do trabalhador. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [Internet], v. 42, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200032> >.
- ARAGÃO, C. P. *et al.* Validação de álbum seriado sobre redução de danos para pessoas em situação de rua. **Saúde e Sociedade** [Internet], v. 31, n.1. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200939> >.
- ARAÚJO, K.C. *et al.* Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista De Enfermagem** [Internet], v. 35, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03683> >.
- ARRUDA, D. P. Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica. **Revista Katálysis** [Internet], v.23, n.1, p.111-21, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n1p111> >.

AYRES, J.R.C.M. *et al.* **Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde**. In: Campos, GWS, Bonfim JRA, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 375-417.

BASTOS, F. As distâncias sociais entre escola e sujeitos homossexuais e sua interferência na percepção de homofobia. In: **38ª Reunião nacional ANPED** [Internet], 2017. Disponível em: <  
[http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT23\\_1171.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT23_1171.pdf)  
>.

BASTOS, P.O. *et al.* Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa. **Research, Society and Development** [Internet], v. 10, n. 9, 2021. DOI: <  
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18089> >.

BESERRA, E.P.; ALVES, M.D.S. Enfermagem e saúde ambiental na escola. **Acta Paulista de Enfermagem** [Internet], v. 25, n. 5, p. 666-72, 2012. DOI: <  
<https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500004> >.

BEZERRA, M.V.R. *et al.* Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde Em Debate** [Internet], v.43, p. 305–23, 2019. DOI: <  
<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S822> >.

BOGARDUS, E. S. Medindo a distância social. **Journal of Applied Sociology** [Internet], v. 9, p.299-308, 1925a. Disponível em: <  
[https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus\\_1925c.html](https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus_1925c.html) >.

BOGARDUS, E. S. Analisando as mudanças na opinião pública. **Journal of Applied Sociology** [Internet], v. 9, p.372-381, 1925b. Disponível em: <  
[https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus\\_1925d.html](https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus_1925d.html) >.

BOGARDUS, E. S. Distância Social e sua Origem. **Journal of Applied Sociology** [Internet], v. 9, p.216-226, 1925c. Disponível em: <  
[https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus\\_1925b.html](https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus_1925b.html) >.

BOGARDUS, E. S. Uma escala de distância social. **Journal of Applied Sociology** [Internet], v. 9, p.265-271, 1933. Disponível em: <  
[https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus\\_1933.html](https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus_1933.html) >.

BOGARDUS, E. S. Distanciamento social na cidade. **Journal of Applied Sociology** [Internet], v. 9, p.40-46, 1926. Disponível em: <  
[https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus\\_1926.html](https://brocku.ca/MeadProject/Bogardus/Bogardus_1926.html) >.

BONFANTI, B. X. O grupo manifesto: (re)inventando o hip hop. **Revista Teias** [ Internet], v. 20, n. 56, p. 231-48, 2019. Disponível em <  
[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-03052019000100231&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052019000100231&lng=pt&nrm=iso) >.

BOMFIM, G.F.; PAESE, M.C.S.; SILVA, A.C. Educação em Saúde: a percepção da imagem corporal, hábitos alimentares e práticas físicas em adolescentes escolares de Sinop-MT.

**Corixo - Revista de Extensão Universitária** [Internet], 2017. Disponível em: < <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/article/view/6863/4445> >.

BONFIM, J.; MESQUITA, M.R. “Nunca falaram disso na escola...”: um debate com jovens sobre gênero e diversidade. **Psicologia & Sociedade** [Internet], v. 32, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32192744>>.

BONIFACIO, H.J.; ROSENTHAL, S.M. Variância de Gênero e Disforia em Crianças e Adolescentes. **Pediatr Clin North Am**, v. 62, n. 4, p.1001-16, 2015.

BOUSSO, R.S.; POLES, K.; CRUZ, D.A.L.M. Nursing concepts and theories. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [Internet], v. 48, n. 1, p. 141-5, 2014. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000100018> >.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192) >.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm) >.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos?start=10&tmpl=articlelist> >.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf) >.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Portal MEC, 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes> >.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática ( Bullying ). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm) >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Orientações para procedimentos em pesquisas**

com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2021.

Disponível em: <

[https://comitedeetica.ufop.br/sites/default/files/comitedeetica/files/orientacoes\\_para\\_procedimentos\\_em\\_pesquisas\\_com\\_qualquer\\_etapa\\_em\\_ambiente\\_virtual.pdf?m=1614288626](https://comitedeetica.ufop.br/sites/default/files/comitedeetica/files/orientacoes_para_procedimentos_em_pesquisas_com_qualquer_etapa_em_ambiente_virtual.pdf?m=1614288626) >.

BRASIL.Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

<[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf) >

BROOKS, S.K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet** [Internet], v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em:

< [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext) >.

CAMINHA, N.O. *et al.* O perfil das puérperas adolescentes atendidas em uma maternidade de referência de Fortaleza-Ceará. **Escola Anna Nery** [Internet], v. 16, n. 3, p. 486-92, 2012.

DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300009> >.

CAMPOS, D.C; URNAU, L.C. Exploração sexual de crianças e adolescentes: reflexão sobre o papel da escola. **Psicologia Escolar e Educacional** [Internet], v. 25, 2021. DOI: <

<https://doi.org/10.1590/2175-35392021221612> >.

CANTO, C.I.B., BENTES, D.B.S. Políticas públicas para população LGBT: uma análise das produções realizadas de 2011 a 2020. **Rev. Pemo** [Internet], v. 3, n. 1, 2021. DOI: <

<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.6347> >.

CARVALHO, L.R.; DOMINGUES, A.N.; ZEM-MASCARENHAS, S.H. Desenvolvimento de tecnologia digital educacional sobre monitoração da pressão intracraniana minimamente invasiva. **Texto & Contexto Enfermagem** [Internet], vol. 26, n. 4, p. 1-8, 2017. Disponível

em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71453540019> >.

CASTIONI, R. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 111, p. 399-419, 2021.

CAVALCANTE, R.B. *et al.* Inclusão digital e uso de tecnologias dinformação: a saúde do adolescente em foco. **Perspect ciênc inf** [Internet], v. 22, n. 4, p. 03-21, 2017.

DOI: < <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2539> >.

CHAVES, L. C. M. R. *et al.* Conhecimento de adolescentes sobre álcool e outras drogas e sua opinião acerca das tecnologias educacionais. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, v.12, 2022. DOI: <

<https://doi.org/10.5902/2179769266828> >.

CONOVER, W.J. **Practical nonparametric statistics**. 3 ed: John Wiley & Sons, 1999.

CORRÊA, F.H.M. *et al.* Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [Internet], v. 69, n. 1, p. 13-22, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000256> >.

COSTA, D.A.C. *et al.* Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”** [Internet], v.6, n.3, 2020. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123339/enfermagem-e-a-educacao-em-saude.pdf> >.

COSTA, A.B.; BANDEIRA, D.R.; NARDI, H.C. Avaliação do preconceito contra diversidade sexual e de gênero: construção de um instrumento. **Estudos de Psicologia** [Internet], v. 32, n.2, p. 163-72, 2015. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000200002> >.

CRESTANI, A.H.; MORAES, A.B; SOUZA, A.P.R. Validação de conteúdo: clareza/pertinência, fidedignidade e consistência interna de sinais enunciativos de aquisição da linguagem. **CoDAS** [Internet], v. 29, n.4, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/codas/a/gPgGWGqDQ3pdXZHYFpnBgcG/abstract/?lang=pt#> >.

CROCHICK, J.L. Preconceito e *bullying*: marcas da regressão psíquica socialmente induzida. **Psicol USP** [Internet], v.30. 2019. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190006> >.

CUNHA,P.C.; BRUXEL,M.; SILVA, G. Abordagem das temáticas de sexualidades na prática escolar do ensino médio: Limites e possibilidades. **Cadernos De Gênero E Diversidade** [Internet], v.7, n. 3, p. 108–36. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.9771/cgd.v7i3.46878> >.

DEE RAY, M.A. Lembrando: minha história da fundadora da Enfermagem Transcultural, a falecida Madeleine M. Leininger, PhD, LHD, DS, RN, CTN, FAAN, FRCNA (Nascido: 13 de julho de 1925; Falecido: 10 de agosto de 2012). **J Transcult Nurs**, v. 30, n.5, p. 429-33, 2019.

DIAS, J.A.A.; DAVID, H.M.S.L.; VARGENS, O.M.C. Ciência, enfermagem e pensamento crítico – reflexões epistemológicas. **Rev enferm UFPE on line** [Internet], v. 10 (sup14), 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11142/12645> >.

DINIS, N.F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. **Educação & Sociedade** [Internet], v. 29, n. 103, p. 477–492. 2008. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000200009> >.

ESPINDOLA, M.M.M. *et al.* Tecnologias educacionais em saúde para adolescentes e jovens LGBTI+: revisão integrativa. **Ciênc. Cuid. Saúde** [Internet], v. 22, 2023. DOI: < <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.66711> >.

FADEL, C.B. *et al.* Jogo para celular como instrumento de educação em saúde bucal. **Rev. Ciênc. Ext** [Internet], v. 12, n. 2, p. 74-81, 2018. Disponível em: < [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1781/1993](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1781/1993) >.

FARIA, M. A. DE .; GOMES, M. C. A.; MODENA, C. M.. “Mar de bullying”: turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 48. 2022. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248241630por> >.

FARIAS, D.L.S.; NERY, R.N.B.; SANTANA, M.E. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. **Enfermagem em foco** [Internet], v. 10, n. 1, 2019. Disponível em:< <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1486/490> >.

FARIAS, R.M.; SILVA, I. P. A Mídia De Massa E Sua Importância Na Forja Das Consciências Do Que é Ser “criminoso” Numa Sociedade Racista, Machista e Economicamente Elitista. **Revista Labor** [Internet], v.1, n. 27, p. 209-31. 2022. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/78664/226318> >.

FEHRING, R.J. **The Fehring model**. In: Carrol-Johson RM, editor. Classification of nursingdiagnosis: proceedings of the tenth conference of North American Nursing Diagnosis Association. Philadelphia: Lippincott; 1994.

FERNANDES, J.R. *et al.* Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador em saúde no cenário de IETC. **Revista da JOPIC** [Internet], v.2, n.4, 2019. Disponível em: < <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/928/670> >.

FERREIRA, D. R.; OLIVEIRA JUNIOR, I. B. DE .; HIGARASHI, I. H.. “Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola”: manifestações e implicações do bullying entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1. 2024. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220692pt> >.

FRANCISCO, L.C.F.L. *et al.* Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 1, p. 48-56, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gwKpPNSBpdzvNbR6fCY5V7S/?format=pdf&lang=pt> >.

FRANCO, N.; SALVADOR, N.R.C. “Todo mundo tá sempre tomando conta da vida dos outros”: vivências e trajetórias LGBTQIA+ em contextos interioranos.” **Revista debates insubmissos** [Internet], v.3, n 9, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/> >.

FREITAS, S.; BERMÚDEZ, X.P.D.; MÉRCHAN-HAMANN, E. Sentidos atribuídos por jovens escolares LGBT à afetividade e à vivência da sexualidade. **Saúde e Sociedade** [Internet], v. 30, n. 2, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021190351> >.

FROTA, S.S *et al.* Criação e validação de uma revista em quadrinhos para adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1. **Brazilian Journal of health** [Internet], v.3, n.4, p.10721-38. 2020. DOI: < <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-281> >.

FURTADO, M.C.S. Papa Francisco e as pessoas LGBTQI+: mudanças e perspectivas. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião** [Internet], v. 19, n. 59, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2021v19n59p675> >.

GABRIEL, R. S. N. Morin, E. (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª

ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000. **Constr. Psicopedag** [Internet], v. 28, n. 29, p. 97-8, 2020. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542020000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542020000100009&lng=pt&nrm=iso) >.

GUEDES, B.A. *et al.* Atenção de enfermagem ginecológica à comunidade transgênero promovendo a equidade: Revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento** [Internet], v. 18, p. 78-100, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-ginecologica> >.

GUERIN, C.S.; PRIOTTO, E.M.T.P.; MOURA F.C. Geração Z: a influência da tecnologia nos hábitos e características de adolescentes. **Revista Valore** [Internet], v.3, p.726-34, 2018. Disponível em: < <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/187> >.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIGANTE, V. C. G. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários. *Cogitare Enfermagem* [Internet], v. 26, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71208> >.

GONÇALVES, D.S.; REZENDE-CAMPOS, P.; DANTAS, M.C.C. Pega a visão! Nem tudo é brincadeira: percepção do bullying no contexto escolar baseado no racismo e LGBTfobia. **Interfaces Científicas** [Internet], v.11, n.1, p. 124 – 52, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/10441/4647> >.

HEREK, G. M.; MCLEMORE, K. A. **The Attitudes Toward Lesbians and Gay Men (ATLG) scale**. In T. Fisher, C. M. Davis, W. L. Yarber, & S. L. Davis (Eds.), *Handbook of sexuality-related measures*. Oxford: Taylor & Francis, 2011.

HERNANDEZ-NIETO, R. **Contributions to statistical analysis**. Mérida: Los Andes University Press, 2002.

HILL, D. B.; WILLOUGHBY, B. L. The development and validation of the genderism and transphobia scale. **Sex Roles** [Internet], v.53, n.7/8, p. 531-44, 2005. Disponível em: < <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11199-005-7140-x.pdf> >.

IFPE. Instituto Federal de Pernambuco. **Proposta da política de assistência estudantil**. Recife, PE, 2012. Disponível em: < [https://www.ifpe.edu.br/campus/paulista/assistencia-estudantil/politica-de-assistencia-estudantil-anexo-da-res-21\\_2012-proposta-da-politica-aprovada-pelo-consup-26\\_03\\_12.pdf](https://www.ifpe.edu.br/campus/paulista/assistencia-estudantil/politica-de-assistencia-estudantil-anexo-da-res-21_2012-proposta-da-politica-aprovada-pelo-consup-26_03_12.pdf) >.

IFPE. Instituto Federal de Pernambuco. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Recife, PE, 2022. Disponível em: < <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/pdi/> >.

IFCE. Instituto Federal do Ceará. **Guia de enfermagem escolar: estratégias de promoção da saúde com jovens estudantes**. Fortaleza, CE, 2022. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/noticias/noticias-de-destaque/201cguia-de-enfermagem-escolar201d-traz-diagnostico-e-estrategias> >.

JESUS, J.G. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: < [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES\\_POPULA%C3%87%C3%83O\\_TRANS.pdf?1334065989](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989) >.

KRUSKAL, W.H.; WALLIS, W.A. Use of ranks on one-criterion variance analysis. **Journal of the American Statistical Association** [Internet], v.47, n. 260, p. 583-621, 1952. DOI: < <https://doi.org/10.2307/2280779> >.

LANZ, L. Dicionário Transgênero. In: **O corpo da Roupa**. 2ª Ed: Editora Transgente, 2016. Disponível em: < <https://docero.com.br/doc/e5x8e0> >.

LEAL, G.C.; SILVA, A.G.; MANDRA, P.P. Construção e validação de material informativo sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem oral: Revista *Envolvimento*. **Research, Society and Development** [Internet], v. 11, n. 5. DOI: < <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28411> >.

LEININGER, M. M.; McFARLAND, M. R. **Culture care diversity and universality – a worldwide nursing theory**. 4º Ed. New York: Jones and Bartlett Publishers, Inc., 2013.

LEITE, S.S. *et al.* Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v. 71, p.1635-41, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648> >.

LYNN, M.R. Determination and quantification of content validity. **Nursing Research** [Internet], 1986 DOI: < <https://doi.org/10.1097/00006199-198611000-00017> >.

LOBATO, F. Experiência Religiosa De Cristãos LGBTs: Uma Análise Ocupacional. **Plura: Revista De Estudos De Religião** [Internet], v.14, n.1.2023. DOI: < <https://doi.org/10.29327/256659.14.1-2> >.

LOPES, L. **Como são feitas as histórias em quadrinhos?** Galileu, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: < <https://cutt.ly/QmJ0ikk> >.

LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. **Territórios de filosofia**, 2015. Disponível em <<https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2015/07/01/pedagogias-da-sexualidade-guacira-lobes-louro/>>.

LUIZ, R.R. **Métodos estatísticos em estudos de concordância**. In: Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL, organizadores. *Epidemiologia*. 2 ed. São Paulo: Ateneu, 2009. p. 343 - 69.

MACHADO, M.D.C. O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”. **Revista Estudos Feministas** [Internet], v. 26, n. 2. 2018. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n247463> >.

MACHADO, F.C.; LIMA, M.F.W.P. O Uso da Tecnologia Educacional: Um Fazer Pedagógico no Cotidiano Escolar. **Scientia cum industria** [Internet], v. 5, n. 2, p.44-50, 2017. DOI: < <https://doi.org/10.18226/23185279.v5iss2p44> >.

McFARLAND, M.R.; WEHBE-ALAMAH, H.B. Teoria da Cultura e Universalidade do Cuidado de Leininger: um panorama com uma retrospectiva histórica e uma visão de futuro. **J Transcult Nurs**, v.30, n. 6, p. 540-57, 2019.

MADEIRA, T.F. Narrativas adolescentes: sexualidades no ambiente escolar. In: **Gêneros e Sexualidades: Em veredas dissidentes e resistentes**. Ponta Grossa: Atena, 2022. p. 51-60. DOI: < <https://doi.org/10.22533/at.ed.546220111> >.

MADUREIRA, A.F.A.; BRANCO, A.U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas psicol** [Internet], v. 23, n. 3, p. 577-591, 2015. DOI: < <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-05> >.

MARTINS, F. D. P. **Efeito de tecnologia educacional sobre amamentação para crianças do ensino fundamental**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

MATTA, T. F. *et al.* Diversidade sexual na escola: estudo qualitativo com estudantes do Ensino Médio do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [Internet], v. 37, n.11. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0102-311X00330820> >.

MELO, I.R. *et al.* O direito à saúde da população LGBT: desafios contemporâneos no contexto do Sistema Único de Saúde. **Rev. Psicol. Saúde** [Internet], v. 12, n. 3, p. 63-78, 2020. DOI: < <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1047> >.

MENDES, W.G. *et al.* Revisão sistemática das características dos homicídios contra a população LGBT. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet], v. 26, n.11, p.5615-28. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.33362020> >.

MENDES, W.G., SILVA, C.M.F.P. Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet], v. 25, n. 5, p. 1709–22. 2020. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33672019> >.

MENDIBURU, F. Software: **agricolae**: Statistical Procedures for Agricultural Research. R package version 1.3-5. 2021. Disponível em: < <https://CRAN.R-project.org/package=agricolae> >.

MERHY, E.E. Em busca de ferramentas analisadoras das Tecnologias em Saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: Merhy, E.E, Onoko, R. **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 113-5.

MORETTI-PIRES, R. O. *et al.* Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero entre Estudantes de Medicina de 1º ao 8º Semestre de um Curso da Região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica** [Internet], v. 43, p. 557-67, 2019. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190076.ING> >.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000.

MOTTA, R. L. **Metodologia de design aplicada à concepção de histórias em quadrinhos digitais**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Design - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

NASCIMENTO, F.K. *et al.* Brazilian transgender children and adolescents: Attributes associated with quality of life. **Rev Latino-Am Enfermagem** [Internet], v. 28. 2020. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3504.3351> >.

NERIS, V.P.A. *et al.* A framework for Planning Learning Activities Supported by Computers. In: **Anais do XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**; 2007, São Paulo, Brasil. São Paulo: Brazilian Symposium on Computers in Education, 2007. p. 529-38. Disponível em: < <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/download/602/588> >.

NIETO-GUTIERREZ, W., *et al.* Fatores associados à homofobia em estudantes de medicina de uma vez universidades peruanas. **Rev. colomb. psiquiatr** [Internet], v. 48, n. 4, p. 208-14. 2019. DOI: < <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2018.01.003> >.

OLIVEIRA, B.L.C.O. A.; SILVA, A. M.; LIMA, S. F. Carga Semanal de trabalho para enfermeiros no brasil: desafios ao exercício da profissão. **Trabalho, Educação e Saúde** [Internet], v. 16, n. 3, p. 1221-31, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00159> >.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **La salud del adolescente y el joven em las Américas**. Washington, D.C: OMS, 1985. Disponível em: < <https://iris.paho.org/handle/10665.2/38159?locale-attribute=pt> >.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)** Genebra, 2020. Disponível em: < [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875) >.

ONU Brasil. Organização das Nações Unidas no Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> >.

PASQUALI, L. **Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção**. Em L Pasquali (Org.). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2010.

PAULA, L.D.; BRANCO, A.U. Desconstrução de preconceitos na escola: o papel das práticas dialógicas. **Estudos de Psicologia** [Internet], v.39. 2022. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1982-0275202039e200216> >.

PEREIRA, M.E. *et al.* Imagens e significado e o processamento dos estereótipos. **Estudos de Psicologia** [Internet], v.7, n.2, p. 389–97. 2002. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200020> >.

PIMENTEL, F.O.; DELLA MEA, C. P.; DAPIEVE PATIAS, N. Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. **Act Colom Psicol**

[Internet], v. 23, n. 2, p. 230-240. 2020 . Disponível em: < [http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-91552020000200230&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552020000200230&lng=en&nrm=iso) >.

POLIT, D.F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidência para a prática da enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **The Content Validity Index: Are You Sure You Know What's Being Reported? Critique and Recommendations**. *Research in Nursing & Health*, 2006.

PRADO, C.C.; SOUZA JUNIOR, C.E.; PIRES, M.L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde** [Internet], v.11, n.2. 2017. DOI: < <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1238> >.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, 2021. Disponível em: < <https://www.R-project.org/> >.

RAMALHO, M.N. *et al.* Cartilha educacional para prevenção do bullying transfóbico na escola. **Texto contexto - enferm** [Internet], v.33. 2024. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0170en> >.

RAMOS, D. K.; VIEIRA, R. M. Repercussões das tecnologias digitais sobre o desempenho de atenção: em busca de evidências científicas. **Revista Brasileira De Educação**, v. 25, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250048> >.

REIS T., CAZAL S., organizadores. **Manual de comunicação LGBTI+**. 3. ed. Curitiba: IBDSEX; 2021. Disponível em: < <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf> >.

RIBEIRO, W.A.; ANDRADE, M.; CIRINO, H.P.; TEIXEIRA, J.M.; MARTINS, L.M.; MARIANO, ES. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. **Revista Pró-univerSUS** [Internet], v.9,n.1, p. 2-6. 2018. Disponível em: < <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1115> >.

RIOS, P.P.S. Diversidade sexual e de gênero na educação de jovens e adultos: por um currículo que respeite as diferenças. **Revista Espaço do Currículo** [Internet], v.16,n.1, p.1-12. 2023. DOI: < <https://doi.org/10.1590/10.15687/rec.v16i1.62519> >.

SANTANA JUNIOR, R.C.; CECCARELLI, P.R. Intolerância na adolescência: a resistência de adolescentes LGBTI+ à homofobia. **Reverso** [Internet], v. 42, n. 80, p. 73-82. 2020 . Disponível em < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952020000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952020000200009&lng=pt&nrm=iso) >.

SANTOS, A.M.D. *et al.* Análise do Conceito "Tecnologia Educacional" na Área da Saúde. **EaD Em Foco** [Internet], v.12, n.2. 2022. DOI: < <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1675> >.

SANTOS, E.S *et al.* HQs: histórias em quadrinhos como ferramenta de leitura e escrita dos problemas vivenciados. **Brazilian Journal of health** [Internet], v.6, n.7, p. 46520-30. 2020.

DOI: < <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-329> >.

SANTOS, J.R. *et al.* Validação de cartilha educativa sobre segurança para pacientes hospitalizados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** [Internet], v.23, n.8. 2023. DOI: < <https://doi.org/10.25248/REAS.e12821.2023> >.

SANTOS JÚNIOR, C. J. DOS; SILVA JÚNIOR, S. N. DA; COSTA, P. J. M. DE S. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil. **Ciência & Educação** [Internet], v. 27. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1516-731320210036> >.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Atenção Primária à Saúde. **Protocolo para o atendimento de pessoas transexuais e travestis no município de São Paulo**. São Paulo, 2020.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Disforia de gênero**. Rio de Janeiro: SBP, 2017. Disponível em: < [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/19706c-GP\\_-\\_Disforia\\_de\\_Genero.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19706c-GP_-_Disforia_de_Genero.pdf) >.

SCHAUBERGER,P.; WALKER, A. Software **openxlsx**: Read, Write and Edit xlsx Files. R package version 4.2.4. 2021. Disponível em: < <https://CRAN.R-project.org/package=openxlsx> >.

SCHEK, G. *et al.* Cuidados de uma comunidade remanescente de quilombolas à luz da teoria transcultural de Madeleine Leininger. **Revista Saúde** [Internet], v.14, n.3-4, 2020. Disponível em: < <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/4327/3200> >.

SERRA, C.B. **Educação em sexualidade na escola: um projeto com adolescentes**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação para Saúde) - Escola Superior de Educação de Coimbra, Portugal, 2017. Disponível em: < <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24060/1/Claudiana%20Batalha%20Serra.pdf> >.

SIGNATES, L.; MOURA, T. Solteree and invisibilization: like a negation: the relationship between religion and homosexuality on the evangelical LGBTQ + ministry 'colors movement'. **Revista Artemis** [Internet], v. 30, n. 1, 2020. Disponível em: < <https://go.gale.com/ps/i.do?p=AONE&u=googlescholar&id=GALE|A648409673&v=2.1&it=r&sid=googleScholar&asid=0193fce8> >.

SILVA, A.S.R.; FERREIRA, S.C. Construção e validação de tecnologia em saúde educacional para primeiros socorros. H.U. revista **[Internet]**, v.47, p.1-8, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.32594> >.

SILVA, L.V, BARBOSA B.R.S.N. Sobrevivência no Armário: Dores do Silêncio LGBT em Uma Sociedade de Religiosidade Heteronormativa. **Estudos de Religião** [Internet], v.30, n.3, p. 129-54, 2016. DOI: < <https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v30n3p129-154> >.

SILVA, S. DE O. *et al.* Validação semântica de tecnologia educacional com cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento quimioterápico. **Revista Brasileira De Enfermagem** [Internet], v.75, n.5, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0294> >.

SILVA, J.C.P. *et al.* Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet], v. 26, n. 7, p. 2643-52, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021> >.

SILVA, E.R.; CARVALHO, S.C.M. Transculturalidade na enfermagem baseada na teoria de Madeleine Leininger. In: VIII Congresso Interdisciplinar da Fasete – CONINFA, 2021, Paulo Afonso-BA. **Anais eletrônicos**. Paulo Afonso-BA: 2015. p.1-15. Disponível em: < [https://www.unirios.edu.br/eventos/coninfa/anais/arquivos/2021/transculturalidade\\_na\\_enfermagem\\_baseada\\_na\\_teorias\\_de\\_madeleine\\_leininger.pdf](https://www.unirios.edu.br/eventos/coninfa/anais/arquivos/2021/transculturalidade_na_enfermagem_baseada_na_teorias_de_madeleine_leininger.pdf) >.

SILVA, J. R.; MANIGLIA, F. P.; FIGUEIREDO, G. L. A. Paulo Freire e Edgard Morin na pós-graduação: perfil e percepções de egressos de um programa de pós-graduação em Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Educação** [Internet], v. 25, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250061> >.

SILVA, P.F.; SILVA, T.P.; SILVA, G.N. StudyLab: Construção e Avaliação de um aplicativo para auxiliar o Ensino de Química por professores da Educação Básica. **Revista Tecnologias na Educação** [Internet], v.13, 2015. Disponível em: < <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/12/Art25-vol13-dez2015.pdf> >.

SILVA, C.S.; VILELA, E.M.; OLIVEIRA, V.C. Bullying nas escolas públicas e privadas: os efeitos de gênero, raça e nível socioeconômico. **Educ Pesqui** [Internet], v.50. 2024. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450264614por> >.

SILVEIRA, M. B. *et al.* Construção e validade de conteúdo de um instrumento para avaliação de quedas em idosos. **Einstein (São Paulo)** [Internet], v.16, n.2, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4154> >.

SOARES, E. S. Direitos LGBT Como Direitos Humanos: A Luta Da Igreja Da Comunidade Metropolitana. **Agenda Política** [Internet], v.7, n.3. 2019. Disponível em: < <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/277/256> >.

SOARES, A.C *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional de autocuidado para cuidadores informais. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 74, n.4. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0215> >.

SOARES, R.G *et al.* Distância social dos profissionais de saúde em relação à dependência de substâncias psicoativas. **Estud psicol (Natal)**, v.16, n.1, p.91-8, 2011. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2011000100012> >.

SOARES, M.C.; SILVA, B.S.; THIENGO E.R. Corpos que importam: o processo de redesignação sexual na vida de uma mulher trans. In: **Gêneros e Sexualidades: Em veredas dissidentes e resistentes**. Ponta Grossa: Atena, 2022. p. 51-60. Disponível em: < [https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/generos-e-sexualidades-em-veredas-dissidentes-e-resistentes#:~:text=G%C3%A9neros%20e%20sexualidades%20em%20veredas%20dissidentes%20e%20resistentes&text=Este%20trabalho%20%C3%A9%20um%20esfor%C3%A7o,em%20quadramentos%20\(BUTLER%2C%202019\)](https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/generos-e-sexualidades-em-veredas-dissidentes-e-resistentes#:~:text=G%C3%A9neros%20e%20sexualidades%20em%20veredas%20dissidentes%20e%20resistentes&text=Este%20trabalho%20%C3%A9%20um%20esfor%C3%A7o,em%20quadramentos%20(BUTLER%2C%202019)) >.

SOARES, D. J. M.; SOARES, T. E. A.; SANTOS, W. dos. Evidências de validade de

conteúdo da Escala de Atitudes perante as Avaliações Externas aplicadas em larga escala (EAAE). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação** [Internet], v. 17, n. 3, p. 1806–18, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.16191> >.

SOUSA, J.G. *et al.* Atividade física e hábitos alimentares de adolescentes escolares: pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE), 2015. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva** [Internet], v. 13, n.77, p. 87-93, 2019. Disponível em: < <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1259/862> >.

SOUZA, J.G.; CASTOR, K.G.; THIENGO, E.R. Sexualidades expressas nos espaços escolares: um debate urgente. In: **Gêneros e Sexualidades: Em veredas dissidentes e resistentes**. Ponta Grossa: Atena, 2022. p. 33-50. Disponível em: < [https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/generos-e-sexualidades-em-veredas-dissidentes-e-resistentes#:~:text=G%C3%AAneros%20e%20sexualidades%20em%20veredas%20dissidentes%20e%20resistentes&text=Este%20trabalho%20%C3%A9%20um%20esfor%C3%A7o,em%20quadramentos%20\(BUTLER%2C%202019\)](https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/generos-e-sexualidades-em-veredas-dissidentes-e-resistentes#:~:text=G%C3%AAneros%20e%20sexualidades%20em%20veredas%20dissidentes%20e%20resistentes&text=Este%20trabalho%20%C3%A9%20um%20esfor%C3%A7o,em%20quadramentos%20(BUTLER%2C%202019)) >.

SOUZA, V.P. *et al.* **Construção e validação de vídeo educacional para prevenção da violência sexual de adolescentes**. Texto & Contexto Enfermagem [Internet], v. 31, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0171en> >.

SOUZA, A.C.; ALEXANDRE, N.M.C.; GUIRARDELLO, E.B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde** [Internet], v. 26, n. 3, p. 649-659, 2017. Disponível em < [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742017000300649&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000300649&lng=pt&nrm=iso) >.

SOUZA, A. C.C.; MOREIRA, T.M.M.; BORGES, J.W.P. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v.73, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/j4nNFSCVRjLFkTfXYBkLWgk/?lang=en> >.

STUCKY, J.L. **O preconceito contra diversidade sexual e de gênero em escolas públicas de ensino médio brasileiras**. 2017. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2017.

TERÇO, J.S.; FREITAS, S.R.S. Educação e saúde na escola: aplicação de uma sequência didática sobre alimentação saudável. **Cadernos de Educação** [Internet], v. 15, n.31, 2016. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/7070/5413> >.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Global Monitoring of school closures caused by COVID-19**. Paris, 2020. Disponível em: < <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures> >.

VIDAL, A.S.; MIGUEL, J.R. As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea. **Rev. Mult. Psic** [Internet], v.14, n. 50 p. 366-79, 2020. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2443/3877> >.

VIEIRA, F.S. *et al.* Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)** [Internet], v.9, n.4, p. 1139-44, 2017. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908513> >.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Defining sexual health: Report of a technical consultation on sexual health, 28–31 January 2002, Geneva.** Geneva: World Health Organization, 2006. Disponível em: < <https://www.cesas.lu/perch/resources/whodefiningsexualhealth.pdf> >.

WICKHAM, H. *et al.* Software: **dplyr**: A Grammar of Data Manipulation. R package version 1.0.7. 2021. Disponível em: < <https://CRAN.R-project.org/package=dplyr> >.

WORLD PROFESSIONAL ASSOCIATION FOR TRANSGENDER HEALTH. **Normas de atenção à saúde das pessoas trans e com variabilidade de gênero.** 7. ed. World Professional Association for Transgender Health, 2012. Disponível em: < [https://www.wpath.org/media/cms/Documents/SOC%20v7/SOC%20V7\\_Portuguese.pdf](https://www.wpath.org/media/cms/Documents/SOC%20v7/SOC%20V7_Portuguese.pdf) >.

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO

### CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES ÀS PESSOAS LGBTQIAP+

#### 1 - PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Nº do formulário: \_\_\_\_\_ Data da digitação: ( ) 1ª entrada:  
( ) 2ª entrada:

Data da entrevista: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Nome do entrevistador: \_\_\_\_\_

|   |  |
|---|--|
| 1. Turma  | ( ) Saneamento ( ) Edificações ( ) Eletrônica ( ) Química<br>( ) Eletrotécnica ( ) Segurança ( ) Mecânica ( ) Outro  |
| 2. Data de Nascimento                           | ___/___/____   |
| 3. Sexo biológico                               | ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Intersexo   |
| 4. Orientação Sexual                            | ( ) Heterossexual ( ) Homossexual ( ) Bissexual  |
| 5. Na diversidade sexual, você se considera:    | ( ) Lésbica ( ) Gay ( ) Assexual ( ) Pansexual ( ) Polisssexual ( )<br>( ) Outro, qual: _____  |
| 6. Identidade de Gênero                         | ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Transgênero ( ) Queer<br>( ) Não binário ( ) Agênero  |
| 7. Na diversidade de gênero, você se considera: | ( ) Transexual ( ) Transgênero ( ) Travesti ( ) Agênero ( ) Não<br>binário   |
| 8. Raça/Etnia/cor da pele                       | ( ) Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Etnia Indígena  |
| 9. Você é uma pessoa com deficiência (PCD)?     | ( ) Não ( ) Sim. qual: _____   |
| 10. Naturalidade                                | ( ) Recife-PE<br>( ) Interior do estado de Pernambuco, qual: _____<br>( ) Outro estado, qual: _____  |
| 11. Religião e doutrinas                        | ( ) Católico ( ) Protestante ( ) Doutrina espírita<br>( ) Não tenho religião<br>( ) Sou agnóstico<br>( ) Sou ateu/ateia<br>( ) Sou adepto das religiões dos negros Iorubás (Candomblé Queto)<br>( ) Sou adepto das religiões dos negros Jejes (Candomblé Jeje) |

#### 2 - CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES ÀS PESSOAS LGBTQIAP+

2.1 Sobre AS PESSOAS NOMEADAS DA SIGLA **LGBTQIAP+**, qual (quais) você não saberia definir?

O QUE É **L** : \_\_\_\_\_ ( ) Não sei definir

O QUE É **G**: \_\_\_\_\_ ( ) Não sei definir

O QUE É **B**: \_\_\_\_\_ ( ) Não sei definir

O QUE É **T**: \_\_\_\_\_ ( ) Não sei definir  
 O QUE É **Q**: \_\_\_\_\_ ( ) Não sei definir  
 O QUE É **I**: \_\_\_\_\_ ( ) Não sei definir  
 O QUE É **A**: \_\_\_\_\_ ( ) Não sei definir  
 O QUE É **P**: \_\_\_\_\_ ( ) Não sei definir  
 O QUE SIGNIFICA O SÍMBOLO “+” DA SIGLA: \_\_\_\_\_ ( ) Não sei definir

2.2 Considerando as **pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pan/Polissexuais e mais a ser incluída (LGBTQIAP+)**, assinale **SIM** ou **NÃO** para os seguintes questionamentos sobre cada grupo descrito abaixo. Por favor, responda **HONESTAMENTE** a cada pergunta. É importante indicar como você se sente **NESSE MOMENTO** quanto a essas situações. Responda a cada item e não se preocupe pois não há respostas certas ou erradas.

| Lésbicas                               | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Aceitaria como membro da minha família |     |     |
| Aceitaria como amiga/o                 |     |     |
| Aceitaria como colega de escola        |     |     |
| Aceitaria como vizinha/o               |     |     |
| Aceitaria em meu bairro                |     |     |
| Aceitaria em minha cidade              |     |     |
| Não aceitaria                          |     |     |

| Gays                                   | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Aceitaria como membro da minha família |     |     |
| Aceitaria como amiga/o                 |     |     |
| Aceitaria como colega de escola        |     |     |
| Aceitaria como vizinha/o               |     |     |
| Aceitaria em meu bairro;               |     |     |
| Aceitaria em minha cidade              |     |     |
| Não aceitaria                          |     |     |

| Bissexuais                             | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Aceitaria como membro da minha família |     |     |
| Aceitaria como amiga/o                 |     |     |
| Aceitaria como colega de escola        |     |     |
| Aceitaria como vizinha/o               |     |     |
| Aceitaria em meu bairro;               |     |     |
| Aceitaria em minha cidade              |     |     |
| Não aceitaria                          |     |     |

| Travestis                              | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Aceitaria como membro da minha família |     |     |
| Aceitaria como amiga/o                 |     |     |
| Aceitaria como colega de escola        |     |     |
| Aceitaria como vizinha/o               |     |     |
| Aceitaria em meu bairro;               |     |     |
| Aceitaria em minha cidade              |     |     |
| Não aceitaria                          |     |     |

| Transexuais                            | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Aceitaria como membro da minha família |     |     |
| Aceitaria como amiga/o                 |     |     |
| Aceitaria como colega de escola        |     |     |
| Aceitaria como vizinha/o               |     |     |
| Aceitaria em meu bairro;               |     |     |
| Aceitaria em minha cidade              |     |     |
| Não aceitaria                          |     |     |

| Transgêneros                           | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Aceitaria como membro da minha família |     |     |
| Aceitaria como amiga/o                 |     |     |
| Aceitaria como colega de escola        |     |     |
| Aceitaria como vizinha/o               |     |     |
| Aceitaria em meu bairro;               |     |     |
| Aceitaria em minha cidade              |     |     |
| Não aceitaria                          |     |     |

| Queer                                  | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Aceitaria como membro da minha família |     |     |
| Aceitaria como amiga/o                 |     |     |
| Aceitaria como colega de escola        |     |     |
| Aceitaria como vizinha/o               |     |     |
| Aceitaria em meu bairro;               |     |     |
| Aceitaria em minha cidade              |     |     |
| Não aceitaria                          |     |     |

| Intersexo                              | SIM | NÃO |
|--|-----|-----|
| Aceitaria como membro da minha família |     |     |
| Aceitaria como amiga/o                 |     |     |
| Aceitaria como colega de escola        |     |     |
| Aceitaria como vizinha/o               |     |     |
| Aceitaria em meu bairro;               |     |     |
| Aceitaria em minha cidade              |     |     |
| Não aceitaria                          |     |     |

| <b>Assexual</b>                        | <b>SIM</b> | <b>NÃO</b> | <b>Pan/Polissexual</b>                 | <b>SIM</b> | <b>NÃO</b> |
|--|------------|------------|--|------------|------------|
| Aceitaria como membro da minha família |            |            | Aceitaria como membro da minha família |            |            |
| Aceitaria como amiga/o                 |            |            | Aceitaria como amiga/o                 |            |            |
| Aceitaria como colega de escola        |            |            | Aceitaria como colega de escola        |            |            |
| Aceitaria como vizinha/o               |            |            | Aceitaria como vizinha/o               |            |            |
| Aceitaria em meu bairro;               |            |            | Aceitaria em meu bairro;               |            |            |
| Aceitaria em minha cidade              |            |            | Aceitaria em minha cidade              |            |            |
| Não aceitaria                          |            |            | Não aceitaria                          |            |            |

### 3. INVESTIGAÇÃO SOBRE O TIPO DE TECNOLOGIA E SUGESTÕES

**3.1** Agora, gostaria de saber que tipo de **TECNOLOGIA** poderia ser criada para abordar o tema da diversidade sexual e de gênero e que te chamaria atenção e fosse útil quanto ao acesso às informações:

- Aplicativo, pela criação de um programa de intervenção
- Vídeo
- Games ou Jogos, como: jogo de caça palavras, cartas de baralho ou jogo de quebra cabeça
- Gibi (em formato digital)
- Álbum seriado (em formato digital)
- Cartilha (em formato digital)

**3.2** Sobre a temática da diversidade sexual e de gênero, existe algum conteúdo específico que você gostaria que fosse contemplada nessa tecnologia ?

- Bullying LGBTFóbico
- Sigla LGBTQIAP+ e seus significados
- Violência homofóbica e transfóbica
- Direitos da população LGBTQIAP+
- Sexo seguro e prevenção combinada
- Outros, sugiro: \_\_\_\_\_

**3.3.** Se você quiser elogiar ou sentiu falta de algo que deveria constar nesse formulário e tem sugestões, apresente-os:

**Que bom que:** \_\_\_\_\_  
**e que pena:** \_\_\_\_\_ e que tal

---

**OBRIGADO PELA SUA IMPORTANTE PARTICIPAÇÃO!**

#### INFORMAÇÕES DE CONTATO

**PESQUISADORA:** Mariana Mercês Mesquita Espíndola

**ENDEREÇO:** Avenida Professor Moraes Rego, s/n, 1º andar, sala de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE, Cidade Universitária, CEP: 50670-901. Telefone: (81) 98808-8188, e-mail: [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br), orientada pelo professor Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo.

## APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO COLETA DE DADOS

### - Instrumento: Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+ -



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



### *TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 A 18 ANOS)*

Convidamos você \_\_\_\_\_, após autorização dos seus pais ou dos responsáveis legais para participar como voluntário (a) da pesquisa: **Tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares.**

Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora **Mariana Mercês Mesquita Espíndola** com endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, telefone (81) 2125 – 1792, e-mail: [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br). A pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo, telefone para contato: (81) 2126-8566 (Doutorado Acadêmico). E-mail: [ednaldo.araujo@ufpe.br](mailto:ednaldo.araujo@ufpe.br)

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guarda-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

##### **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa com o objetivo de: Desenvolver uma tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares. Trata-se de um estudo metodológico caracterizado pelas seguintes fases: a primeira, uma investigação transversal e quantitativa visando verificar o conhecimento de adolescentes escolares sobre o significado de cada letra do acrônimo LGBTQIAP+, investigar a aceitação de adolescentes escolares à pessoas LGBTQIAP+, em distintos níveis de proximidades e contato social, por meio da escala da distância social de Bogardus adaptada à população LGBTQIAP+ e com eles, também, decidir qual a tecnologia digital a ser desenvolvida; e, a segunda fase, desenvolvê-la e validá-la quanto ao conteúdo e a aparência. Serão convidados e incluídos adolescentes na faixa etária dos 15 aos 17 anos de idade, regularmente matriculados no primeiro ano dos cursos médio-técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) Campus Recife – PE. O instrumento elaborado para os adolescentes está estruturado em três partes: I - Perfil dos participantes do estudo, II – Conhecimento e Aceitação de Adolescentes Escolares às pessoas LGBTQIAP+ III – Identificação sobre o tipo de tecnologia, sugestões, assuntos e questionamentos que gostariam que estivessem respondidos na tecnologia educacional.

**A sua participação consiste no preenchimento desse instrumento, após entender todos os procedimentos desse estudo através dos esclarecimentos desse termo e da carta convite, além da pesquisadora em questão, também estar disponível para responder todos os seus questionamentos**

**antes da sua aceitação e preenchimento do instrumento.**

Os riscos desta pesquisa serão os desconfortos de ordem subjetiva, no que diz respeito à reflexão dos participantes acerca dos questionamentos pertinentes ao objeto deste estudo, podendo levá-los a momentos desagradáveis mediante as respostas apresentadas. Em contrapartida, será disponibilizado o site de teleatendimento em saúde mental: <https://portais.univasf.edu.br/ceppsi> como estratégia de apoio emocional.

Iremos esclarecer os participantes quanto aos objetivos e procedimentos deste projeto, bem como será permitido novos esclarecimentos ao longo da pesquisa e será dada a possibilidade de eles retirarem sua participação em qualquer fase do estudo. Quanto aos riscos relacionados ao constrangimento pela exposição de informações pessoais, os participantes serão informados que serão identificados por códigos assegurando o anonimato. Para diminuir esse risco, o participante também responderá ao formulário individualmente e será informado de que as informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Serão informados ainda que esta participação será voluntária sem nenhum tipo de remuneração.

Ainda quanto à garantia da confidencialidade e armazenamento dos dados, para minimização dos riscos de acessos indevidos ou perda de dados, todas as informações deste projeto serão manuseadas apenas pela pesquisadora principal deste estudo, através de computador e e-mail pessoal com senha individual e intransferível.

Os benefícios desta pesquisa correspondem à troca de saberes entre os participantes e o pesquisador, acerca da temática abordada. Em longo prazo, a produção dessa tecnologia também beneficiará o público-alvo deste estudo através da aquisição de conhecimentos, compreendendo a disponibilidade de uma ferramenta educacional confiável no campo da diversidade sexual e de gênero e do adolescente LGBTQIAP+ que ficará disponível para uso e propagação de conhecimentos e informação.

Ademais, como na pesquisa com seres humanos a ponderação dos riscos é um componente indispensável de análise ética na proteção dos participantes, ao perceber qualquer risco ou dano significativo imediato ou posterior, previstos, ou não, no TCLE/TALE, o pesquisador principal comunicará o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos) e avaliará a necessidade de adequação ou suspensão do estudo, ofertando a todos os benefícios da melhor escolha.

Esclarecemos que você tem plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através do instrumento em anexo e ficarão armazenados no drive pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora principal, no endereço [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br), pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Você não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

---

Assinatura do pesquisador (a)

**ASSENTIMENTO DO (DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO  
(A)**

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de **Identidade** \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **Tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares**, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

**Local e data** \_\_\_\_\_

**Assinatura do (da) menor :** \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C - CARTA CONVITE (JUÍZES ESPECIALISTAS)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



**CARTA CONVITE - Juízes Especialistas**

**VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO**

Considerando sua expertise acerca da temática, lhe convidamos para participar como juiz da etapa de validação de conteúdo da pesquisa intitulada **“Tecnologia digital educacional sobre diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares”**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Mariana Mercês Mesquita Espíndola com endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, telefone (81) 2125 – 1792, e-mail: mariana.mespindola@ufpe.br. A pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo, telefone para contato: (81) 2126-8566 (Doutorado Acadêmico). E-mail: ednaldo.araujo@ufpe.br

Você está recebendo além desta carta convite, o link para assinatura e aceite de participação, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cuja cópia após assinar, lhe será encaminhado por e-mail, juntamente com o produto da tecnologia desenvolvida: Gibi Educacional e o instrumento de avaliação desse recurso, para avaliação dos aspectos envolvidos nesse instrumento. O instrumento de validação de conteúdo utilizado é o IVCES: Instrumento de Validação de Conteúdo Educacional em Saúde, contendo 18 questões, divididas em três áreas: objetivo, estrutura/apresentação e relevância da ferramenta, com opções de respostas utilizando a escala Likert, sendo 0 = discordo, 1 = concordo parcialmente e 2 = concordo totalmente, com tempo de preenchimento estimado em 18 minutos e espaço pertinente para observações e sugestões que podem ser incluídas em cada item avaliado.

**Diante de seus conhecimentos e de sua experiência teórica e prática, enfatizo que é fundamental contar com a sua participação no engrandecimento desse trabalho, pois o instrumento será reformulado segundo suas sugestões, para posteriormente ser utilizado.**

Agradeço desde já a sua colaboração e atenção.

**Mariana Mercês Mesquita Espíndola**  
 Enfermeira e Pesquisadora  
 Doutoranda do PPGEnfermagem/UFPE



## APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Validação de conteúdo com juízes especialistas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (JUÍZES ESPECIALISTAS)

Convidamos o (a) Sr. (a) \_\_\_\_\_ para participar, como voluntário (a) e juiz especialista da pesquisa **Tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares**. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora **Mariana Mercês Mesquita Espíndola** com endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, telefone (81) 2125 – 1792, e-mail: [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br). A pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo, telefone para contato: (81) 2126-8566 (Doutorado Acadêmico). E-mail: [ednaldo.araujo@ufpe.br](mailto:ednaldo.araujo@ufpe.br).

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que possa guarda-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Ressaltamos também, que você poderá retirar seu consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

##### ➤ **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:**

O/a Senhor/a está sendo convidado a participar da pesquisa com o objetivo de: Desenvolver uma tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares. Esse é um estudo multimétodo, composto por duas etapas, a saber: : a primeira, uma investigação transversal e quantitativa visando verificar o conhecimento de adolescentes escolares sobre o significado de cada letra do acrônimo LGBTQIAP+, investigar a aceitação de adolescentes escolares à pessoas LGBTQIAP+, em distintos níveis de proximidades e contato social, por meio da escala da distância social de Bogardus adaptada à população LGBTQIAP+ e com eles, também, decidir qual a tecnologia digital a ser desenvolvida; e, a segunda fase, desenvolvê-la e validá-la quanto ao conteúdo e a aparência.

A sua colaboração é fundamental tendo em vista que seus conhecimentos científicos relacionados a temática são relevantes para a validação de conteúdo da tecnologia desenvolvida. Você recebeu nosso convite de participação e nesse momento estamos te enviando esse termo, junto ao instrumento de avaliação com as respectivas instruções de preenchimento.

O instrumento de validação de conteúdo utilizado será o IVCES: Instrumento de Validação de Conteúdo Educacional em Saúde, contendo 18 questões, divididas em três áreas: objetivo, estrutura/apresentação e relevância da ferramenta, com opções de respostas utilizando a escala Likert, sendo 0 = discordo, 1 = concordo parcialmente e 2 = concordo totalmente, com tempo de preenchimento estimado em 18 minutos. Cabe ressaltar que caso não haja concordância entre os juízes em alguma parte do instrumento, este será analisado, reelaborado a partir das suas sugestões, e reencaminhado para uma nova validação.

Informo, ainda, que lhe serão assegurados: o direito de não participar desta pesquisa, se assim o desejar, sem que isso acarrete qualquer prejuízo; o acesso a qualquer momento as informações de procedimentos e benefícios relacionados a pesquisa, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer; será mantido sigilo em relação ao seu nome e/ou quaisquer outros aspectos que possam vir a identificá-

lo (a). O senhor (a) poderá realizar a avaliação do instrumento no próprio domicílio ou em outro local que lhe for mais conveniente, sendo estabelecido um prazo de vinte dias para que se realize a análise, preencha o instrumento de avaliação e os devolva ao pesquisador via correio eletrônico.

Os possíveis riscos decorrentes da pesquisa são a violação de informações de confidencialidade, no entanto, a pesquisadora tentará reduzir esses riscos identificando os participantes por pseudônimos. Quanto à garantia da confidencialidade e armazenamento dos dados, para minimização dos riscos de acessos indevidos ou perda de dados, todas as informações deste projeto serão manuseadas por computador e e-mail pessoal com senha individual e intransferível da pesquisadora principal deste estudo, que declara conhecer os riscos e a política de privacidade das ferramentas de coleta e análise de dados utilizadas nessa pesquisa. Além do compromisso de apagar da nuvem ou rede, os dados sobre a pesquisa (todos eles, inclusive os termos, anuências, consentimentos) e guardá-los em dispositivo eletrônico próprio, local.

Os benefícios desta pesquisa correspondem à troca de saberes entre os participantes e o pesquisador, acerca da temática abordada. Em longo prazo, a produção dessa tecnologia também beneficiará o público-alvo deste estudo através da aquisição de conhecimentos, compreendendo a disponibilidade de uma ferramenta educacional confiável no campo da diversidade sexual e de gênero e do adolescente LGBTQIAP+ que ficará disponível para uso e propagação de conhecimentos e informação. Ademais, como na pesquisa com seres humanos a ponderação dos riscos é um componente indispensável de análise ética na proteção dos participantes, ao perceber qualquer risco ou dano significativo imediato ou posterior, previstos, ou não, no TCLE/TALE, o pesquisador principal comunicará o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos) e avaliará a necessidade de adequação ou suspensão do estudo, ofertando a todos os benefícios da melhor escolha.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores, também será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sendo recebida essa solicitação através dos canais disponibilizados nesse documento (endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, telefone (81) 2125 – 1792, e-mail: [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br)), em que a pesquisadora principal ficará responsável de informar o momento em que essa retirada foi realizada.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através do instrumento em anexo e ficarão armazenados no drive pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora principal, no endereço [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br), pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: [cephumanos.ufpe@ufpe.br](mailto:cephumanos.ufpe@ufpe.br)).**

---

Assinatura do pesquisador (a)

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas

com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **Tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

( ) Aceito Participar da pesquisa

( ) Não aceito participar da pesquisa

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E - CARTA CONVITE (PÚBLICO-ALVO)

### Validação de Aparência



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



### CARTA CONVITE – PÚBLICO ALVO – AVALIAÇÃO DE APARÊNCIA

Gostaríamos de te convidar para participar da pesquisa “**Tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares**”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora **Mariana Mercês Mesquita Espíndola** com endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, telefone (81) 2125 – 1792, e-mail: [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br). A pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo, telefone para contato: (81) 2126-8566 (Doutorado Acadêmico). E-mail: [ednaldo.araujo@ufpe.br](mailto:ednaldo.araujo@ufpe.br). Diversidade sexual e de gênero é o termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade.

Você está recebendo além desta carta convite, o Termo de Assentamento Livre e Esclarecido, para sua assinatura e aceite de participação, cuja cópia após assinar, lhe será entregue, juntamente com o Gibi Educacional e o instrumento de avaliação.

O formulário de avaliação se chama IVATES - Instrumento de Validade de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde, contém 12 itens e tempo de preenchimento estimado em 15 minutos.

Nessa avaliação, você irá avaliar os aspectos e a qualidade dessa história em quadrinhos presentes no Gibi.

Sua contribuição é muito importante para nós!

Agradeço desde já a sua colaboração e atenção!

Mariana Mercês Mesquita Espíndola  
**Enfermeira e Pesquisadora**  
**Doutoranda do PPGEnfermagem/UFPE**

## APÊNDICE F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Público-alvo – Validação de Aparência



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 A 18 ANOS)**

Convidamos você \_\_\_\_\_, para participar como voluntário (a) da pesquisa: **Tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares**. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora **Mariana Mercês Mesquita Espíndola** com endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, telefone (81) 2125 – 1792, e-mail: [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br). A pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo, telefone para contato: (81) 2126-8566 (Doutorado Acadêmico). E-mail: [ednaldo.araujo@ufpe.br](mailto:ednaldo.araujo@ufpe.br)

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guarda-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

#### ➤ **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa com o objetivo de: Desenvolver uma tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares. Trata-se de um estudo metodológico caracterizado pelas seguintes fases: a primeira, uma investigação transversal e quantitativa visando verificar o conhecimento de adolescentes escolares sobre o significado de cada letra do acrônimo LGBTQIAP+, investigar a aceitação de adolescentes escolares à pessoas LGBTQIAP+, em distintos níveis de proximidades e contato social, por meio da escala da distância social de Bogardus adaptada à população LGBTQIAP+ e com eles, também, decidir qual a tecnologia digital a ser desenvolvida; e, a segunda fase, desenvolvê-la e validá-la quanto ao conteúdo e a aparência. Diversidade sexual e de gênero é o termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade. Validação é o termo que utilizamos para conferir, dar validade e confirmar se o produto desenvolvido está de acordo com a proposta da pesquisa.

Para essa etapa de validação de aparência, selecionamos dez adolescentes escolares na faixa etária dos 15 aos 19 anos de idade, regularmente matriculados nos cursos médio-técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus Recife. Nessa pesquisa, você irá participar de uma entrevista individual onde será apresentado a tecnologia desenvolvida nesse projeto e responderá a um formulário de validação de aparência, o IVATES - Instrumento de Validade de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde, contendo 12 itens, com as respectivas instruções e tempo de preenchimento estimado em 15 minutos. Validação de aparência diz respeito a uma avaliação dos aspectos e da qualidade da tecnologia que foi desenvolvida e lhes foi apresentada, quanto aos itens listados no formulário. A sua contribuição é muito importante para nós!

Os riscos desta pesquisa são os desconfortos quanto à reflexão dos participantes sobre os questionamentos que têm no formulário, podendo levá-los a momentos desagradáveis diante das respostas que serão dadas. Mas não se preocupe, se for necessário, estamos disponibilizando apoio emocional para os casos que forem necessários através do contato da psicóloga Luzia Maria Rodrigues pelos canais, *e-mail*: luzia.rodrigues@ifsertao-pe.du.br ou telefone: (087) 99961-2674, se você não conseguir contato através desses canais, poderá entrar em contato com a pesquisadora principal desse projeto.

Você está sendo esclarecido quanto aos objetivos e procedimentos deste projeto, também lhe será permitido novos esclarecimentos ao longo da pesquisa e será dada a possibilidade de você retirar sua participação em qualquer fase do estudo. Quanto aos riscos relacionados ao constrangimento pela exposição de informações pessoais, você será identificado por um código assegurando seu anonimato. Para diminuir esse risco, você também responderá ao formulário de forma individual, sendo as informações dessa pesquisa confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Sua participação será voluntária e sem nenhum tipo de remuneração.

Para evitar o risco de contaminação pelo COVID-19, será utilizada máscara de uso descartável durante toda coleta, pela pesquisadora e a você também será fornecida máscara de uso descartável, mantendo-se uma distância segura de pelo menos 1 metro, ao tempo em que o preenchimento do formulário será realizado em ambiente aberto e ventilado, com disponibilização de álcool a 70% para higienização das mãos, se necessário.

Ainda quanto à garantia dos dados serem confidenciais e armazenamento, para a minimização dos riscos de acessos indevidos ou perda de dados, todas as informações deste projeto serão manuseadas por computador e e-mail pessoal com senha individual e intransferível da pesquisadora principal deste estudo, que declara conhecer os riscos e a política de privacidade das ferramentas de coleta e análise de dados utilizadas nessa pesquisa. Além do compromisso de apagar da nuvem ou rede, os dados sobre a pesquisa (todos eles, inclusive os termos, anuências, consentimentos) e guardá-los em dispositivo eletrônico próprio, local.

Os benefícios desta pesquisa correspondem à troca de saberes entre os participantes e o pesquisador, sobre o tema abordado. Em longo prazo, a produção dessa tecnologia também beneficiará o público-alvo deste estudo através da aquisição de conhecimentos, compreendendo a disponibilidade de uma ferramenta educacional confiável no campo da diversidade sexual e de gênero e do adolescente LGBTQIAP+ que ficará disponível para uso e propagação de conhecimentos e informação.

Assim, como na pesquisa com seres humanos considerar os riscos é um componente indispensável de análise ética na proteção dos participantes, ao perceber qualquer risco ou dano significativo imediato ou posterior, previstos, ou não, no TCLE/TALE, o pesquisador principal comunicará o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos) e avaliará a necessidade de adequação ou suspensão do estudo, oferecendo a todos os benefícios da melhor escolha.

Esclarecemos que você têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará em penalidades por parte dos pesquisadores, também será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sendo recebida essa solicitação através dos canais disponibilizados nesse documento (endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, telefone (81) 2125 – 1792, e-mail: mariana.mespindola@ufpe.br), em que a pesquisadora principal ficará responsável de informar o momento em que essa retirada foi realizada.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através do instrumento em anexo e ficarão armazenados no drive pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora principal, no endereço [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br), pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Você não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste

estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador (a)

**ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM  
PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)**

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **Tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares**, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do (da) menor : \_\_\_\_\_

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

|             |             |
|-------------|-------------|
| Nome:       | Nome:       |
| Assinatura: | Assinatura: |

## APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Público-alvo – Validação de Aparência



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você \_\_\_\_\_, para participar como voluntário (a) da pesquisa: **Tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares**. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora **Mariana Mercês Mesquita Espíndola** com endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, telefone (81) 2125 – 1792, e-mail: [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br). A pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo, telefone para contato: (81) 2126-8566 (Doutorado Acadêmico). E-mail: [ednaldo.araujo@ufpe.br](mailto:ednaldo.araujo@ufpe.br)

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guarda-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

#### ➤ Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Você está sendo convidado a participar da pesquisa com o objetivo de: Desenvolver uma tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares. Trata-se de um estudo metodológico caracterizado pelas seguintes fases: a primeira, uma investigação transversal e quantitativa visando verificar o conhecimento de adolescentes escolares sobre o significado de cada letra do acrônimo LGBTQIAP+, investigar a aceitação de adolescentes escolares à pessoas LGBTQIAP+, em distintos níveis de proximidades e contato social, por meio da escala da distância social de Bogardus adaptada à população LGBTQIAP+ e com eles, também, decidir qual a tecnologia digital a ser desenvolvida; e, a segunda fase, desenvolvê-la e validá-la quanto ao conteúdo e a aparência. Diversidade sexual e de gênero é o termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade. Validação é o termo que utilizamos para conferir, dar validade e confirmar se o produto desenvolvido está de acordo com a proposta da pesquisa.

Para essa etapa de validação de aparência, selecionamos dez adolescentes escolares na faixa etária dos 15 aos 19 anos de idade, regularmente matriculados nos cursos médio-técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus Recife. Nessa pesquisa, você irá participar de uma entrevista individual onde será apresentado a tecnologia desenvolvida nesse projeto e responderá a um formulário de validação de aparência, o IVATES - Instrumento de Validade de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde, contendo 12 itens, com as respectivas instruções e tempo de preenchimento estimado em 15 minutos. Validação de aparência diz respeito a uma avaliação dos aspectos e da qualidade da tecnologia que foi desenvolvida e lhes foi apresentada, quanto aos itens listados no formulário. A sua contribuição é muito importante para nós!

Os riscos desta pesquisa são os desconfortos quanto à reflexão dos participantes sobre os questionamentos que têm no formulário, podendo levá-los a momentos desagradáveis diante das respostas que serão dadas. Mas não se preocupe, se for necessário, estamos disponibilizando apoio emocional para os casos que forem necessários através do contato da psicóloga Luzia Maria Rodrigues pelos canais, *e-mail*: luzia.rodrigues@ifsertao-pe.du.br ou telefone: (087) 99961-2674, se você não conseguir contato através desses canais, poderá entrar em contato com a pesquisadora principal desse projeto.

Você está sendo esclarecido quanto aos objetivos e procedimentos deste projeto, também lhe será permitido novos esclarecimentos ao longo da pesquisa e será dada a possibilidade de você retirar sua participação em qualquer fase do estudo. Quanto aos riscos relacionados ao constrangimento pela exposição de informações pessoais, você será identificado por um código assegurando seu anonimato. Para diminuir esse risco, você também responderá ao formulário de forma individual, sendo as informações dessa pesquisa confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Sua participação será voluntária e sem nenhum tipo de remuneração.

Para evitar o risco de contaminação pelo COVID-19, será utilizada máscara de uso descartável durante toda coleta, pela pesquisadora e a você também será fornecida máscara de uso descartável, mantendo-se uma distância segura de pelo menos 1 metro, ao tempo em que o preenchimento do formulário será realizado em ambiente aberto e ventilado, com disponibilização de álcool a 70% para higienização das mãos, se necessário.

Ainda quanto à garantia dos dados serem confidenciais e armazenamento, para a minimização dos riscos de acessos indevidos ou perda de dados, todas as informações deste projeto serão manuseadas por computador e e-mail pessoal com senha individual e intransferível da pesquisadora principal deste estudo, que declara conhecer os riscos e a política de privacidade das ferramentas de coleta e análise de dados utilizadas nessa pesquisa. Além do compromisso de apagar da nuvem ou rede, os dados sobre a pesquisa (todos eles, inclusive os termos, anuências, consentimentos) e guardá-los em dispositivo eletrônico próprio, local.

Os benefícios desta pesquisa correspondem à troca de saberes entre os participantes e o pesquisador, sobre o tema abordado. Em longo prazo, a produção dessa tecnologia também beneficiará o público-alvo deste estudo através da aquisição de conhecimentos, compreendendo a disponibilidade de uma ferramenta educacional confiável no campo da diversidade sexual e de gênero e do adolescente LGBTQIAP+ que ficará disponível para uso e propagação de conhecimentos e informação.

Assim, como na pesquisa com seres humanos considerar os riscos é um componente indispensável de análise ética na proteção dos participantes, ao perceber qualquer risco ou dano significativo imediato ou posterior, previstos, ou não, no TCLE/TALE, o pesquisador principal comunicará o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos) e avaliará a necessidade de adequação ou suspensão do estudo, oferecendo a todos os benefícios da melhor escolha.

Esclarecemos que você têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará em penalidades por parte dos pesquisadores, também será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sendo recebida essa solicitação através dos canais disponibilizados nesse documento (endereço Av. Professor Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50670-901, telefone (81) 2125 – 1792, e-mail: mariana.mespindola@ufpe.br), em que a pesquisadora principal ficará responsável de informar o momento em que essa retirada foi realizada.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através do instrumento em anexo e ficarão armazenados no drive pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora principal, no endereço [mariana.mespindola@ufpe.br](mailto:mariana.mespindola@ufpe.br), pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Você não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste

estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador (a)

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO  
(A)**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **Tecnologia educacional digital sobre uma temática relacionada à diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

( ) Aceito Participar da pesquisa

( ) Não aceito participar da pesquisa

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

## ANEXO A – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

### Instrumento de Validação de Conteúdo Educacional em Saúde - IVCES

Chart 2 Educational Content Validation Instrument in Health, Fortaleza, Ceará, Brazil, 2017

| <b>OBJETIVOS: propósitos, objetivos ou metas</b>  | <b>0</b> | <b>1</b> | <b>2</b> |
|---|----------|----------|----------|
| 1. Contempla o tema proposto  |          |          |          |
| 2. Adequa-se ao processo de ensino-aprendizagem   |          |          |          |
| 3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado  |          |          |          |
| 4. Proporciona reflexão sobre o tema  |          |          |          |
| 5. Incentiva a mudança de comportamento   |          |          |          |
| <b>ESTRUTURA / APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, consistência e suficiência</b> | <b>0</b> | <b>1</b> | <b>2</b> |
| 6. Linguagem apropriada para o público-alvo   |          |          |          |
| 7. Linguagem apropriada para o material educacional   |          |          |          |
| 8. Linguagem interativa, permitindo o envolvimento ativo no processo educacional                |          |          |          |
| 9. Informações corretas   |          |          |          |
| 10. Informação objetiva   |          |          |          |
| 11. Informações esclarecedoras  |          |          |          |
| 12. Informações necessárias   |          |          |          |
| 13. Sequência lógica de ideias  |          |          |          |
| 14. Tema atual  |          |          |          |
| 15. Tamanho de texto apropriado   |          |          |          |
| <b>RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse</b>                                | <b>0</b> | <b>1</b> | <b>2</b> |
| 16. Incentiva a aprendizagem  |          |          |          |
| 17. Contribui para o conhecimento na área   |          |          |          |
| 18. Desperta interesse pelo tema  |          |          |          |

#### LEGENDA DE RESULTADOS:

0 = Discordo;  
 1 = Concordo Parcialmente;  
 2 = Concordo Totalmente.

(LEITE *et al*, 2018)

## ANEXO B – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA

### Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde - IVATES

Quadro 2 Versão final validada do Instrumento de validade de aparência de tecnologia educacional em saúde, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2014

|  | 1                   | 2        | 3                     | 4      | 5                   |
|--|---------------------|----------|-----------------------|--------|---------------------|
| Itens  | Discordo totalmente | Discordo | Discordo parcialmente | Aceita | Concordo totalmente |
| 1. As ilustrações são adequadas para o público-alvo.                               |                     |          |                       |        |                     |
| 2. As ilustrações são claras e fáceis de entender.                                 |                     |          |                       |        |                     |
| 3. As ilustrações são relevantes para a compreensão do conteúdo pelo público-alvo. |                     |          |                       |        |                     |
| 4. As cores das ilustrações são adequadas ao tipo de material.                     |                     |          |                       |        |                     |
| 5. As formas das ilustrações são adequadas ao tipo de material.                    |                     |          |                       |        |                     |
| 6. As ilustrações retratam o cotidiano do público-alvo da intervenção.             |                     |          |                       |        |                     |
| 7. O layout das figuras está em harmonia com o texto.                              |                     |          |                       |        |                     |
| 8. As imagens utilizadas elucidam o conteúdo do material educativo.                |                     |          |                       |        |                     |
| 9. As ilustrações ajudam a expor o tema e seguem uma sequência lógica.             |                     |          |                       |        |                     |
| 10. As ilustrações estão em quantidade adequada no material educacional.           |                     |          |                       |        |                     |
| 11. As ilustrações estão em tamanho apropriado no material educacional.            |                     |          |                       |        |                     |
| 12. As ilustrações ajudam a mudar o comportamento e as atitudes do público-alvo.   |                     |          |                       |        |                     |

(SOUZA, MOREIRA, BORGES, 2020).

## ANEXO C - CARTA DE ANUÊNCIA (LOCAL DO ESTUDO)

19/04/22, 16:02

SEI/IFPE - 0103211 - Carta de Anuência (01)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS RECIFE  
DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS RECIFE - DGCR

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Mariana Mercês Mesquita Espíndola**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **Tecnologia digital educacional sobre diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Ednaldo Cavalcante de Araújo cujo objetivo é **construir uma tecnologia digital educacional sobre a diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares válida quanto ao conteúdo e a aparência**, a ser realizado no **Instituto Federal de Pernambuco, Campus Recife-PE**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife-PE, 19 / 04 / 2022

Marivaldo Rodrigues Rosas  
Diretor Geral Campus Recife  
SIAPE: 48659

Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada  
Direção Geral IFPE - Campus Recife-PE



Documento assinado eletronicamente por **Marivaldo Rodrigues Rosas**, Diretor(a)-Geral, em 19/04/2022, às 16:00, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

[https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_visualizar&id\\_documento=113884&infra\\_sistema=100000100&infra\\_unidade\\_atual=...](https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_visualizar&id_documento=113884&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=...) 1/2

19/04/22, 16:02

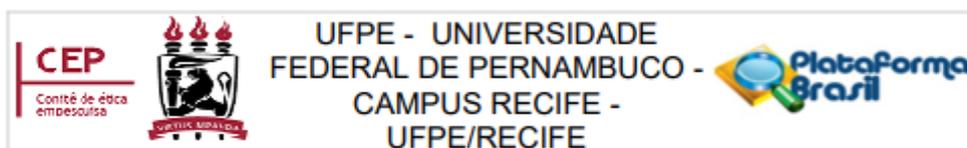
SEI/IFPE - 0103211 - Carta de Anuência (01)



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifpe.edu.br> informando o código verificador **0103211** e o código CRC **639EC871**.

Criado por 09375661440, versão 3 por 09375661440 em 11/04/2022 12:10:00.

## ANEXO D - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** TECNOLOGIA DIGITAL EDUCACIONAL SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO PARA ADOLESCENTES ESCOLARES

**Pesquisador:** Mariana Mercês Mesquita Espíndola

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 58085522.4.0000.5208

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

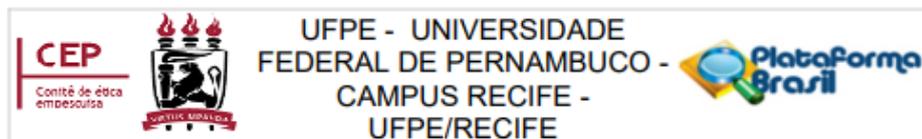
**Número do Parecer:** 5.462.501

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de Tese de doutorado do programa de pós-graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, intitulado: "Tecnologia digital educacional sobre diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares" tendo como pesquisadora responsável a doutoranda, Mariana Mercês Mesquita Espíndola, e como orientador o Prof. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo.

O presente projeto tem como objetivo construir uma tecnologia digital educacional sobre a diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares válida quanto ao conteúdo e a aparência. Sua fundamentação será ancorada no referencial teórico da Teoria Transcultural de Leininger e os saberes no ensino da compreensão propostos por Edgar Morin para a elaboração, edição do conteúdo instrucional e a escolha dos recursos computacionais. Trata-se de um estudo metodológico em que, inicialmente, por meio de revisão integrativa da literatura, foram analisadas as publicações sobre a temática. A pesquisa acontecerá pelas seguintes fases: a primeira, uma investigação quantitativa e transversal visando identificar o conhecimento e as atitudes de adolescentes escolares sobre a diversidade sexual e de gênero e com eles decidir qual a tecnologia digital a ser desenvolvida; e, a segunda fase, desenvolvê-la e validá-la quanto ao conteúdo e a aparência. A população de estudo será de adolescentes escolares cis e transgêneros, heterossexuais, homossexuais, travestis, transexuais e demais da diversidade sexual e de gênero

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.462.501

dos cursos médio-técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Recife. Como resultado, a amostra será de 245 alunos, calculada através do cálculo de amostras para populações finitas. O instrumento para a coleta de dados foi estruturado em três partes: I - Perfil dos participantes do estudo, II - Conhecimentos e Atitudes de Adolescentes Escolares sobre Diversidade Sexual e de Gênero e III - Identificação sobre o tipo de tecnologia, sugestões, assuntos e questionamentos que sejam respondidos na tecnologia educacional. Para a investigação da parte II desse instrumento, será utilizada a escala de distância social de Bogardus adaptada para investigar a relação e atitudes dos adolescentes com pessoas LGBTQIA+;

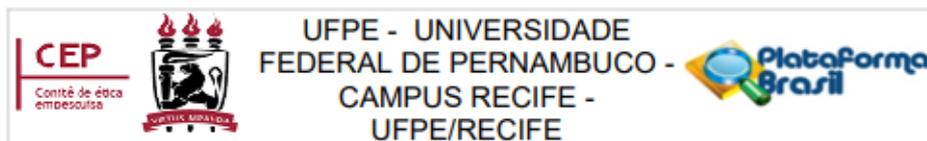
Como critérios de inclusão, participarão dessa etapa: adolescentes escolares cis e transgêneros, heterossexuais, homossexuais, travestis, transexuais, e demais da diversidade sexual e de gênero, na faixa etária dos 15 aos 17 anos de idade, regularmente matriculados no primeiro ano dos cursos médio-técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) campus Recife (PE), Nordeste do Brasil. Serão excluídos os adolescentes com afastamentos expressos no período desta coleta de dados.

A validação de conteúdo do instrumento será realizada por seis juízes expertises, selecionados de acordo com os critérios de Fehring. Para validação de aparência a mostra será de dez adolescentes escolares, que serão escolhidos por conveniência, sendo incluídos: adolescentes escolares de ambos os sexos, na faixa etária dos 15 aos 19 anos de idade, regularmente matriculados nos cursos médio-técnico integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus Recife.

Os resultados dos instrumentos serão organizados em Planilha de Excel® e determinadas estatísticas descritivas; para as variáveis quantitativas serão determinadas média, valores máximos e mínimos e desvio padrão; para variáveis qualitativas, a frequência absoluta e relativa de cada classe. Logo após, serão realizadas análises de associação/dependência entre as variáveis resposta, pelo teste de Qui-Quadrado de Pearson ou quando aplicável, teste exato de Fisher. Para a organização e processamento dos dados referente à validação de conteúdo e de aparência será utilizado o software IBM® SPSS® Statistics. Para verificar a congruência entre os juízes em relação ao grau de relevância dos itens será utilizado o Índice de Validade de Conteúdo.

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

Ativar o  
Acesse Coi



Continuação do Parecer: 5.462.501

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO GERAL**

Construir uma tecnologia digital educacional sobre a diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares válida quanto ao conteúdo e a aparência.

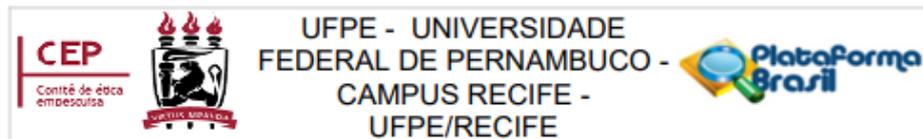
**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Investigar os conhecimentos e as atitudes de adolescentes escolares sobre diversidade sexual e de gênero
- Verificar a existência de associação entre determinada classe, como: faixa de idade, sexo biológico, orientação sexual, identidade de gênero, raça, naturalidade e religião em relação as atitudes e conhecimentos dos adolescentes escolares sobre a diversidade sexual e de gênero.
- Identificar o tipo de tecnologia digital educacional sobre a diversidade sexual e de gênero preferida pelos adolescentes escolares.
- Construir uma tecnologia digital educacional sobre a diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares.
- Validar o conteúdo da tecnologia digital educacional com juízes expertise na área.
- Validar a aparência da tecnologia digital educacional pelo público-alvo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores apontam como riscos desta pesquisa os desconfortos quanto às reflexões sobre os questionamentos que têm no formulário, podendo leva-los a momentos desagradáveis diante das respostas que serão dadas. Porém, se for necessário, estamos disponibilizando apoio emocional para os casos que forem necessários através do contato da psicóloga Luzia Maria Rodrigues pelos canais, e-mail: [luzia.rodrigues@ifsertao-pe.du.br](mailto:luzia.rodrigues@ifsertao-pe.du.br) ou telefone: (087) 99961-2674, se você não conseguir contato através desses canais, poderá entrar em contato com a pesquisadora principal desse projeto. Ademais, os participantes também serão esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos deste projeto, bem como será permitido novos esclarecimentos ao longo da pesquisa e será dada a possibilidade de retirar seu consentimento em qualquer fase do estudo. Quanto aos riscos relacionados ao constrangimento pela exposição de informações pessoais, os participantes serão identificados por códigos assegurando o anonimato. Para diminuir esse risco, você responderá ao formulário de forma individual que todas as informações desta pesquisa são confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo,

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** [cephumanos.ufpe@ufpe.br](mailto:cephumanos.ufpe@ufpe.br)



Continuação do Parecer: 5.462.501

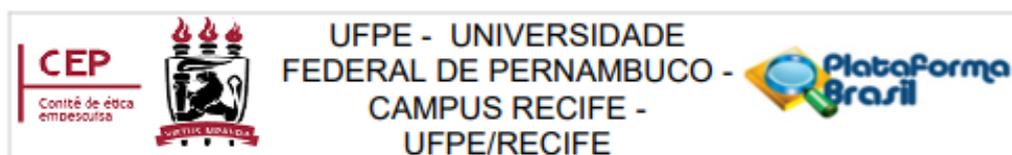
sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Ademais, sua participação deve ser voluntária sem nenhum tipo de remuneração. Para evitar o risco de contaminação pelo COVID-19, será utilizada máscara de uso descartável durante toda coleta, pela pesquisadora e a você também será fornecida máscara de uso descartável, mantendo-se uma distância segura de pelo menos 1 metro, ao tempo em que o preenchimento do formulário será realizado em ambiente aberto e ventilado, com disponibilização de álcool a 70% para higienização das mãos, se necessário. Ainda quanto à garantia dos dados serem confidenciais e armazenamento, para a minimização dos riscos de acessos indevidos ou perda de dados, todas as informações deste projeto serão manuseadas por computador e e-mail pessoal com senha individual e intransferível da pesquisadora principal deste estudo, que declara conhecer os riscos e a política de privacidade das ferramentas de coleta e análise de dados utilizadas nessa pesquisa. Além do compromisso de apagar da nuvem ou rede, os dados sobre a pesquisa (todos eles, inclusive os termos, anuências, consentimentos) e guardá-los em dispositivo eletrônico próprio, local. Os benefícios desta pesquisa correspondem à troca de saberes entre os participantes e o pesquisador, acerca da temática abordada. Em longo prazo, a produção dessa tecnologia também beneficiará o público-alvo deste estudo através da aquisição de conhecimentos, compreendendo a disponibilidade de uma ferramenta educacional confiável no campo da diversidade sexual e de gênero e do adolescente LGBTQ+ que ficará disponível para uso e propagação de conhecimentos e informação. Ademais, como na pesquisa com seres humanos a ponderação dos riscos é um componente indispensável de análise ética na proteção dos participantes, ao perceber qualquer risco ou dano significativo imediato ou posterior, previstos, ou não, no TCLE/TALE, o pesquisador principal comunicará o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos) e avaliará a necessidade de adequação ou suspensão do estudo, ofertando a todos os benefícios da melhor escolha.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A presente pesquisa, busca construir e validar uma tecnologia educacional sobre a diversidade sexual e de gênero para adolescentes escolares, com intuito de expandir conhecimentos sobre o tema visando o empoderamento e a promoção da saúde dos adolescentes LGBTQIAP+. O cronograma e orçamento estão compatíveis com a proposta apresentada. Carta com demanda de dispensa de TCLE foi anexada aos documentos da Plataforma Brasil. Documento bem elaborado e fundamentado na literatura científica, com solicitação aprovada após apreciação de membros desse CEP.

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

Ativar o  
 Página 04 de 07  
 Acesse Cor



Continuação do Parecer: 5.462.501

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos exigidos pelo Comitê de Ética e anexados a plataforma:

1. Folha de rosto devidamente assinada pela pesquisadora responsável pelo estudo, assinada e carimbada pela coordenadora da pós-graduação de Enfermagem Profa. Francisca Márcia Pereira Linhares;
2. Carta de anuência, em papel timbrado, assinada e carimbada pelo Diretor Geral do IFPE Campus Recife, Marivaldo Rodrigues Rosas.
3. Termo de confidencialidade;
4. TCLE dos juízes;
5. Solicitação de dispensa de TCLE dos responsáveis;
6. Currículos Lattes do pesquisador, orientador Prof. Ednaldo Cavalcante de Araújo e da pesquisadora principal;
7. Declaração de vínculo do curso
8. Projeto detalhado;
9. Projeto PDF Plataforma Brasil;
10. Termo de anuência, participação e apoio ao projeto de pesquisa;
11. Carta resposta as pendências;

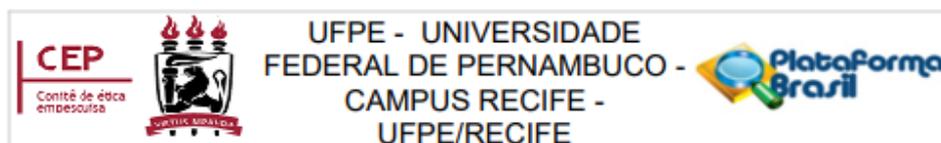
**Recomendações:**

Por se tratar de um tema atual, mas que traz em seu conteúdo uma gama de emoções, incertezas, inseguranças, estigmas e preconceito, reforçamos a importância do apoio emocional para os participantes da pesquisa, já que são adolescentes, período da vida repleto de ambiguidades e transformações no âmbito biopsicossocial. O uso de palavras, afetivas e acolhedoras em cada etapa do projeto será fundamental, bem como, o cuidado em auxiliar a qualquer participante que necessite de apoio psicológico não apenas ofertando o contato com a psicóloga, mas monitorando e acompanhando essa parcela de participantes que se mostraram mais vulneráveis ao se defrontarem com o tema abordado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Os ajustes para melhor desenvolvimento da pesquisa foram realizados e apresentados através da carta resposta e nos demais documentos anexados a Plataforma Brasil. Dessa forma considero o projeto aprovado.

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.462.501

#### Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

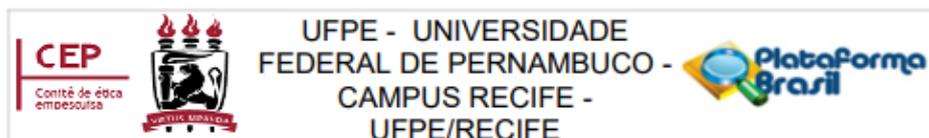
O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento                 | Arquivo  | Postagem               | Autor                                | Situação |
|--------------------------------|--|------------------------|--------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1908762.pdf        | 08/06/2022<br>11:40:35 |                                      | Aceito   |
| Outros                         | Projeto de Tese Mariana Espindola CEP cor rigido.pdf | 08/06/2022<br>11:39:54 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espindola | Aceito   |
| Outros                         | Carta Resposta Comitê de Ética.pdf                   | 08/06/2022<br>11:37:42 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espindola | Aceito   |
| Outros                         | Termo de Anuência Psicóloga Assinado.pdf             | 08/06/2022<br>11:36:33 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espindola | Aceito   |
| Outros                         | Instrumento.pdf                                      | 20/04/2022             | Mariana Mercês                       | Aceito   |

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

Ativar c  
Acesse Cc



Continuação do Parecer: 5.462.501

|   |  |                        |                                      |        |
|---|--|------------------------|--------------------------------------|--------|
| Outros  | Instrumento.pdf                        | 13:31:23               | Mesquita Espíndola                   | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjetoDeTeseMarianaEspindola.pdf      | 20/04/2022<br>13:29:31 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espíndola | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TermosDeConsentimentoEAssentamento.pdf | 20/04/2022<br>13:28:58 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espíndola | Aceito |
| Outros  | TermoConfidencialidade.pdf             | 20/04/2022<br>12:32:34 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espíndola | Aceito |
| Outros  | AnuenciaAssinada.pdf                   | 20/04/2022<br>12:31:47 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espíndola | Aceito |
| Outros  | LattesProfEdnaldo.pdf                  | 07/04/2022<br>09:10:21 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espíndola | Aceito |
| Outros  | LattesMariana.pdf                      | 07/04/2022<br>09:09:44 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espíndola | Aceito |
| Outros  | ComprovantedeMatricula.pdf             | 07/04/2022<br>09:08:28 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espíndola | Aceito |
| Folha de Rosto  | FolhadeRostoAssinada.pdf               | 22/03/2022<br>11:10:27 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espíndola | Aceito |
| Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável         | DispensaDeTCLEMarianaEspindola.pdf     | 21/03/2022<br>09:30:35 | Mariana Mercês<br>Mesquita Espíndola | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 10 de Junho de 2022

Assinado por:  
**LUCIANO TAVARES MONTENEGRO**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-800  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

